

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

JACQUELINE KNEIPP DAL BOSCO

**REALIDADES EM JOGO:**  
UMA ANÁLISE DE CONTEÚDOS E DINÂMICAS DE GRUPOS BOLSONARISTAS NO  
TELEGRAM, DURANTE O PERÍODO ELEITORAL DE 2022

PORTO ALEGRE

2024

JACQUELINE KNEIPP DAL BOSCO

**REALIDADES EM JOGO:**

UMA ANÁLISE DE CONTEÚDOS E DINÂMICAS DE GRUPOS BOLSONARISTAS NO  
TELEGRAM, DURANTE O PERÍODO ELEITORAL DE 2022

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Comunicação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Suely Dadalti Fragoso

PORTO ALEGRE

2024

### CIP - Catalogação na Publicação

Kneipp Dal Bosco, Jacqueline  
REALIDADES EM JOGO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDOS E  
DINÂMICAS DE GRUPOS BOLSONARISTAS NO TELEGRAM, DURANTE  
O PERÍODO ELEITORAL DE 2022 / Jacqueline Kneipp Dal  
Bosco. -- 2024.  
115 f.  
Orientadora: Suely Dadalti Fragoso.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e  
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação,  
Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Bolsonarismo. 2. QAnon. 3. ARG. 4. Jogos. 5.  
Telegram. I. Dadalti Fragoso, Suely, orient. II.  
Título.

JACQUELINE KNEIPP DAL BOSCO

**REALIDADES EM JOGO:**

UMA ANÁLISE DE CONTEÚDOS E DINÂMICAS DE GRUPOS BOLSONARISTAS NO  
TELEGRAM, DURANTE O PERÍODO ELEITORAL DE 2022

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Comunicação.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Suely Dadalti Fragoso – UFRGS  
Orientadora

---

Prof. Dr. Marcelo Ruschel Träsel – UFRGS

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Clara Aquino Bittencourt – Unisinos

---

Dra. Mariana Amaro Cruz



## AGRADECIMENTOS

Poder agradecer é ter um momento para pensar nas condições que nos levam a fazer uma graduação e escolher seguir pesquisando, e pensar nas pessoas que guiam esse caminho. Desde o início, sou grata pela universidade pública e pelas agências de fomento à pesquisa que tentam manter o pensamento vivo.

Agradeço aos meus pais pela oportunidade aproveitada de estudar e começar a aprender a pesquisar na UFRGS. Ao meu irmão, pela inteligência que me instiga a pensar e pelo amor que me estende.

Chego aqui, também, graças às amigadas que me acompanham desde os anos de colégio, as que me viram amadurecer durante a faculdade, e as que diariamente ganham espaço no meu coração enquanto ele quase sai pela boca em um exercício extenuante.

Deixo meus agradecimentos eternos ao professor Alexandre Rocha da Silva, que segue povoando meus pensamentos com suas provocações que me deslocam do que vem fácil, e agradeço também por ter feito parte do seu GPESC, onde encontrei parcerias que me inspiram e acolhem.

Saí do grupo, ainda que sem nunca deixá-lo, para entrar no LAD e ser orientada pela professora Suely. Aqui, e com ela, sigo aprendendo que pesquisa séria, para ser boa, deve ser leve e pode ser divertida. E como!

Nesses dois anos aprendi a criar confiança, ainda tentando me encontrar como pesquisadora, mas cercada de pessoas que me desafiam a ser muito mais do que um dia acreditei ter capacidade de ser. Seja qual for o próximo passo, estou no caminho.

Ainda, meu muito obrigada às amigadas que foram sendo colhidas em agências, praças e cafeterias. A pesquisa só é feita coletivamente, e toma forma em lugares por vezes inesperados. Um agradecimento final ao revisor desta dissertação, que desprende seu olhar para que ela se tornasse mais refinada.

## RESUMO

O projeto de pesquisa investiga o uso político de elementos lúdicos da internet pela extrema-direita global, com foco nos movimentos QAnon nos EUA e no período final do governo de Jair Bolsonaro no Brasil. Observa-se que o QAnon segue uma estrutura semelhante a um Jogo de Realidade Alternativa (ARG), levantando a questão se o bolsonarismo também adota tal estrutura, considerando, entre outros aspectos, as mudanças nos conteúdos e dinâmicas presentes nos grupos bolsonaristas após a eleição presidencial de 2022. O período dessa mudança coincide com os acampamentos e manifestações diante dos quartéis gerais do Exército brasileiro após a derrota de Bolsonaro, culminando com a tentativa de golpe de Estado em janeiro de 2023. O objetivo da pesquisa é caracterizar essas mudanças, através de análise de conteúdo quantitativa e qualitativa das mensagens, abrangendo períodos-chave nos contextos do bolsonarismo. Como resultado, percebemos que há no comportamento dos bolsonaristas o cruzamento de uma crença conspiratória com uma estrutura de ARG. Entretanto, está ausente o marcador lúdico que existe nesse tipo de jogo e que é fundamental para delinear o que faz parte de sua narrativa ficcional e o que é componente da realidade. A ausência desse marcador impulsiona o borramento das fronteiras entre ficcional e real e fomenta a radicalização do grupo.

**Palavras-chave:** Bolsonarismo. QAnon. ARG. Jogos. Telegram.

## ABSTRACT

The research project investigates the political use of playful elements of the internet by the global far right, focusing on the QAnon movements in the USA and the final period of Jair Bolsonaro's government in Brazil. It is observed that QAnon follows a structure similar to an Alternative Reality Game (ARG), raising the question of whether Bolsonarism also adopts such a structure, considering, among other aspects, the changes in content and dynamics present in Bolsonarist groups after the election presidential election of 2022. The period of this change coincides with the camps and demonstrations in front of the Brazilian Army headquarters after Bolsonaro's defeat, culminating in the attempted coup d'état in January 2023. The objective of the research is to characterize these changes, through of quantitative and qualitative content analysis of messages, covering key periods in the contexts of Bolsonarism. As a result, we perceived that in the behavior of Bolsonarists there is a crossing of a conspiratorial belief with the structure of an ARG without the ludic marker that exists in this type of game to help delineate what is part of its narrative, and its absence drives the radicalization of the group.

**Keywords:** Bolsonarism. QAnon. ARG. Games. Telegram.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Debate entre Bolsonaro, Olavo de Carvalho e influenciadores de direita, publicado em 29 jul. 2015	31
Figura 2 –	Mensagem do Telegram, ao tentar acessar comunidades bloqueadas	38
Quadro 1 –	Perfil dos canais Fim dos Tempos, O Despertar e Selva e Aço, do Telegram	42
Quadro 2 –	Análise quantitativa dos canais quanto à frequência e tipos de mensagens	42
Figura 3 –	Início do canal Fim dos Tempos	44
Figura 4 –	Descrição (à esquerda) e agregado de links relacionados (à direita)	45
Figura 5 –	Descrição (à esquerda) e captura de tela mostrando o início do canal (à direita)	46
Figura 6 –	Início do canal Selva e Aço	47
Figura 7 –	Descrição (à esquerda) e postagem antissemita (à direita)	48
Figura 8 –	Exemplo de co-ocorrências geradas pelo Voyant Tools	49
Figura 9 –	Nuvem de palavras do grupo Fim dos Tempos entre 16/08/2022 e 29/10/2022	50
Figura 10 –	Associações de palavras do grupo Fim dos Tempos entre 16/08/2022 e 29/10/2022	51
Figura 11 –	Publicações 30/08/2022 (esq.) e 28/08/2022 (dir.)	52
Figura 12 –	Publicações 07/09/2022	53
Figura 13 –	Publicações 03/10/2022 (esq.) e 04/10/2022 (dir.)	54
Figura 14 –	Nuvem de palavras do grupo Selva e Aço entre 16/08/2022 e 29/10/2022	55
Figura 15 –	Associações de palavras do grupo Selva e Aço entre 16/08/2022 e 29/10/2022	56
Figura 16 –	Publicações 25/09/2022	57
Figura 17 –	Publicação 04/10/2022	57
Figura 18 –	Nuvem de palavras do grupo Fim dos Tempos entre 30/10/2022 e 08/01/2023	59
Figura 19 –	Associações de palavras do grupo Fim dos Tempos entre 30/10/2022 e 08/01/2023	60
Figura 20 –	Publicações 31/10/2022 (esq.) e 15/12/2022 (dir.)	61
Figura 21 –	Nuvem de palavras do grupo Selva e Aço entre 30/10/2022 e 08/01/2023	62

Figura 22 – Associações de palavras do grupo Selva e Aço entre 30/10/2022 a 08/01/2023	62
Figura 23 – Publicações 31/10/2022	63
Figura 24 – Publicação 31/10/2022	64
Figura 25 – Publicação 01/11/2022	64
Figura 26 – Publicação 01/11/2022	66
Figura 27 – Publicações 02/11/2022	67
Figura 28 – Publicações 11/12/2022 (esq.) e 25/11/2022 (dir.)	68
Figura 29 – Publicações 08/12/2022 (esq.) e 29/11/2022 (dir.)	69
Figura 30 – Publicações 05/11/2022 (esq.), 17/12/2022 (topo dir.) e 20/12/2022 (baixo dir.)	70
Figura 31 – Publicações 05/11/2022 (esq.) e 23/11/2022 (dir.)	71
Figura 32 – Publicações 12/11/2022 (esq.) e 30/11/2022 (dir.)	72
Figura 33 – Publicações 09/11/2022 (esq.) e 25/11/2022 (dir.)	73
Figura 34 – Publicações 28/12/2022	74
Figura 35 – Publicações 23/12/2022 (esq.) e 01/01/2023 (dir.)	75
Figura 36 – Publicação 27/11/2022	76
Figura 37 – Mensagens 03/01/2023 (esq.) e 04/01/2023 (dir.)	77
Figura 38 – Publicação 05/01/2023	78
Figura 39 – Publicações 08/01/2023	79
Figura 40 – Nuvem de palavras do grupo O Despertar Reserva entre 10/11/2022 e 28/12/2023	80
Figura 41 – Associações de palavras do grupo O Despertar Reserva entre 10/11/2022 e 28/12/2023	81
Figura 42 – Publicação 10/11/2022	82
Figura 43 – Mensagens 10/11/2022 e 19/11/2022	83
Figura 44 – Mensagens 23/11/2022 e 12/12/2022	84
Figura 45 – Mensagens 10/11/2022	85
Figura 46 – Mensagens 04/12/2022 (esq.) e 14/12/2022 (dir.)	86
Figura 47 – Mensagens 28/11/2022	87
Figura 48 – Mensagens 28/11/2022	88
Figura 49 – Mensagens 04/12/2022	89
Figura 50 – Publicações 20/12/2022	90
Figura 51 – Publicações 20/12/2022	91



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>QANON, JOGOS E ARGs</b>	<b>18</b>
2.1	TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO	20
2.2	QANON	21
2.3	ALTERNATE REALITY GAMES	24
2.4	COMO QANON EXPLORA A ESTRUTURA DE UM <i>ALTERNATE REALITY GAME</i>	26
<b>3</b>	<b>A EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA NA INTERNET</b>	<b>29</b>
3.1	BOLSONARISMO	29
3.2	AS REDES SOCIAIS E O TELEGRAM	34
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>37</b>
4.1	FIM DOS TEMPOS	44
4.2	O DESPERTAR RESERVA	45
4.3	SELVA E AÇO	46
<b>5</b>	<b>ANÁLISE</b>	<b>49</b>
5.1	PRIMEIRA FASE	50
<b>5.1.1</b>	<b>Fim dos Tempos</b>	<b>50</b>
<b>5.1.2</b>	<b>Selva e Aço</b>	<b>54</b>
5.2	SEGUNDA FASE	58
<b>5.2.1</b>	<b>Fim dos Tempos</b>	<b>58</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Selva e Aço</b>	<b>61</b>
<b>5.2.3</b>	<b>O Despertar Reserva</b>	<b>79</b>
5.3	SÍNTESE	91
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>99</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>106</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>112</b>
	<b>A. LISTA DE PALAVRAS MAIS FREQUENTES NO GRUPO FIM DOS TEMPOS NA PRIMEIRA FASE</b>	
	<b>B. LISTA DE PALAVRAS MAIS FREQUENTES NO GRUPO FIM DOS TEMPOS NA SEGUNDA FASE</b>	
	<b>C. LISTA DE PALAVRAS MAIS FREQUENTES NO GRUPO SELVA E AÇO NA PRIMEIRA FASE</b>	
	<b>D. LISTA DE PALAVRAS MAIS FREQUENTES NO GRUPO SELVA E AÇO NA SEGUNDA FASE</b>	

**E. LISTA DE PALAVRAS MAIS FREQUENTES NO GRUPO O DESPERTAR RESERVA**



## 1 INTRODUÇÃO

O projeto surge de um contínuo de pesquisa conectado à percepção de que, no crescimento da extrema-direita ao redor do mundo, na década de 2010, existia um uso político de elementos lúdicos típicos da internet dessa época, como, por exemplo, memes e formação de coletivos em fóruns on-line. Durante esse período, a observação era mais focada na extrema-direita dos Estados Unidos durante o governo de Trump e, posteriormente, de Biden. No Brasil, esse período acontece junto da ascensão de Bolsonaro à presidência e seu período de governo.

Um dos grupos apoiadores mais fervorosos de Trump era o movimento que ficou conhecido como QAnon, uma teoria da conspiração que coloca Trump como figura heróica em uma guerra entre bem e mal que envolve religião e crenças conservadoras. O mal é representado por figuras de poder econômico, cultural e político que estariam buscando a dominação mundial através de ideologias progressistas. As práticas atribuídas aos elementos do grupo variam da corrupção financeira até a mais completa degradação moral, com acusações de pedofilia, e até espiritual, supostamente envolvendo satanismo.

Ocorre que, em 2020, foram lançados textos observando que QAnon seguia uma estrutura de organização e funcionamento identificada como similar a um *Alternate Reality Game* (ARG), ou Jogo de Realidade Alternativa, que explora as fronteiras da realidade através da representação de um mundo ficcional em mídias e suportes reais. É uma categoria de jogo multimídia centrada na comunicação on-line que envolve um mistério, pistas a serem decifradas por coletivos de jogadores, e um mundo ficcional que, propositalmente, se costura e cruza com o mundo dos seus jogadores, que jogam como si mesmos. Andrade (2007) destaca que, embora tenha consciência de estar participando de um ARG, o jogador é levado a questionar “se a história é realidade ou ficção quando se vê diante de pistas dispostas no mundo real – comerciais de TV, ligações telefônicas, anúncios de jornais ou em algum ponto da cidade” (Andrade, 2007, p. 48).

A intersecção com o QAnon reside, dentre outras características, na dinâmica de procurar pistas e decifrar enigmas, compartilhando hipóteses e achados com outros participantes. No caso do QAnon, o ponto de partida foi as postagens de um suposto participante do governo estadunidense, que se apresentava apenas como “Q”, e teria decidido denunciar a existência de uma conspiração anti-Trump. Milhares de pessoas convergiram em torno das mensagens cifradas enviadas pela figura misteriosa, dedicando-se a encontrar e decifrar as pistas da teoria da conspiração que, impulsionada pela derrota de Trump na sua

tentativa de reeleição, resultaria na invasão do Capitólio em 06 de janeiro de 2021. A hipótese levantada é de que funcionar como um ARG sem as barreiras que estabelecem que se está jogando, faz com que esses jogadores passem a habitar esse mundo alternativo, sobreposto ao mundo social dos que não “jogam” QAnon, e que essa imersão é reforçada pelo fator social do ARG. Tendo observado entusiasmo dos bolsonaristas com Trump e algumas pautas conspiratórias que apareciam em QAnon, surge a pergunta: no bolsonarismo, existe um funcionamento similar a um ARG, e seria esse um fator para a imersão nas crenças bolsonaristas?

Para isso, seriam levadas em conta as colocações encontradas na literatura já disponível sobre o QAnon e achados de campo sobre as crenças estruturantes, as práticas e as dinâmicas bolsonaristas. Esse encaminhamento viria a ser refinado durante as primeiras entradas em campo, de caráter exploratório, tornando-se mais específico concentrando-se em grupos de mensagens do Telegram, que permite o monitoramento de canais públicos e o download do conteúdo postado nesses canais.

Entradas exploratórias em busca da convergência entre o QAnon e o bolsonarismo indicaram dinâmicas e práticas diferentes da pró-atividade demandada dos jogadores de ARG e observada em QAnon. Apesar dos vínculos entre a extrema-direita estadunidense e o bolsonarismo, e da presença de referências diretas ao QAnon em alguns dos grupos bolsonaristas observados, as dinâmicas internas dos grupos brasileiros pareciam divergir das retratadas na literatura sobre os grupos dos Estados Unidos.

Com base nessa percepção, o objetivo da pesquisa de mestrado passou a ser a caracterização das crenças e convicções e das dinâmicas e práticas dos grupos bolsonaristas em redes sociais. Para tanto, pretendia-se realizar uma análise de mensagens compartilhadas nos grupos de Telegram e WhatsApp selecionados a partir de termos-chave associados com QAnon e com o bolsonarismo, em que houvesse cruzamentos narrativos, ou seja, menções diretas ou alusões à teoria QAnon, incluindo seus principais tópicos: elite exploradora, plano de dominação, implantação do Comunismo, associações demoníacas, abuso de crianças.

No entanto, já ao longo da coleta de dados, constatou-se uma mudança na estrutura e nas práticas internas dos grupos observados, cujo marco divisório temporal corresponderia à eleição presidencial de 2022. A alteração coincidiu com o período dos acampamentos em frente a quartéis do Exército em diversas cidades, cujos participantes ficaram popularmente conhecidos como “patriotas dos quartéis”. Por um lado, além do apoio geral ao movimento, textos e imagens compartilhados indicam a presença de pelo menos algumas pessoas dos grupos monitorados em frente aos quartéis. Ao mesmo tempo, as atividades internas dos

grupos pareciam ter se tornado mais próximas das que motivaram os designers de jogos estadunidenses a aproximar o QAnon e os ARGs.

A mudança de práticas externas aos grupos on-line que aconteceu após a derrota de Bolsonaro no segundo turno, em 30 de outubro de 2022 foi amplamente registrada pela imprensa. Primeiro, seus eleitores se revoltaram e bloquearam estradas (Fonseca; Nalon, 2022). Depois de 44 horas de silêncio, no dia 01 de novembro de 2022, o candidato derrotado Jair Bolsonaro finalmente apareceu no Palácio da Alvorada para um pronunciamento oficial, e disse que os “movimentos populares são frutos de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral” (Bolsonaro, 2022, on-line). A descrença quanto ao encaminhamento das eleições, a forte rejeição ao candidato vencedor, Luis Inácio Lula da Silva, e interpretações peculiares da Constituição Federal foram os motivos elencados para que os apoiadores do candidato derrotado fossem acampar em frente a quartéis gerais do Exército ao redor do Brasil para pedir “intervenção federal”. Os acampamentos se mantiveram por aproximadamente 70 dias e culminaram nos atos identificados com a tentativa de golpe de Estado do dia 08 de janeiro de 2023: invasão e vandalização das sedes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário federais, ou seja, do Palácio do Planalto, do Palácio do Congresso Nacional e do Palácio do Supremo Tribunal Federal.

Durante esse período, Bolsonaro apareceu e se manifestou pouco (Durães; Gomes, 2022). Entretanto, seus eleitores, seja na rua, em grupos de aplicativos de mensagens ou nas redes sociais, pareciam estar bastante ativos. Foi nesse período que identificamos a possibilidade de que tenham passado a apresentar características e comportamentos mais próximos daquelas descritas pelos designers de jogos para a extrema-direita estadunidense e o QAnon. No contexto, investigavam supostas pistas que estariam sendo deixadas por Bolsonaro e que seriam indícios de que, “por trás dos panos”, ele estaria conduzindo um plano para expor a suposta fraude eleitoral e impedir que Lula assumisse a presidência. Essa possibilidade de alteração das práticas dos grupos da extrema-direita nas redes sociais antes e depois das eleições presidenciais aponta para a necessidade de analisar não apenas o período eleitoral que antecede a derrota de Bolsonaro no segundo turno, mas também o período após a vitória de Lula, que culminou na tentativa de golpe, uma semana após o novo presidente subir a rampa do Palácio do Planalto.

Em suma, o objetivo geral da dissertação de mestrado foi refinado, passando a ser a caracterização das dinâmicas e práticas dos grupos bolsonaristas em redes sociais antes e depois do dia 30 de outubro de 2022, buscando compreender se, e como, os discursos e práticas dos “patriotas dos QGs” se aproximam e diferenciam dos “patriotas de QAnon” para

além da afinidade entre os candidatos dos dois países e a temática conservadora e conspiratória de suas postagens. Para chegar nesse objetivo, foi preciso identificar os principais termos e frases utilizados nas mensagens em linguagem verbal escrita que circulam nos grupos de Telegram selecionados; verificar semelhanças entre as crenças e argumentos em circulação nos grupos estudados e a teoria da conspiração QAnon; discutir a organização e funcionamento dos grupos a partir da forma como a ideologia circula e se solidifica, observando se, e quais, mudanças ocorrem a partir do dia 30 de outubro de 2022.

Para chegar a esses objetivos, realizamos análise de conteúdo quantitativa e qualitativa de um conjunto de mensagens compartilhadas em grupos de extrema-direita e conspiracionistas brasileiros do aplicativo Telegram em dois períodos, o primeiro abrangendo desde o início do período de propaganda eleitoral determinado pelo TSE, dia 16 de agosto de 2022, até o final do segundo turno das eleições, 30 de outubro de 2022, e o segundo da divulgação do resultado eleitoral até a tentativa de golpe de Estado do dia 08 de janeiro de 2023.

Antes disso, no primeiro capítulo teórico apresentamos o conceito de jogo a partir de Huizinga, trabalhando com a ideia de que a sociedade está permeada pelos jogos e pelo jogar. Então, aprofundamos essa ideia com Reis que coloca que a formulação de Huizinga permite pensar os jogos como articuladores de espaços materiais, físicos e simbólicos. Entendemos que os ARGs (em inglês *Alternate Reality Games*, ou Jogos de Realidade Alternativa) aprofundam essas características. Ao longo do capítulo, definimos ARGs como jogos multimídia centrados em recursos on-line, mas que, deliberadamente, misturam elementos da realidade cotidiana e da ficcionalidade do jogo. Trazemos um conceito de teorias da conspiração, a partir da literatura: a ideia de que existe um grupo poderoso e secreto que almeja alterar a ordem social vigente. Por fim, apresentamos o movimento QAnon para demonstrar por quais motivos ele é entendido como uma teoria da conspiração que funciona como um ARG: a figura anônima, tanto *puppetmaster* (condutor da narrativa) quanto participante do próprio jogo, que deixa mensagens crípticas a serem decifradas pelos jogadores para avançar a história, na mesma medida em que as próprias conclusões a que o coletivo chega influenciam os caminhos que o jogo toma.

O segundo capítulo teórico traça um panorama da ascensão do bolsonarismo até a vitória de Bolsonaro em 2018 e o período da sua tentativa de reeleição para presidente em 2022. Destacamos o papel que as redes sociais e outras plataformas digitais tiveram na viralização e propagação dos conteúdos gerados a partir de falas polêmicas que popularizaram Bolsonaro. Olhamos, principalmente, para o WhatsApp e o Telegram, aplicativos de

mensagem instantânea que concentraram grupos e esforços de eleição, incluindo a disseminação de desinformação. Destacamos que o WhatsApp de 2018 já não funcionava da mesma forma em 2022, e portanto perdeu espaço para o Telegram, que escolhemos para monitorar e coletar materiais para análise. Este se coloca como uma alternativa mais livre ao WhatsApp, que toma medidas para justamente limitar a quantidade de conteúdos desinformativos que circulam nos seus grupos e comunidades. Já o Telegram tem como *affordances* o anonimato, segurança, visibilidade e permanência. Portanto, permite esconder número de telefone para participar de grupos sem quantidade limitada de participantes ou encaminhamentos de mensagens, oferece uma ferramenta de pesquisa para que grupos ou conteúdos dentro de grupos possam ser encontrados com palavras-chave, e funciona como um repositório de conteúdos excluídos de outras redes. Além disso, funciona como ponto de fluxo entre outras plataformas, o que, uma vez que os participantes estão inseridos na lógica de ARG, expande o universo do jogo.

Metodologicamente, nos inspiramos em Bardin para um levantamento quantitativo dos termos mais utilizados, seguido de um aprofundamento qualitativo de interpretação das postagens selecionadas dentro das categorias que surgem e dão contorno para entendermos a narrativa e funcionamento dos três grupos selecionados. São eles: Fim dos Tempos, Selva e Aço, e O Despertar Reserva. Em comum, têm a religião cristã, em dois grupos sincretizada com crenças em deuses alienígenas, que seriam demônios para o Fim dos Tempos e anjos para O Despertar. Os três grupos têm postagens antissemitas, acusando judeus de controlarem o mundo. Além das ideias sobre alienígenas e antissemitismo, compartilham outras crenças conspiratórias. Dentre elas, destacam-se QAnon que aparece como complemento de três formas diferentes: como denúncia de uma elite supostamente associada à pedofilia e satanismo (Fim dos Tempos), movimento de purificação espiritual do mundo (O Despertar) e plano militar (Selva e Aço).

A partir da crença em QAnon e de que há um plano, junto do histórico de dúvidas relacionadas à lisura do processo eleitoral, instauradas pelo próprio Bolsonaro, percebemos a crença na fraude. E a linha de raciocínio passa a ser: se Bolsonaro tinha perdido a eleição, tinha sido proposital para poder expor a fraude. Portanto, suas poucas aparições e postagens em redes sociais estavam permeadas de pistas do que estava se desenrolando em segredo, e seus seguidores se dedicavam a interpretar as supostas pistas para entender o jogo. Contudo, identificamos que não há no jogo dos bolsonaristas o que em um ARG é chamado de marcador lúdico, justamente o indício ficcional que distingue claramente o que faz ou não parte do jogo, e até ajuda os jogadores a identificar o que são, de fato, pistas. Sem controle, e

sem direcionamento, acontece o aprofundamento na imersão e conseqüente radicalização que acaba nas invasões em Brasília no dia 08 de janeiro de 2023.

## 2 QANON, JOGOS E ARGs

No livro “*Homo Ludens*”, de 1938, Huizinga (2005, p. 24) formula um dos mais conhecidos conceitos de jogo:

[...] atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana”.

O autor apresenta a noção de “círculo de jogo”, onde define que “as leis e costumes da vida cotidiana perdem validade. Somos diferentes e fazemos coisas diferentes” (Huizinga, 2005, p. 13), embora esse contexto que se estabelece no jogar esteja sobreposto à vida cotidiana. Segundo Reis (2018, p. 78), a formulação permite “entender o jogo como um articulador social de espaços materiais, físicos e simbólicos”. A ideia de jogos serem capazes de estruturar sociedades e sociabilidades adquire um sentido expandido com o surgimento dos ARGs (*alternate reality games*, ou jogos de realidade alternativa, em português). Isso porque a sociedade está permeada pelo jogar, seja na linguagem e no jogo de palavras, nos mitos, que alegoricamente criam explicações, ou nos rituais, que encenam realizações.

Em todas essas situações, Huizinga (2005, p. 105) destaca “outra característica muito positiva do jogo: ele cria ordem, é ordem. A um mundo imperfeito e à confusão da vida, ela traz uma perfeição temporária e limitada”. Ao fazer isso, destaca o autor, o jogo cria “a sensação de estar ‘separados juntos’, [que] é uma situação excepcional, de compartilhar algo importante, de se afastar mutuamente do resto do mundo e rejeitar as normas usuais” (Huizinga, 2005, p. 106). A essa percepção, acrescentamos a rejeição de interpretações institucionalizadas e fatos consensuais, mesmo porque, dentro do jogo, “a distinção entre crença e faz-de-conta se desfaz” (Huizinga, 2005, p. 118).

Em QAnon, se identificam esses fatores característicos dos jogos: a história que organiza o mundo em uma batalha entre bem e mal é uma forma de explicar situações complexas, oferecendo uma compreensão que estabelece responsabilidades claras e objetivas para as frustrações e injustiças de sociedades complexas como a contemporânea. Essa narrativa binária é construída coletivamente, fomentando sentidos comunitários e, até mesmo, identitários (Rezende; Gouveia; Moizéis, 2021) entre os participantes que, em casos como o de QAnon, podem levar ao isolamento em relação aos que não têm a mesma leitura de mundo. Huizinga (2005) reconhece a força dessas comunidades de jogo ao ressaltar que elas

possuem a tendência de se perpetuar mesmo depois que o círculo mágico é encerrado, ou seja, o vínculo estabelecido não acaba quando o jogo tem seu encerramento oficial (e isso não impede que os jogadores continuem). No caso de QAnon, o movimento seguiu em frente mesmo depois que Q parou de postar.

Para além da capacidade do jogo ser um articulador social, Fine (1983, p. 181) concebe os jogos de fantasia como um mundo social, “um universo de discurso”. Propõe essa leitura a partir da afirmação que “os seres humanos residem em mundos finitos de significado e que os indivíduos são hábeis em fazer malabarismos com esses mundos” (1983, p. 181). Se Huizinga (2005) localiza o jogar permeando a sociedade, Fine (1983) entende que, por exemplo, o mundo dos sonhos, da arte, da religião, da ciência, ou o mundo infantil, mais explicitamente lúdico, são permeados de significados particulares e habitados todos ao mesmo tempo, com sua realidade constituída internamente coesa e que estrutura experiências.

A partir do sociólogo Erving Goffman, Fine (1983, p. 182) postula que assim também são os jogos, “pelo menos aqueles que são considerados bem-sucedidos – fornecem mundos sociais alternativos nos quais os indivíduos podem se envolver”, e sua qualidade está nessa capacidade de imersão junto ao reconhecimento de que não se está sozinho na absorção, mas que o mundo está sendo compartilhado. Da mesma forma, está a relação com a produção de realidades sociais alternativas por Teorias da Conspiração em geral, e QAnon em particular.

Fine (1983, p. 183) postula que “algo em que o indivíduo pode se tornar inconscientemente absorto é algo que pode se tornar real para ele”, possibilidade que é reforçada pela interação social e formação de coletivos. No caso dos jogos de realidade alternativa, essa realidade é esculpida em conjunto, como “parte de um consenso dinâmico que pode ser contido, alterado ou restaurado por meio da ação coletiva dos participantes” (Fine, 1983, p. 204).

No caso dos jogos, reconhece o autor, o envolvimento é vacilante e depende de eventos que ocorrem dentro do mundo e garantem a continuidade. Entretanto, tanto há o aspecto de que o vínculo estabelecido pode seguir independente do término, quanto há a questão de que, assim como um jogo pode ser atenuado, “a realidade também pode ser alterada para o nível da fantasia, o que ocorre quando a realidade primária de alguém se mostra frustrante” (Fine, 1983, p. 205). Este último aspecto converge com as colocações de Rezende, Gouveia e Moizéis (2021) sobre a atratividade das Teorias da Conspiração em geral para indivíduos e grupos que se consideram prejudicados ou fragilizados pela ordem social corrente.



Esse potencial dos jogos para afetar percepções de mundo é mais intenso no caso dos ARGs, pois a realidade ali constituída existe em paralelo e em cruzamento com a realidade cotidiana. Desse modo, os ARGs “abrem fissuras através das quais a realidade pode ser compreendida” (Davies; Dziekan, 2016, p. 206), visto que eles “não são apenas capazes de se assemelhar à realidade; eles reconstróem a realidade coexistindo no mesmo reino tangível que nós” (Davies; Dziekan, 2016, p. 209). Diante disso, faz-se necessário retomar o que é sabido sobre o fenômeno QAnon e sua semelhança com os ARGs. Uma vez que o “QAnon” é situado como uma Teoria da Conspiração (Amarasingam; Argentino, 2020), sua discussão precisa ser precedida por considerações sobre esse tipo de construção epistemológica.

## 2.1 TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO

Teorias da conspiração costumam ser definidas como explicações que atribuem atos ou eventos nefastos a intervenções deliberadas por parte de grupos de pessoas poderosas, que se esforçam para ocultar sua intervenção e ameaçam a continuidade do arranjo social vigente. Isso porque, em termos narrativos, tratam de grupos que detém poder em diferentes esferas institucionais e que usam desse poder para, secretamente, agir em busca de dominação (Butter; Knight, 2020; Byford, 2011; Harambam, 2017; Keeley, 1999; Madisson; Ventsel, 2020; Sunstein; Vermeule, 2008).

Rezende, Gouveia e Moizéis (2021, p. 102) identificam um aumento do interesse por esse tipo de construção epistemológica em nível mundial, que consideram decorrente de sua adequação para a “oposição às forças do capitalismo internacional e da globalização” e sua vocação para o “enfrentamento das hierarquias sociais estabelecidas”. Para os mesmos autores, a força e a popularidade das Teorias da Conspiração derivam de três formas de apelo que satisfazem necessidades psicológicas importantes em nível individual e coletivo: as epistemológicas, as existenciais e as sociais (Rezende; Gouveia; Moizéis, 2021).

As primeiras correspondem a processos mentais que permitem considerar o mundo como ordenado, compreensível e previsível. Atendem, assim, a desejos de compreensão, precisão e certeza de ordem subjetiva. Já as existenciais oferecem explicações que permitem acomodar valores e crenças pré-estabelecidas de forma sólida, conferindo solidez e segurança aos princípios mais caros aos indivíduos ou grupos. Finalmente, o apelo social das Teorias da Conspiração responde ao desejo de manter uma visão positiva de si mesmo ou do grupo e permite atribuir fracassos e negatividades a terceiros, identificados como disruptivos ou como excessivamente poderosos (Campion-Vincent, 2017).

## 2.2 QANON

QAnon é uma típica teoria da conspiração, em que um grupo poderoso de políticos, artistas, empresários e imprensa (representativos de poder institucional, cultural, financeiro e simbólico), corruptos e perversos, que secretamente planeja (e, ao mesmo tempo, já executa) a dominação mundial. A figura central dessa construção narrativa e epistemológica seria Donald Trump que, junto com os militares, estaria disposto a executar um plano para levar aquele “Estado profundo”, ou paralelo (*deep state*), à justiça, em um grande evento de acerto de contas conhecido entre os adeptos como “A Tempestade” (*The Storm*) (Amarasingam; Argentino, 2020).

Foi em 2016, no período de eleições presidenciais dos Estados Unidos, que a semente que germinaria QAnon foi plantada. Na época, e-mails da campanha de Hillary Clinton, que concorria contra Trump, foram vazados pelo *WikiLeaks*<sup>1</sup>. Clinton, junto com boa parte da classe política, era acusada por seu adversário de corrupção, e o *4chan*<sup>2</sup>, um polêmico fórum anônimo de internet, estava participando da campanha de Donald Trump empregando o que chamaram de “*meme war*”, ou seja, uma guerra memética, um reconhecimento do papel que os memes poderiam ter na divulgação e consolidação de ideologias.

Com a disponibilização dessas correspondências, um grupo de apoiadores de Trump que frequentava o *4chan* começou a analisar as mensagens vazadas, nos quais identificaram palavras codificadas e simbolismos que apontariam para uma rede secreta de pedofilia e satanismo. Os praticantes teriam por hábito reunir-se em uma pizzaria em Washington, DC, chamada “*Comet Ping Pong*”, cujo porão abrigaria crianças traficadas e abusadas. Na época, um denunciante anônimo, anonimidade é padrão em fóruns como o *4chan*, que se identificou como “*FBIAnon*”, fez postagens que foram direcionando a reação dos outros participantes anônimos do fórum (não era incomum que, volta e meia, aparecesse alguém no *4chan* que dizia ser um denunciante do governo, mas diferente de outras ocasiões, *FBIAnon* não foi rejeitado pela comunidade).

---

<sup>1</sup> O *WikiLeaks* é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2006 por Julian Assange que opera publicando e hospedando documentos classificados de governos e empresas. Atualmente, seu fundador está preso em Londres e enfrenta um processo de extradição para os Estados Unidos (Doherty, 2023).

<sup>2</sup> O *4chan* é um *imageboard*, um tipo de fórum anônimo cujas discussões sempre se iniciam a partir da postagem de uma imagem. Ganhou fama por originar muitos memes, o grupo hacktivista *Anonymous*, o movimento *Gamergate* e a *Alt-Right*, a “direita alternativa” estadunidense que apoiou Trump.

Dois meses depois que essas ideias começaram a ganhar impulso, em dezembro de 2016, com Trump já eleito, um homem de 28 anos que acompanhava as denúncias, na ocasião já conhecidas como “Pizzagate” dirigiu até o restaurante em questão com um fuzil a fim de resgatar as crianças do porão. O homem chegou a disparar três tiros, porém se entregou à polícia depois de perceber que a pizzaria não tinha porão (Arechiga, 2019).

Quase um ano se passou entre Pizzagate e o aparecimento de novas mensagens sobre o assunto. Esse usuário, alegando ser membro do governo, autodenominado “Q” (em referência ao alto nível de acesso que teria dentro do governo), alegou que estaria trabalhando em segredo para informar o público sobre a batalha em curso do presidente Trump contra o “*deep state*”. A primeira postagem foi feita no dia 28 de outubro de 2017, e dizia que Hillary Clinton seria extraditada em uma operação conduzida pelos *U.S. Marshals* (órgão de justiça federal dos EUA), enquanto a Guarda Nacional estava ativada. Algumas horas mais tarde, no mesmo dia, uma nova postagem estabelecia o que viria a ser a forma característica de comunicação de Q:

*Mockingbird*  
*HRC detained, not arrested (yet).*  
*Where is Huma? Follow Huma.*  
*This has nothing to do w/ Russia (yet).*  
*Why does Potus surround himself w/ generals?*  
*What is military intelligence?*  
*Why go around the 3 letter agencies?*  
*What Supreme Court case allows for the use of MI v Congressional assembled and approved agencies?*  
*Who has ultimate authority over our branches of military w\o approval conditions unless 90+ in wartime conditions?*  
*What is the military code?*  
*Where is AW being held?*  
*Why?*  
*POTUS will not go on tv to address nation.*  
*POTUS must isolate himself to prevent negative optics.*  
*POTUS knew removing criminal rogue elements as a first step was essential to free and pass legislation.*  
*Who has access to everything classified?*  
*Do you believe HRC, Soros, Obama etc have more power than Trump? Fantasy.*  
*Whoever controls the office of the Presidency controls this great land.*  
*They never believed for a moment they (Democrats and Republicans) would lose control.*  
*This is not a R v D battle.*  
*Why did Soros donate all his money recently?*  
*Why would he place all his funds in a RC?*  
*Mockingbird 10.30.17*  
*God bless fellow Patriots (Q, 2017 apud LaFrance, 2020, p. 6).*

A mensagem começa com a palavra “Mockingbird”, referência direta a uma teoria da conspiração<sup>3</sup>, e a afirmação de que Hillary Clinton estaria detida. A seguir, apresenta uma lista de 14 perguntas abertas, poucas delas seguidas de instruções (siga Huma) ou respostas (Fantasia). As questões são entremeadas por afirmações sobre o presidente dos EUA e o não-partidarismo do tema em pauta (esta não é uma batalha entre Republicanos e Democratas). Ao final, repete a palavra Mockingbird, seguida dos números 10, 30 e 17 e conclui: “Deus abençoe os colegas patriotas”.

Então foi se construindo QAnon. O fato de diversas afirmações explícitas nas mensagens não terem se concretizado não deteve o avanço e a proliferação de QAnon. E da mesma forma que Pizzagate resultou em um incidente envolvendo um homem armado, os conteúdos postados anonimamente por Q inspiraram ações violentas. Alguns exemplos, com menção direta ao QAnon, aconteceram em maio de 2018, quando autoridades foram chamadas para investigar um acampamento de pessoas sem-teto com acusações de que ali funcionava uma rede de tráfico infantil (Prendergast, 2018), e junho de 2018, com o bloqueio de uma ponte por um homem armado (Brean; Hawkins, 2018). No mesmo ano, dois jornalistas publicaram na NBC News que o que diferenciaria QAnon de outros supostos vazamentos de informações anteriores seria o elemento participativo, semelhante a um jogo (Zadrozny; Collins, 2018).

Nos anos seguintes, agregando crenças ao longo do tempo envolvendo, por exemplo, a pandemia do SARS-CoV-2 (Spring; Wendling, 2020), “Q” fez mais de 4000 postagens, conhecidas na comunidade como “*Qdrops*”. O período de distanciamento social em função da pandemia coincidiu com as eleições presidenciais dos Estados Unidos em que o republicano Trump viria a ser derrotado pelo democrata Joe Biden. Naquele mesmo ano, três designers de jogos publicaram plataforma Medium<sup>4</sup> uma análise que identificava em QAnon mecânicas de jogo semelhantes às que eles mesmos utilizavam em sua atividade profissional, com destaque para os *Alternate Reality Games* (Jogos de Realidade Alternativa).

---

<sup>3</sup> Supostamente, a CIA pauta a imprensa, que apenas reproduz a agenda da agência estadunidense. Tem origem em operações reais. Nesse caso, os únicos documentos disponíveis mostram que o “Projeto Mockingbird” foi a vigilância de dois repórteres de Washington durante alguns meses em 1963. A teoria da conspiração extrapola o que está documentado para alegar que isso ainda acontece e atinge toda a imprensa (Rothschild, 2021).

<sup>4</sup> O Medium é uma plataforma de textos lançada em 2012, desenvolvida por Evan Williams. Permite que qualquer usuário crie uma conta e passe a publicar conteúdos (Madrigal, 2013).

### 2.3 ALTERNATE REALITY GAMES

Gosney (2005) define *Alternate Reality Games* (ARGs) (Jogos de Realidade Alternativa) como jogos multimídia que, embora sejam centrados em recursos on-line, deliberadamente, misturam elementos da realidade cotidiana e da ficcionalidade do jogo. Nos ARGs, portanto, a trama acontece em um universo ficcional, que usa o mundo real como pano de fundo em um desafio que “consiste em uma série intensa de enigmas” (Andrade, 2007, p. 43) cujas pistas estão escondidas pela internet, mas também “devem ser encontradas no mundo real - em comerciais de TV, anúncio e manchetes de jornais, outdoors, chamadas de telefone feitas por outros personagens, etc.”.

Tipicamente, ARGs são jogos que especificamente objetivam envolver e conectar seus jogadores, propondo desafios e enigmas que só podem ser resolvidos pelos esforços colaborativos de um coletivo. Nesse caso, o engajamento da equipe responsável pelo jogo com os jogadores é essencial, pois a narrativa é construída de forma que o público também afete a forma como ela progredirá, ou seja, ela é construída para permitir que os jogadores tenham um papel na criação da ficção (Stewart, 2023). Um detalhe lúdico igualmente típico dos ARGs é o de que o jogo não deve se admitir como um jogo. Andrade (2007) aponta que essa proposta de realidade da ficção do jogo remonta ao marco inicial dos ARGs, que corresponde ao jogo que ficou conhecido como “*The Beast*”, criado em 2001 como uma campanha publicitária para o filme “A.I. - Inteligência Artificial”, de Steven Spielberg<sup>5</sup>.

Na época, os discursos em torno do jogo anunciavam “*This is Not a Game*” (em português, “isso não é um jogo”), nenhuma regra jamais foi publicada e os nomes dos criadores, que ficaram conhecidos como “*puppetmasters*” (mestres de marionetes, em analogia ao fato de manipularem os jogadores) só foram revelados nos créditos finais do filme. Essa ambiguidade, constituída no conceito de uma experiência imersiva jogada baseada em “não ser um jogo”, estabelece uma forma de jogo que, ao invés de ser construída na premissa direta “isso é um jogo” (Bateson, 2005), baseia-se na dúvida instaurada a partir da afirmação de que não é. Trata-se da exploração de uma forma mais complexa de jogo, que não se institui a partir da certeza de estar jogando, mas justamente da dúvida. É essa dúvida a partir de “isso não é um jogo”, aliada ao pano de fundo da realidade cotidiana, que opera em

---

<sup>5</sup> As principais inspirações para *The Beast* teriam sido o filme “*The Game*”, de David Fincher, lançado em 1997, em que os personagens participam de um jogo que se mistura à vida real, e pela brincadeira que os Beatles fizeram, ao lançar pistas que pareciam corroborar uma teoria da conspiração segundo a qual Paul McCartney teria morrido em um acidente de carro, em 1967, e os demais membros da banda estariam deixando pistas a esse respeito em suas gravações, letras e capas de álbuns (Goldfarb, 2021).

favor do ARG para misturar mundos. A mesma mescla está por trás das Teorias da Conspiração, cujas narrativas fantásticas são ancoradas em elementos da realidade. A diferença reside no fato de que, enquanto as Teorias da Conspiração são apresentadas diretamente, em *The Beast*, e outros ARGs que o seguiram, a apresentação da narrativa é feita de maneira dispersa, através de pistas que os jogadores precisam investigar e decifrar para entender o que se passa.

No Brasil, o ARG mais conhecido foi popularizado justamente por seu entrelaçamento com a realidade cotidiana. Trata-se de “Zona Incerta”, uma ação de marketing da marca Guaraná Antarctica, cujas pistas incluíram uma matéria em que a empresa “Arkhos Biotech” buscava mobilizar colaboradores para a privatização da Amazônia. Desconhecendo a existência do ARG, o ex-senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) utilizou seu tempo durante uma sessão oficial do plenário para denunciar a empreitada (G1, 2007). Diferente de *The Beast*, que tematizava um mistério envolvendo andróides, indicativo mais evidente de seu caráter ficcional, Zona Incerta tratava de questões verossímeis o suficiente para convencer ao menos o ex-senador do Amazonas. O potencial dos ARGs como ferramenta de marketing advém justamente desse entrelaçamento entre o universo ficcional e o mundo concreto e cotidiano (Andrade, 2007), o que, desde muito cedo, apontava para a possibilidade de seu uso político.

Soma-se a isso outra potência dos ARGs, que advém de seu caráter cooperativo. A complexidade do jogo e a amplitude do espalhamento das pistas incentivam os jogadores a colaborar entre si para desvendar as pistas e a história, em “ações que podem demorar semanas e meses, perpassando diferentes mídias e até mesmo cidades, países ou continentes” (Andrade, 2012, p. 179).

A audiência dividida em camadas entre apreciadores casuais e especialistas, que são capazes de solucionar os desafios propostos, cria uma relação entre em que alguns jogadores, os da segunda camada, ganham destaque perante o grupo por suas demonstrações públicas de conhecimento (Andrade, 2007). O capital social<sup>6</sup> em disputa institui uma espécie de competição paralela entre os jogadores mais engajados, que buscam desvendar os enigmas antes dos outros para, então, publicar suas descobertas, guiando a interpretação e participação de outros.

Em resumo, pode-se dizer que os ARGs, ou jogos de realidade alternativa, são experiências multimídia que instituem um universo ficcional que é entrelaçado ao mundo da experiência cotidiana, e que pode ser conhecido através do encontro de pistas e resolução de

---

<sup>6</sup> Entendemos por capital social o valor criado pelos investimentos (de esforço para desvendar as pistas ou de inteligência, no caso dos ARGs) na estrutura social através da interação (Recuero, Zago, 2009).

enigmas situados em locais e suportes variados. Decifrar as pistas exige diferentes habilidades, o que induz a produção de coletivos de jogadores, que tanto cooperam para encontrar as soluções quanto competem entre si pelo capital social na comunidade do jogo. As figuras-chave capazes de resolver primeiro os enigmas produzem boa parte do conteúdo que é consumido pelos jogadores menos engajados e, ao mesmo tempo, indicam possíveis caminhos para o desenvolvimento da narrativa, que podem ou não ser adotados pelos designers do jogo. Desse modo, o universo ficcional e a história que nele se desenvolve são criados tanto pelos *puppetmasters* quanto pelos próprios jogadores.

#### 2.4 COMO QANON EXPLORA A ESTRUTURA DE UM *ALTERNATE REALITY GAME*

A semelhança entre QAnon e ARGs foi apontada por designers de jogos cujo histórico incluía a criação de ARGs, como Adrian Hon (2020), Jim Stewartson (2020) e Reed Berkowitz (2020). Nas palavras deste último, ARGs são “[...]ficções projetadas para parecer o mais reais possível. [...] Jogos em que quanto mais fundo você cava, mais encontra. Jogos com tocas de coelho que o convidam ao país das maravilhas e o seduzem através do espelho” (Berkowitz, 2020, on-line, tradução nossa). O trocadilho com Alice no País das Maravilhas aparece em círculos conspiratórios, onde a “toca do coelho” é uma referência a se aprofundar na “verdadeira realidade” do mundo, em oposição às mentiras nas quais as pessoas teriam sido condicionadas a acreditar.

O argumento central construído pelos autores é de que QAnon usa muitas das mecânicas e recompensas dos ARGs, desde o apelo constante ao fato de que “isto não é um jogo” até a ideia de fazer a própria pesquisa para chegar às próprias conclusões, supostamente de forma independente, dentro de um processo em que uma descoberta leva à próxima, sempre apostando no poder das apofenias, ou seja, da “tendência de perceber uma conexão ou padrão significativo entre coisas não relacionadas ou aleatórias (como objetos ou ideias)” (Berkowitz, 2020, on-line, tradução nossa).

Uma diferença, contudo, é que em um ARG a apofenia pode ser uma armadilha se algum jogador decide que um sinal aleatório é significativo. O que acontece, então, é que quem cria a história precisa administrar possíveis erros de interpretação mantendo a imersão. O que é feito em ARGs é redirecionar ou incorporar a interpretação equivocada. Em QAnon, “eles sempre podem explicar os erros com novas histórias e teorias” (Hon, 2020, on-line, tradução nossa).

Para Berkowitz (2020, on-line, tradução nossa), “QAnon cresce na interpretação equivocada de dados aleatórios, apresentados de forma sugestiva em um ambiente projetado para ajudar os usuários a chegar ao mal-entendido pretendido”. Embora “uma parte considerável de QAnon seja construída pelos jogadores, como sempre é” (Stewartson, 2020, on-line, tradução nossa), nos ARGs, “[q]ualquer um que acredite que isso é, de alguma forma, “orgânico”, está enganando a si mesmo. Existem *puppetmasters* atrás disso e não apenas [um indivíduo] “Q”” (Berkowitz, 2020, on-line, tradução nossa).

ARGs exigem dedicação e esforço de seus participantes e funcionam porque “reunir teorias é realmente satisfatório” (Hon, 2020, on-line, tradução nossa), porque descobrir de maneira independente exercita diferentes formas de validação: “recompensam aqueles que adivinham as reviravoltas”, faz com que sejam “inundados com adoração, respeito e crédito social” (Berkowitz, 2020, on-line, tradução nossa) em meio às comunidades de jogo. O aspecto de grupo fortalece a sociabilidade que contribui para a imersão e participação ativa e recorrente. E entram em um fluxo recursivo com Q em que “teorias que não funcionaram desapareceram” e o grupo “decide qual é a explicação mais divertida e envolvente, e isso é amplificado” (Berkowitz, 2020, on-line, tradução nossa).

A respeito desses coletivos formados em torno de QAnon, Stewartson (2020, on-line, tradução nossa) destaca que a discordância e o conflito são praticamente inexistentes. “Eles [os participantes] afirmam sua lealdade de forma ritualística em enormes postagens sequenciais”, e as mesmas frases-chave aparecem nas postagens e nas biografias de quase todos os participantes do QAnon<sup>7</sup>.

Portanto, o principal diferencial entre Teorias da Conspiração anteriores e o QAnon é que, assim como os designers de *The Beast*, o sujeito ou grupo identificado como “Q” fornecia pistas que seus “jogadores” precisavam investigar e discutir para entender o seu significado. Do mesmo modo que nos ARGs, os seguidores de Q também se reuniram para agregar forças, agrupando-se on-line para decifrar coletivamente as pistas, conectando cada novo indício à grande narrativa que ia se formando. Assim como nos ARGs, a realidade cotidiana ancorava os indícios fornecidos por Q, instituindo uma realidade paralela em que seus seguidores deixavam de ser pessoas comuns para tornarem-se protagonistas de uma verdadeira cruzada pela exposição e punição dos inimigos que enfrentavam. Quanto mais interagiam entre si, elaborando interpretações, mais profundamente se engajavam como

---

<sup>7</sup> Caso se confirme a hipótese de que uma dinâmica semelhante à de QAnon, e, portanto, dos ARGs, emergiu nos grupos bolsonaristas em um dado período, a dissertação incluirá uma descrição mais detalhada da estrutura dos ARGs e de QAnon.



combatentes em uma guerra que, embora até então limitada aos debates em ambientes on-line, estava ancorada em índices da realidade.

O público de QAnon não é composto por consumidores passivos, mas “criadores de conteúdo que geram memes, vídeos, textos, música e filmes” (GNET Team, 2020, on-line, tradução nossa) que servem tanto como interpretação das pistas deixadas por Q, quanto como divulgação e propaganda, podendo existir desvinculados até da própria figura.

Da mesma forma que Dena (2008) faz com ARGs, Zuckerman (2019) inclui QAnon como exemplo da mídia participativa em que o público constrói tanto quanto consome. E existe uma divisão interna entre os que consomem as postagens diretamente dos *chans*, dos que consomem a partir de sites criados para armazenar as postagens de Q sem que seja preciso acessar os *chans*, os que interpretam o que é postado e geram seus próprios conteúdos explicativos (incluindo memes, vídeo-ensaios, livros, documentários, etc.), e os que absorvem e compartilham todo esse material. No meio de tudo isso, os fóruns, redes sociais e canais de comunicação servem para debates e divulgações.

Portanto, QAnon ganha destaque tendo surgido e crescido de forma colaborativa on-line, fazendo uso da comunicação digital de forma lúdica e política na mesma época em que são pautados debates sobre o papel de memes e da desinformação na política. No Brasil, essa discussão cresce a partir do pleito presidencial de 2018 que elegeu Jair Bolsonaro, e é o tema do capítulo seguinte.

### 3 A EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA NA INTERNET

O capítulo apresenta um panorama sobre a ascensão do Bolsonarismo até a presidência do Brasil em 2018, e um aprofundamento sobre as redes sociais e ferramentas de comunicação. Apresentamos uma ênfase nas diferenças entre WhatsApp, aplicativo de mensagens instantâneas aliado do bolsonarismo em 2018, e Telegram, um concorrente que cresceu no período eleitoral de 2022 depois que o WhatsApp foi forçado, por lei, a tentar conter a disseminação de desinformação, um marcador importante do pleito de 2018.

Ainda que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tenha instruído regras para a propaganda eleitoral na internet (2022), assim como regula o rádio e a televisão, os meios digitais apresentam desafios mais complexos de moderação de conteúdo, e candidatos têm feito uso de sua estrutura desde que Barack Obama vira modelo após ser eleito presidente dos Estados Unidos em 2008 (Duailibi, 2009).

#### 3.1 BOLSONARISMO

A eleição de Bolsonaro, em 2018, aconteceu em um contexto global de ascensão de figuras da extrema-direita ao poder, e foi descrito como uma “reação iliberal” (Albuquerque, 2021) em um cenário de instabilidade política dos anos anteriores. Santos Junior (2019) coloca que foi preciso que dois elementos se alinhassem: a conjuntura que favoreceu a construção de um político com discurso antissistema; e a construção em si, que soube mobilizar atenção através da polêmica e da intolerância, ganhando visibilidade na mídia e em comunidades de nicho que se amplificaram em um projeto para derrotar o Partido dos Trabalhadores (PT), partido que estava na presidência desde 2003, e havia se tornado símbolo de corrupção no país.

Santos Junior (2019) e Dieguez (2022) destacam os protestos de junho de 2013 como um gatilho de uma crise política que canalizou descontentamentos acumulados ao longo de anos anteriores. O contexto internacional também era efervescente, representado por movimentos como *Occupy*, Indignados e a Primavera Árabe. No Brasil, o levante começou organizado pelo Movimento Passe Livre (MPL) em função de reajustes nos valores das tarifas de ônibus. Se destacou por ter sua difusão “facilitada por uma novidade na forma de comunicação entre os manifestantes: as mensagens virtuais, via celulares, e as mídias alternativas”, entretanto, “a novidade mais significativa naquele junho foi a presença expressiva de manifestantes não identificados com os movimentos de esquerda” (Dieguez,

2022, p. 33). Dieguez (2022) postula que esse movimento marcou o fim da hegemonia da esquerda nos movimentos sociais, e marcou o retorno de uma direita que estava encolhida desde a redemocratização.

Em 2014, teve início a Operação Lava Jato, que prendeu mais de duzentas pessoas ao longo dos anos seguintes, entre elas o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para Dieguez, “a superexposição da Lava Jato pelos meios de comunicação gerou uma nova onda de protestos pelo país. Dessa vez, porém, a esquerda ficou de fora” (Dieguez, 2022, p. 37). No mesmo ano, começaram as manifestações pedindo pelo *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, do PT. Ainda que ela não estivesse diretamente implicada nas investigações, a Lava Jato contribuiu para desestabilizar o seu governo.

No ano seguinte, em 2015, os protestos pelo impeachment cresceram ainda mais, e uma nova direita percebeu a oportunidade de se apresentar como renovação política. Assim surgem o Vem Pra Rua, o Movimento Brasil Livre e o Acorda Brasil, que encabeçavam a organização de protestos e se apresentavam como soluções para a crise, misturando valores economicamente neoliberais e moralmente conservadores.

Nesse período, a figura de Bolsonaro foi se estabelecendo. Santos Junior (2019) destaca um aspecto sobre o processo de construção de Bolsonaro como alternativa: boa parte foi feito através de participações em programas de humor e entretenimento. Dieguez (2022) destaca que entre 2010 e 2018, segundo um levantamento do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ, Bolsonaro apareceu 33 vezes em programas populares de entretenimento como SuperPop, CQC, Pânico na Band, Agora é Tarde e Casos de Família. Assim, foi furando o bloqueio da mídia e encontrando simpatia entre os que passaram a vê-lo como um político espontâneo, verdadeiro e corajoso por falar o que pensava. O efeito foi torná-lo o deputado federal mais votado do Rio de Janeiro em 2014 (UOL, 2014).

Vídeos de suas participações nesses programas viralizavam, e começaram a surgir página de apoio a Jair Bolsonaro no Facebook, e grupos no WhatsApp. Dentre os discursos que circulavam nos grupos e nas redes sociais, o parlamentar fazia sucesso com suas “mitadas<sup>8</sup>”, que eram transformadas em meme em páginas do Facebook como “Bolsonaro Zuero” e “Bolsonaro Opressor”. Um dos filhos de Bolsonaro, Carlos Bolsonaro, começou a monitorar as redes sociais e entrar em contato com administradores dessas páginas e grupos “para alinhar o discurso e, em alguns casos reportados pela imprensa, remunerar a produção de vídeos com cargos em gabinetes” (Santos Junior, 2019, p. 87).

---

<sup>8</sup> Mitadas seriam as “tiradas” com perspicácia e acidez dignas de um mito.

Na constituição de um movimento, a família Bolsonaro participava de encontros ao vivo transmitidos pela internet, que tinham a participação de outras figuras que seriam importantes e exemplificadoras do pensamento bolsonarista, como Olavo de Carvalho.

Figura 1 – Debate entre Bolsonaro, Olavo de Carvalho e influenciadores de direita, publicado em 29 jul. 2015



Fonte: Conversa... (2015).

Segundo Casarões (A Extrema..., 2023), Olavo de Carvalho foi um dos que abriu caminhos para esses novos grupos de direita que se mobilizaram em redes sociais.

Depois de ser demitido do jornal O Globo em 2005 — segundo ele, por denunciar um complô da esquerda latinoamericana a partir do Foro de São Paulo, organização que reúne agremiações políticas de esquerda e que foi criada em 1990 em um seminário promovido pelo PT —, Olavo resolveu realizar um sonho antigo e viver na Virgínia. De lá, discutia política e filosofia e atacava a degradação dos costumes morais. Disparava insultos contra “gayzistas”, feministas e esquerdistas (Dieguez, 2022, p. 39)

Olavo de Carvalho havia criado, em 2009, um curso de filosofia cuja “mistura entre o tom elevado da filosofia e a linguagem baixa, comum nas redes sociais, conquistou o público jovem” (Dieguez, 2022, p. 40). Por exemplo, uma de suas crenças ensinada aos alunos é a de que o Partido dos Trabalhadores havia adotado o que ele chamou de “estratégia da Escola de Frankfurt” para destruir o capitalismo a partir da cultura. Entre outras coisas, essa estratégia defenderia, por exemplo, relações incestuosas entre mãe e filho, mas que, na verdade, a esquerda estaria atuando a favor do próprio capitalismo ao degradar valores de religião,

família e pátria (Dieguez, 2022). Ele insistia que a esquerda já havia dominado instituições de ensino e pesquisa, e que o Foro de São Paulo tinha um plano secreto para a tomada comunista da América Latina. Segundo Dieguez (2022, p. 45), “[o] pensamento da juventude bolsonarista foi moldado por essa estranha mescla do colérico conservadorismo olavista com o ultraliberalismo de Mises”.

Bolsonaro viajou durante quatro anos em pré-campanha, realizando encontros e crescendo sua militância digital. Uma dessas viagens, feita para os Estados Unidos em 2017, é ilustrativa do discurso conspiracionista que compõe o bolsonarismo. A visita incluiu um encontro em que participaram Olavo de Carvalho, a futura deputada Bia Kicis e Steve Bannon, estrategista da campanha presidencial vitoriosa de Donald Trump em 2016. Olavo de Carvalho abriu o evento dizendo ter apreço por Dória e Ciro, porém, em um futuro pleito, não apoiaria o primeiro porque repetia o discurso multicultural do poder globalista, e o segundo porque estava vinculado ao Partido Comunista Chinês. Bia Kicis completou, dizendo que todos estavam ali para resgatar o Brasil das garras do Comunismo: “Molestadores de crianças, querem destruir a família brasileira, e nós não vamos aceitar. [...] Eles nunca param, não desistem, mudam a aparência, o discurso, quantas vezes for necessário” (Dieguez, 2022, p. 168). Todos concordaram que a ideologia de gênero era uma estratégia dos comunistas. Depois, foi a vez de Bolsonaro. Ele disse estar feliz em saber que Donald Trump o conhecia. “América do Norte grande, Brasil grande. Ele [Trump] crente em Deus, eu também. Ele pensa no seu país, eu também. Nós queremos o fim do comunismo, repudiamos o terrorismo. Eu amo Israel e ele também” (Dieguez, 2022, p. 171), e completou: “Nós podemos voltar ao poder, sim, no ano que vem, com o voto impresso, sem que haja qualquer questionamento. E quando falo ‘nós’, falo nós, os militares” (Dieguez, 2022, p. 172).

No mesmo ano, uma pesquisa do Datafolha publicada em setembro mostrava que Bolsonaro tinha 16% de intenções de voto, atrás somente de Lula, que tinha 36%. Dieguez (2022) aponta que a equipe de Bolsonaro era procurada por pessoas perguntando como poderiam ajudar na campanha presidencial, e a partir dessa devoção espontânea, combinada ao fato de que Bolsonaro teria apenas oito segundos de propaganda eleitoral na TV e no rádio, surgiu a ideia de fazer a campanha on-line, onde os “ávidos seguidores bolsonaristas receberiam já pronto o conteúdo que deveriam (e desejavam) distribuir” (Dieguez, 2022, p. 151). Nesse caminho, acabariam fornecendo dados para que se criassem perfis pensando em conteúdos personalizados. Mas o mais importante para a campanha era o engajamento dos apoiadores.

A militância digital que ficou conhecida como “Gabinete do Ódio” foi construída por um grupo de jovens conservadores com experiência digital, que foram então contratados pela família de Bolsonaro para atuar na criação de memes e vídeos para as redes sociais. Albuquerque e Alves (2023) propõem, a partir de Cesarino (2019), que esse grupo se organiza em camadas:

No centro está a própria família e os seus conselheiros mais próximos. Eles controlam as contas e grupos oficiais, bem como perfis anônimos, em uma ampla variedade de plataformas. Os ativistas e apoiadores digitais estão nos círculos intermediários. Eles administram a maior parte das paródias e amplificam os ataques e enquadramentos inicialmente criados pelos assessores. Por fim, perfis de pessoas comuns contribuem compartilhando conteúdo com seus amigos (Albuquerque; Alves, 2023, p. 10).

A menção de “plataformas” abre uma discussão interessante: as páginas se beneficiaram da estrutura de funcionamento que “abrigam e disseminam os conteúdos a partir de suas arquiteturas de informação” (Santos Junior, 2019, p. 125), e da monetização existentes nessas plataformas que remunera criadores de conteúdo por sua capacidade de gerar e manter tráfego. Segundo Santos Junior (2019, p. 126):

No Brasil, as próprias plataformas orientavam blogueiros e produtores de conteúdo de direita sobre as melhores táticas para otimizar a captura de atenção para sites de fake news. Reportagem do The Intercept revelou que o Google recebeu, no auge do impeachment, entre 2014 e 2016, na sua sede de São Paulo os administradores de portais antipetistas como: Diário do Brasil, Jornal do País, Notícias Brasil Online, Pensa Brasil, Brasil Verde Amarelo e The News Brazil, recomendando rotinas produtivas para aumentar o ganho financeiro pelo Ad Sense.

O autor lembra que uma das grandes questões que ainda estão em desdobramento sobre a eleição de 2018 foi “o grau de controle, responsabilidade e coordenação da campanha digital de Jair Bolsonaro sobre as campanhas de desinformação” (Santos Junior, 2019, p. 144). Entretanto, por mais que o centro fosse coordenado, o fenômeno é mais abrangente e a atuação é complementada por diversos outros grupos de apoiadores que, de forma orgânica, espalham as mensagens. Em particular, se destacaram as comunicações através do WhatsApp, com produtores centralizados e propagadores adjacentes.

O pleito de 2018 teve os rumos alterados após a prisão de Lula, condenado pela Lava Jato no ano anterior. Apesar de ter sido preso em abril (Folha de São Paulo, 2018), Lula seguiu na liderança até o dia 31 de agosto de 2018, quando os ministros do STF decidiram pela rejeição do registro de sua candidatura à presidência. Em 6 de setembro de 2018, durante um ato de campanha em que estava cercado por apoiadores, Bolsonaro foi ferido com uma faca por um desconhecido, Adélio Bispo. Segundo Dieguez (2022, p. 23), ainda na noite da

cirurgia, ao ser visitado no hospital, disse: “É só não fazer mais nada que a eleição está ganha”. Com a ampla cobertura desse incidente e seus desdobramentos, Bolsonaro, que antes tinha 8 segundos de espaço na televisão, passou a ser protagonista de telejornais e comentaristas da cena política nacional. Sua campanha ganhou ainda mais impulso, uma vez que os apoiadores entendiam que, estando fora de combate, Bolsonaro precisava mais do que nunca do seu “exército” de aliados.

Com o lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, unindo forças militares e grupos cristãos em uma plataforma ideológica claramente afinada com a combinação entre neoliberalismo econômico e ultraconservadorismo moral, Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil em 2018.

### 3.2 AS REDES SOCIAIS E O TELEGRAM

O Telegram aparece como uma importante ferramenta de mobilização bolsonarista nas redes. O aplicativo de mensagens foi criado em 2013 pelos programadores Nikolai e Pavel Durov, que é CEO da empresa. No Brasil, está presente em 60% dos celulares (Paiva, 2022) e concorre com o WhatsApp, que cumpriu o papel de fomentar bases bolsonaristas pelo Brasil na antecipação da eleição de 2018, e durante o pleito que elegeu Jair Bolsonaro. O período demonstrou como o WhatsApp operava como conector sociotécnico importante entre outros websites e plataformas digitais: YouTube, Facebook, Instagram e Twitter representavam 65,2% dos links postados nos grupos (Piaia; Alves, 2020).

Esses grupos estavam estruturados em uma rede de ativismo com estratégia e objetivos definidos, a partir da curadoria de alguns membros e a atuação de moderadores com instruções de tarefas a serem cumpridas, que incluíam incitar ataques a figuras ou conteúdos de opositores (dos Santos, 2022).

De acordo com Piaia e Alves (2020), a vitória de Bolsonaro foi estruturada nessa rede que teve o WhatsApp como um dos principais meios de disseminação de conteúdo, tendo ao menos 1.500 grupos ativos. Para os autores, foi a “consolidação de práticas profissionalizadas em paralelo”, ou seja, “além da fronteira de práticas consideradas legais pelo marco regulatório nacional” (Piaia; Alves, 2020, p. 137).

O uso de plataformas digitais para propaganda eleitoral em uma estratégia de comitês de candidatos e “ações apócrifas de guerrilha digital operadas por núcleos muitas vezes anônimos” (Piaia; Alves, 2020, p. 139) era um padrão que já estava sendo percebido em 2010,

no Twitter, e 2014, no Facebook. Entretanto, se tornou ainda mais evidente, coordenado e massivo em 2018, com destaque para a campanha bolsonarista, e seria repetido em 2022.

O WhatsApp e o Telegram têm um funcionamento similar, entretanto, as discussões sobre desinformação e subsequentes mudanças no WhatsApp buscando conter a disseminação massiva de informações falsas fizeram com que perdesse espaço para o Telegram na eleição presidencial seguinte, em 2022. Entretanto, o esforço de banir, remover e tentar frear conteúdos considerados falsos diminuiu, mas não impede a circulação de desinformação, já que esses conteúdos se espalham por outras plataformas, como o Telegram (dos Santos, 2022).

A mudança de um aplicativo para o outro acontece por algumas funcionalidades que diferenciam o Telegram do WhatsApp ou outros concorrentes, fazendo com que o Telegram seja uma ferramenta mais aberta, o que, por um lado, facilita a circulação em massa de desinformação, mas também facilita o trabalho de pesquisadores. Ao tratar de interações humano-computador, essas funcionalidades são conceituadas como *affordances*, que “estão simultaneamente relacionadas à interface, ao usuário e aos contextos de interação” (Fragoso; Rebs; Barth, 2012, p. 52), sendo que dentro do contexto de interação na interface, o usuário exerce papel ativo na definição dos usos e significados da tecnologia, por vezes contornando ou até mesmo subvertendo o que havia sido projetado como um uso mais adequado pelos próprios desenvolvedores.

Considerando essa troca contínua, alguns dos aspectos que destacam e diferenciam o Telegram do WhatsApp são “a sua arquitetura computacional que permite, de maneira relativamente simples, a automação através da ação de bots” (Nascimento *et al.*, 2022, p. 35), os chamados “canais” que são grandes listas de distribuição de conteúdo sem limite de membros e que permitem interação entre os usuários, além do uso de *hashtags*, respostas e menções. Em contraste, o WhatsApp limita o encaminhamento de mensagens e quantidade de pessoas permitidas em um mesmo grupo, medidas adotadas especificamente para tentar desacelerar a disseminação de desinformação (Benton, 2022). Além disso, a entrada em grupos no WhatsApp depende de links de convite, enquanto o Telegram implementou uma busca global, mecanismo de pesquisa através de termos ou palavras-chave, o que permite que os usuários busquem grupos para além dos seus próprios contatos, conversas ou grupos.

Além desses, Maia *et al.* (2022) aponta outras quatro *affordances* que fazem do Telegram um espaço eficiente para a circulação de desinformação: anonimato, segurança, visibilidade e permanência. O anonimato provém da possibilidade de esconder o número de telefone e ainda assim poder participar ativamente de grupos. A segurança está nos recursos de criptografia que “tornam as mensagens ininteligíveis para terceiros e favorecem a ausência



de responsabilização pelo conteúdo compartilhado – e da possibilidade de apagar mensagens enviadas sem deixar rastros e sem limite de tempo após o envio” (dos Santos, 2022, p. 6).

Grupos públicos ou privados comportam até 200 mil membros e os canais não possuem limite de inscritos, o que garante a possibilidade de maior visibilidade dos conteúdos compartilhados. A permanência se refere à possibilidade de usar o Telegram como repositório para, por exemplo, conteúdos banidos em outras plataformas, já que os arquivos inseridos na plataforma ganham links para acesso, e estão, então, disponíveis para serem compartilhados de forma ilimitada entre grupos e canais que, como mencionado, não possuem limite de inscritos.

Assim como foi o WhatsApp em 2018, o Telegram em 2022 opera como “um canal de interconexão que promove fluxos comunicacionais entre outras plataformas” (Piaia; Alves, 2020, p. 145), mesclando a ação de “elites digitais” (Piaia; Alves, 2020, p. 148) possuindo alta literacia e contando com o envolvimento de pessoas que compartilham as mensagens para suas redes.

Portanto, pelas suas *affordances*, como o mecanismo de busca global, a baixa moderação de conteúdo e a organização em canais compõem uma configuração que facilita a localização de canais bolsonaristas do Telegram. Estes, por sua vez, não possuem quantidade limite de inscritos e comportam arquivos de áudio e vídeo, servindo como um repositório facilmente compartilhável entre grupos e canais dentro do próprio aplicativo, mas também para outras plataformas digitais, através de links. Seu uso mais livre tornam o Telegram uma plataforma “atraente para a proliferação de informações falsas, imprecisas, manipuladas ou descontextualizadas” (Maia *et al.*, 2022, p. 6), e a principal ferramenta de articulação dos bolsonaristas nas eleições de 2022.

A coleta de material dessa pesquisa foi realizada dentro do Telegram. A seguir, apresentamos a metodologia e, no capítulo seguinte, análise e discussão de resultados.

## 4 METODOLOGIA

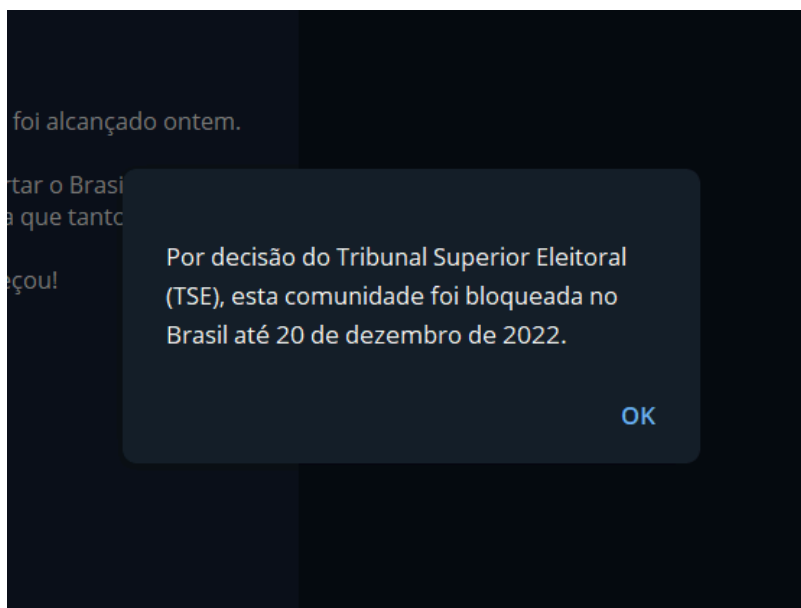
A partir do projeto de ingresso, com a teoria da conspiração QAnon como objeto empírico, um primeiro movimento de pesquisa foi uma busca no Twitter por termos relacionados a QAnon em português: globalismo, globalistas, satanismo, satânicos, elite, elites (separadamente e associados). Se destaca um perfil dedicado a traduzir e explicar QAnon para o Brasil, com o nome de “Dom Esdras” ([twitter.com/DomDasThreads](https://twitter.com/DomDasThreads)). Foi criada uma lista no Twitter em que esse perfil foi colocado como membro. A partir dessa inclusão, o próprio algoritmo da rede social passou a sugerir outros perfis relacionados, que foram sendo incluídos inicialmente sem filtro. Alguns perfis seguidos por “Dom Esdras” que tivessem indicações de afinidades conspiracionistas com palavras, *hashtags* ou emojis também foram adicionados na lista. A partir dela, iniciou-se a coleta de links para grupos de Telegram, que se mostrava o aplicativo de mensagens preferido desse grupo da lista de Twitter.

Além dos links encontrados a partir do Twitter, também foi feita uma busca no Telegram por termos conhecidos em QAnon: QAnon, Q, WWG1WWA, matrix, redpill, red pill, coelho, toca do coelho, covid, corona, globalismo, globalista. Considerando que o mundo ainda estava lidando com a pandemia de Covid-19, e era perceptível que conspirações acerca da origem do vírus e condução da pandemia por parte de autoridades havia sido englobada por figuras associadas a QAnon, uma segunda busca foi realizada com termos associados: despertar, novo normal, vacina, apocalipse, fim do mundo.

Ao todo, somaram-se 26 grupos analisados e divididos em categorias prévias: políticos (os que pareciam compartilhar mais conteúdos relacionados a figuras políticas), apocalípticos (religiosos com discursos sobre o fim do mundo), antivacina (conteúdos mais relacionados à pandemia), holísticos (discursos também religiosos, mas ao mesmo tempo místicos e transcendentes), *red pill* (exaltação de certos perfis de masculinidade tidos como mais tradicionais, e críticas à mulheres e ao movimento feminista) e miscelânea (discutem política e sociedade com viés conservador).

Os grupos continuaram sendo monitorados até o início do período eleitoral brasileiro no dia 16 de agosto de 2022. Foi a partir de então que muitos começaram a ser bloqueados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE):

Figura 2 – Mensagem do Telegram, ao tentar acessar comunidades bloqueadas



Fonte: Elaborada pela autora.

A decisão fazia parte da política de combate à desinformação adotada pelo TSE, tendo firmado um acordo com o próprio Telegram (TSE, 2022b) e da plataforma atender a pedidos de remoção de conteúdos (TSE, 2022a), medida que valia para outras plataformas também. No dia determinado para o desbloqueio, 20 de dezembro, as entradas de diversos quartéis gerais do Exército pelo Brasil já estavam ocupadas. Até a data, o TSE bloqueou mais grupos que, após a derrota de Bolsonaro, passaram a se organizar em defesa de um golpe militar (Brígido, 2022). Ao mesmo tempo, muitos grupos que estavam sendo monitorados para a pesquisa foram extintos.

Os que restavam foram classificados por suas quantidades de inscritos. Três grupos se destacam por possuírem mais de 20.000 membros. São “O Despertar reserva” (20.634 inscritos), “Fim dos Tempos” (27.108 inscritos), “SELVA & AÇO” (38.754 inscritos). O Telegram permite que o histórico do grupo seja exportado, podendo ser filtrado por data. Como delimitação de período para a análise, a escolha inicialmente foram os aproximadamente 70 dias de acampamentos em frente aos QGs, a partir da percepção de que havia ali uma mudança de comportamento e discurso nos grupos e fora deles. O limite era o dia 1 de janeiro de 2023, data da posse de Lula como presidente. Entretanto, uma semana depois, aconteceram os ataques aos três poderes em Brasília. Dada a gravidade e magnitude da ocasião, a primeira semana de janeiro, até o dia 08, entrou no filtro. Ainda, considerando que a hipótese impulsionando a pesquisa era a da mudança na organização, seria necessário

analisar períodos anteriores. Fortuitamente, 70 dias antes do dia 30 de outubro de 2022, quando foi realizado o segundo turno das eleições, é um dia próximo a 16 de agosto, início das campanhas eleitorais conforme o calendário estabelecido pelo TSE.

Portanto, o *corpus* engloba os três grupos monitorados no Telegram, com mais de 20.000 membros, realizando uma coleta dividida em dois períodos: o primeiro abrangendo desde o início do período de propaganda eleitoral determinado pelo TSE, dia 16 de agosto de 2022, até o final do segundo turno das eleições, 30 de outubro de 2022, e o segundo da divulgação do resultado eleitoral até a tentativa de golpe de Estado do dia 08 de janeiro de 2023.

Visto que o *corpus* é composto por mensagens de grupos do Telegram, entre textos e comentários, imagens e vídeos, para estruturar as suas formas de organização, os temas discutidos que informam suas crenças, e poder testar a hipótese que guia a pesquisa, optamos pela análise de conteúdo inspirada por Bardin (2011). Dessa forma, combinando uma abordagem quantitativa, utilizando a ferramenta Voyant Tools para encontrar os termos mais frequentes e suas palavras e frases correlacionadas, delimitando temas. Após, um aprofundamento qualitativo contextualizando as descobertas da etapa quantitativa, mas também uma leitura geral do conteúdo, buscando postagens que se encaixam nos temas levantados na filtragem quantitativa que possam ter escapado a ferramenta.

A análise de conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011 p. 48).

Ou seja, instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados, cujo fator comum é uma hermenêutica baseada na inferência. Portanto, oscila entre o “rigor da objetividade” e a “fecundidade da subjetividade” (Bardin, 2011, p. 15). Essas inferências procuram responder “o que *levou* a determinado enunciado?” e “quais as *consequências* que determinado enunciado vai provavelmente provocar?” (Bardin, 2011, p. 45, grifo da autora). As diferentes etapas da análise de conteúdo organizam-se em três fases: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na primeira, pré-análise, é desenvolvida a preparação do material para a análise que vem posteriormente. Ela consiste “no processo de escolha dos documentos ou definição do *corpus* de análise; formulação das hipóteses e dos objetivos da análise; elaboração dos

indicadores que fundamentam a interpretação final” (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 47). Bardin (2011, p. 126) indica que essa organização seja composta por atividades não estruturadas, em oposição à exploração sistemática dos documentos, iniciando por uma leitura flutuante, “deixando-se invadir por impressões e orientações”, até que comecem a surgir hipóteses que se projetem teorias sobre o material.

A partir daí, Bardin (2011) propõe que seja feita a escolha dos documentos, que pode ser determinada *a priori*, ou após a determinação do problema e objetivos. Esse *corpus* constituído deve atender a alguns pontos: exaustividade e não seletividade (não deixar elementos de fora, a não ser que não possa ser justificável no plano do rigor); representatividade (a amostra deve ser uma parte representativa do universo inicial, cujos resultados são extrapolados); homogeneidade (critérios precisos de escolha, sem discrepâncias); pertinência (devem corresponder ao objetivo).

Ainda que Bardin (2011) postule a importância da exaustividade e representatividade, ao longo do processo de construção de amostras, é necessário ter consciência de que esse *corpus* de pesquisa é uma “subdivisão artificial da realidade” feito “de forma deliberada e clara” (Fragoso, Recuero, Amaral, 2016, p. 53). Um recorte que já começa na escolha do tema de interesse, as perguntas e objetivos de pesquisa e o aporte teórico através do qual o fenômeno será estudado. De toda forma, “todos os pesquisadores têm obrigação de explicitar seus processos de seleção e recorte” (Fragoso, Recuero, Amaral, 2016, p. 59) para que a pesquisa possa ser debatida e replicada. Tendo constituído o *corpus*, o passo seguinte é referenciar índices em função das hipóteses, e sua subsequente organização sistemática em indicadores.

A segunda etapa, de exploração do material, também chamada de codificação, é o “processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto” (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 47). No caso de uma análise quantitativa e categorial, a organização da codificação envolve o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem), a classificação e a agregação (escolha das categorias). A unidade de registro pode ser “palavra, frase, documento material, personagem físico” ou ainda “temas, acontecimentos, indivíduos” (Bardin, 2011, p. 134).

Para nossa pesquisa, optamos por termos relacionados aos temas de fraude eleitoral e teorias da conspiração, que são coletados a partir de análise quantitativa. Já a unidade de contexto “corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de

registro” (Bardin, 2011, p. 134). A enumeração pode ser feita por presença ou ausência, frequência (que pode ser ponderada), intensidade (pouco ou muito), direção (negativo ou positivo), ordem de aparição e co-ocorrência (contingência).

Depois da codificação, é feita a categorização, que pode seguir o critério:

[...] semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade ficam agrupados na categoria "ansiedade" enquanto que os que significam a descontração ficam agrupados sob o título conceitual "descontração"), sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem) (Bardin, 2011, p. 147).

Para nosso caso, é necessário categorizar cada um dos grupos a ser analisado e categorizar as mensagens a partir de palavras-chave. É preciso, também, encontrar os verbos utilizados para que as dinâmicas possam ser entendidas a partir do tipo de ação que propõem.

A terceira e última etapa é de tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nela, se objetiva “colocar em relevo as informações fornecidas pela análise, por meio de quantificação simples (frequência) ou mais complexa como a análise fatorial, permitindo apresentar os dados em diagramas, figuras, modelos etc.” (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 47). A inferência pode “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor” (Bardin, 2011, p. 165).

Uma outra abordagem possível na técnica híbrida que é a análise de conteúdo (Bauer; Gaskell, 2002) é a qualitativa, que nos permite analisar as unidades dentro de seus contextos, o que pode fazer com que algumas percam a relevância que pareciam ter inicialmente, ou o contrário. A etapa qualitativa parece especialmente promissora para caracterizar as dinâmicas, aspecto que o levantamento quantitativo feito através do Voyant Tools não nos parece conseguir demonstrar. A leitura atenta aos verbos, sempre levando em conta os contextos, serve para inferir o objetivo das mensagens, podendo classificá-las com enumeração de intensidade. Por exemplo, no piloto apresentado a seguir, aparece o verbo “libertar” com algumas co-ocorrências que sugerem seu sentido, mas o contexto não está dado.

É a completude viabilizada pelas abordagens quantitativa e qualitativa que “permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades” (Bauer; Gaskell, 2002, p. 189).

As postagens nos três canais são limitadas a administradores, e cada um dedica um canal separado, ligado ao principal, para discussões. Os Quadros 1 e 2 apresentam panoramas dos canais:

Quadro 1 – Perfil dos canais Fim dos Tempos, O Despertar e Selva e Aço, do Telegram

	Fim dos Tempos	O Despertar reserva	Selva e Aço
Descrição do canal principal	Notícias e fatos do fim do mundo, com uma pegada apocalíptica! Proibido falar de política nacional.	Grupo de estudos para que juntos possamos ir desvendando o que nos foi ocultado. Acreditamos, confiamos e temos certeza da Vitória da Luz 1000 % Bolsonaro Não traga negatividade para o canal! Confiamos nos irmãos galácticos	Art. 5º CF IV - é livre a manifestação do pensamento,... vedado o anonimato; IX - é livre a EXPRESSÃO da atividade intelectual, ..... e de COMUNICAÇÃO, independentemente de censura ou licença; [Anonimato —> Legítima defesa]
Total de participantes	30.080	21.534	37.597
Dinâmica de interações	área dedicada (canal de chat)	área dedicada (canal de chat)	área dedicada (canal de chat)
Total de participantes na área dedicada a interações	5.984	3.743	2.625

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 – Análise quantitativa dos canais quanto à frequência e tipos de mensagens

	Fim dos Tempos	O Despertar Reserva	Selva e Aço
Fotos	10.927	28.825	16.749
Vídeos	22.052	26.752	16.013
Arquivos	38	5	446
Músicas	8	121	1.098
Links compartilhados	3.025	9.922	8.594
Mensagens de voz	4	38	1.883
GIFs	36	164	117

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme Piaia e Alves (2020), estudos científicos sobre mídias sociais levantam questões sobre ética, particularmente em relação à privacidade e proteção dos dados de usuários, sejam eles os sujeitos ou os próprios pesquisadores. Os autores apontam que existem poucos documentos sobre ética em pesquisa nas redes sociais que incluem diretrizes

específicas sobre aplicativos de mensagem como WhatsApp ou, no caso desta pesquisa, Telegram. Portanto, a argumentação que justifica as escolhas tomadas no decorrer do desenvolvimento da dissertação se dá a partir de orientações mais gerais, baseadas no levantamento de Piaia e Alves (2020), e da *Internet Research: Ethical Guidelines 3.0* (Franzke *et al.*, 2020), elaborada pela *Association of Internet Researchers* (AoIR).

O primeiro ponto é quanto ao consentimento das pessoas observadas, no nosso caso os administradores, que são os únicos autorizados a postar conteúdos. Em casos como o dos canais analisados, em que há radicalização no discurso e oposição a determinados pesquisadores, o procedimento de informar os participantes pode ocasionar expulsão do canal e exposição dos próprios pesquisadores.

O segundo ponto está relacionado à linha entre público e privado, visto que os três canais são abertos, ou seja, a entrada é opcional e não precisa de autorização de nenhum administrador. Considerando este aspecto, há também o fato de serem canais numerosos com, no mínimo, 20 mil participantes. Ainda, são canais que se colocam como noticiosos (Fim dos Tempos), grupo de estudos (O Despertar reserva) e de liberdade plena (Selva e Aço), e que tratam de assuntos políticos. Portanto, consideramos que podem ser compreendidos como espaços de interesse acadêmico.

Por fim, lidamos com a questão da identidade dos administradores. Alguns expõem nomes, que podem até ser pseudônimos, mas sem essa certeza, a decisão foi de omitir nomes próprios.

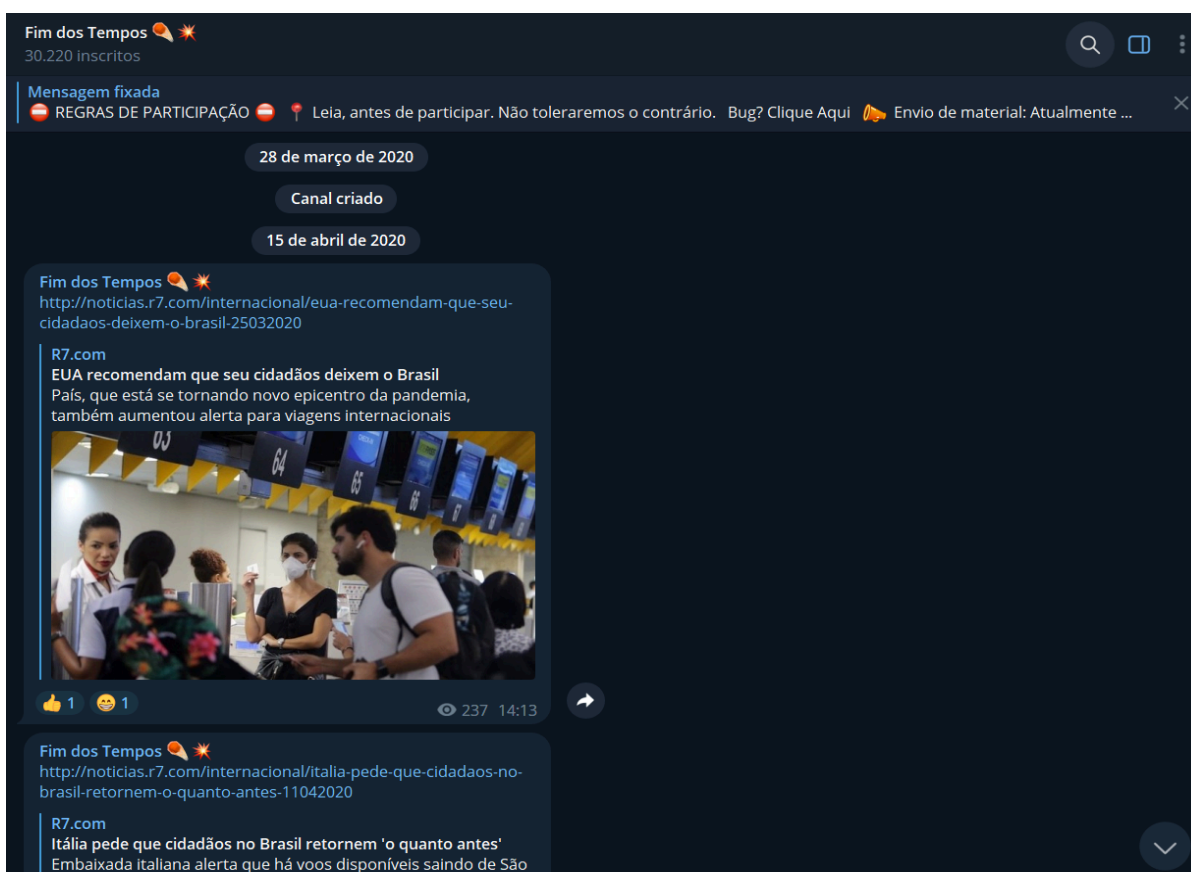
Através de suas postagens, os três canais demonstram estar alinhados com crenças conservadoras, conspiracionistas e religiosas. A seguir, é apresentado um panorama sobre cada um.



#### 4.1 FIM DOS TEMPOS

O canal “Fim dos Tempos” foi criado em 28 de março de 2020, e a primeira postagem disponível é do dia 15 de abril de 2020.

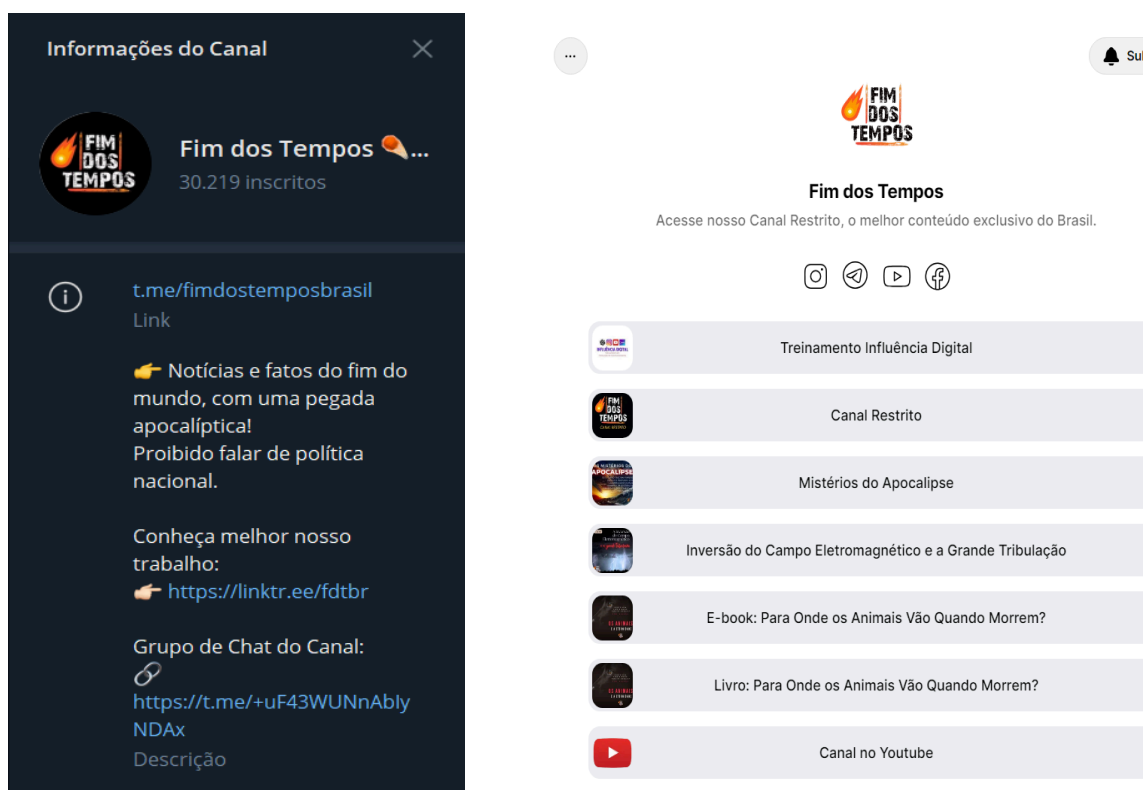
Figura 3 – Início do canal Fim dos Tempos



Fonte: Elaborada pela autora.

O conteúdo das primeiras postagens, conforme indica a figura 3, são sobre a pandemia de Covid-19. As postagens demonstram crenças conspiracionistas em relação a pandemia e as vacinas, e não são as únicas teorias da conspiração a circular. A assinatura de cada uma é a do nome do grupo, e não estão abertas a comentários (essa restrição foi modificada eventualmente com a criação de um canal para chat ligado ao principal). O cabeçalho exibe a descrição e um link com redes sociais, canal do YouTube, um canal alternativo de vídeos, e livros escritos pelo administrador do canal (figura 4).

Figura 4 – Descrição (à esquerda) e agregado de links relacionados (à direita)



Fonte: Elaborada pela autora.

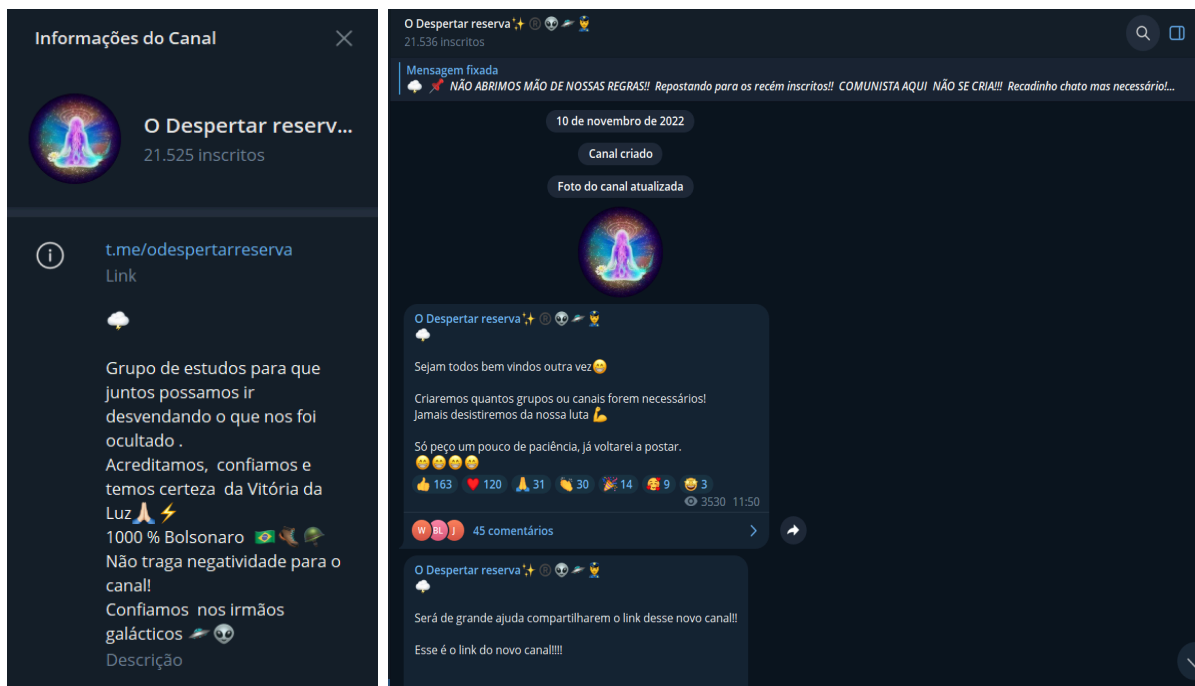
#### 4.2 O DESPERTAR RESERVA

A palavra “reserva” no nome do canal O Despertar já indica que essa não é sua primeira versão. O original “O Despertar” foi um dos canais bloqueados pelo TSE na época das eleições de 2022. O reserva foi criado no dia 10 de novembro de 2022, quando Lula já havia sido eleito e os bolsonaristas já protestavam acampando em frente a Quartéis Gerais do Exército.

O conteúdo, como a descrição indica (figura 5), pode ser classificado como pró-Bolsonaro, conspiracionista (pois coloca que seu objetivo é “ir desvendando o que nos foi ocultado”, o que demonstra uma crença em conhecimentos que foram escondidos, o(s) culpado(s) fica(m) em aberto), e sincrético entre uma forma de cristianismo e transcendentalismo (confiando nos “irmãos galácticos”). Todas as postagens são feitas por

uma única administradora, mas algumas têm assinaturas de outras pessoas (indicado por “by” seguido de um nome ou apelido).

Figura 5 – Descrição (à esquerda) e captura de tela mostrando o início do canal (à direita)

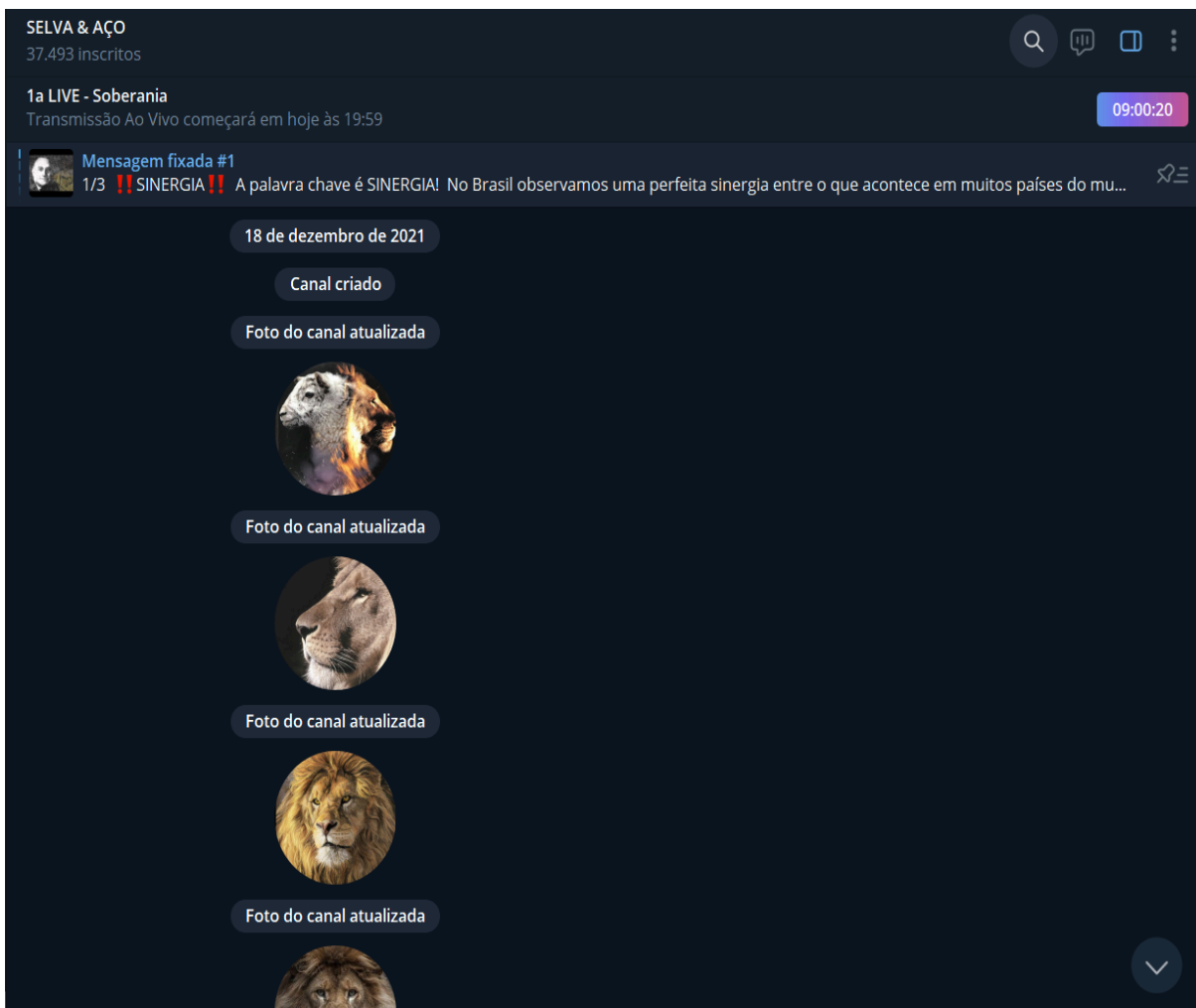


Fonte: Elaborada pela autora.

### 4.3 SELVA E AÇO

O canal Selva e Aço foi criado em 18 de dezembro de 2021 (figura 6) e as primeiras postagens foram feitas no dia seguinte, 19 de dezembro de 2021. O início já demonstra que é um grupo cristão, com uma mensagem de agradecimento a Deus e a imagem de Cristo e um leão, animal símbolo do grupo, e também indica que o grupo surge de uma dissidência de um outro, já que a segunda postagem agradece duas mulheres (que são nomeadas) pela criação do canal para a continuidade dos seus estudos. Um áudio que vem a seguir, do principal administrador do canal, menciona problemas que haviam acontecido em outro canal e impulsionaram a criação do Selva e Aço.

Figura 6 – Início do canal Selva e Aço



Fonte: Elaborada pela autora.

Além do conteúdo cristão, o apoio a Bolsonaro é explícito, e muitas postagens expressam crenças conspiracionistas relacionadas à pandemia de Covid-19, entre outras. O grupo em particular chama atenção por ter conteúdos explicitamente antissemitas, como indica uma postagem<sup>9</sup> sobre “a controvérsia de Sião” feita no primeiro dia de funcionamento do canal (figura 7).

---

<sup>9</sup> Na captura de tela, o nome do administrador do grupo e autor da postagem foi retirado.

Figura 7 – Descrição (à esquerda) e postagem antissemítica (à direita)

**Informações do Canal** ✕



**SELVA & AÇO**  
37.479 inscritos

[t.me/selvaeaco](https://t.me/selvaeaco)  
Link

🇧🇷 Art. 5º CF  
IV - é livre a manifestação do pensamento,... vedado o anonimato;  
IX - é livre a EXPRESSÃO da atividade intelectual, ..... e de COMUNICAÇÃO, independentemente de censura ou licença;

[Anonimato → Legítima defesa]  
Descrição

**SELVA & AÇO**

14:44 77%  
controversyofzion.info

## La Controversia de Sión

NOTE: This is partly a computer-translation, so an experiment to advance the translation project. Please help me with a better translation.

Douglas Reed "La controversia de Sión", ahora en Internet!  
Comenzando en 1934, como el primer corresponsal de Gran Bretaña durante la Segunda Guerra Mundial, pasó más de tres años en escribir "La controversia de Sión". todas las 300.000 palabras de él. Completó el epílogo en 1936. Aunque no hay correspondencia para demostrar que el libro fue una vez tratado con su editor, el manuscrito nunca fue presentado, pero se mantuvo por 22 años acumulando polvo en su casa, en Durban, Sudáfrica. ¡Le habría encantado la Internet! Ahora, medio siglo después, es que existe, y debe contribuir a la difusión de su poderosa verdad. Varios capítulos muestran cuánto le habría gustado esta posibilidad. Tanto como la censura sionista de la Internet odia este incumplimiento en su lavado de cerebro de todo el mundo y el control de los medios de comunicación. En Europa, durante los años inmediatamente antes y después de la Segunda Guerra Mundial, el

**Ideología de la Unión Europea**  
[Read the Book Leer el Libro](#) 🇺🇸  
[See the Book Véase el Libro](#)  
[Summary of the Book \(Inglés\)](#)  
[Resumen del Libro](#)  
**Una Biografía**  
[El Gran Diseño \(Inglés\)](#)  
**3 Modelos de problema judío**  
**Programa de radio Agosto 11, 2008**  
- en "La Controversia de Sión" por el doctor David Duke!



**Idiomas**  
🇺🇸 🇪🇸 🇩🇪 🇫🇷 🇮🇹 🇵🇹 🇬🇷 🇵🇱 🇷🇺 🇨🇳 🇯🇵 🇰🇷 🇮🇳 🇦🇷 🇵🇪 🇧🇪 🇩🇪 🇫🇷 🇮🇹 🇵🇹 🇬🇷 🇵🇱 🇷🇺 🇨🇳 🇯🇵 🇰🇷 🇮🇳 🇦🇷 🇵🇪

Responsible Editor - editor responsable :  
Knut Bjeld Eriksen, Abogado -  
Abogado (for presentation click on name-  
para la presentación haga clic sobre el  
nombre )  
[Contact me here en contacto conmigo](#)  
aquí

**GENTE, GOSTARIA QUE TOOOODOS SE FIRMASSEM NO ENTENDIMENTO DO QUE "ROLA" NO MUNDO..... PARA ISSO PRECISAMOS LER UM POUCO! Nesse site temos o livro de DOUGLAS REED em espanhol, e outras línguas, bastando "clique" na bandeira correspondente. ATENÇÃO, NÃO ME DIGAM QUE NÃO CONSEGUEM LER ESPANHOL..... ATÉ OS DOIS NEURÔNIOS DA PRESIDÊNCIA O DOMINAM .....**  
[http://www.controversyofzion.info/Controversy\\_Book\\_Spanish/index.htm](http://www.controversyofzion.info/Controversy_Book_Spanish/index.htm)

👍 2      👁 879      🕒 14:52

Fonte: Elaborada pela autora.

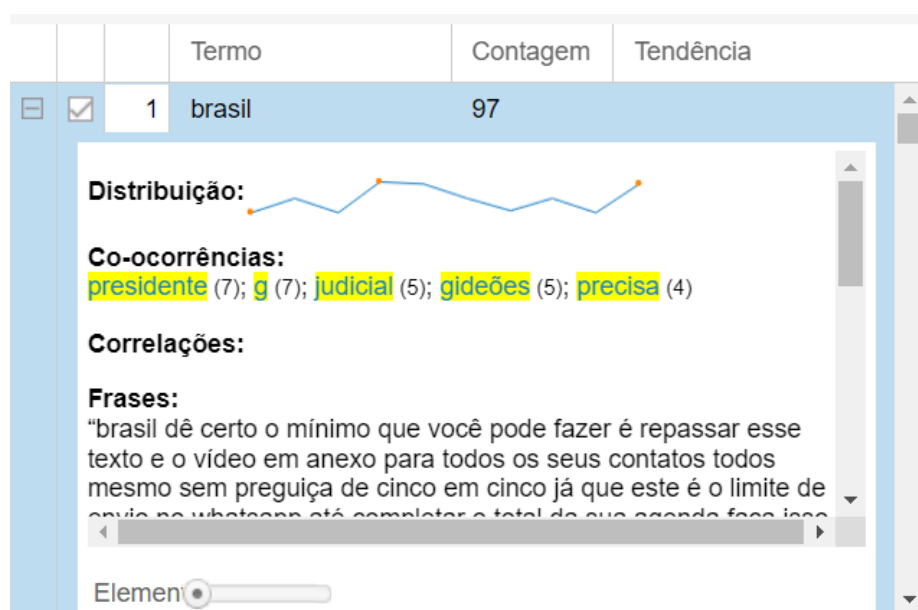
## 5 ANÁLISE

O processo de elaboração da análise começou por: baixar as mensagens do Telegram, salvar o HTML como um arquivo de texto, abrir o arquivo no Voyant Tools para começar a criar a lista de palavras a serem excluídas (*stoplist*). Ao todo, o primeiro período de análise (16 de agosto de 2022 a 30 de outubro de 2022) estava dividido em cinco arquivos diferentes. O segundo período de análise (31 de outubro de 2022 a 08 de janeiro de 2023) tinha onze arquivos ao todo. Essa divisão não foi proposital, mas aconteceu quando as mensagens foram baixadas diretamente do Telegram. Assim como no piloto, a ideia inicial era de limpar os números dos arquivos substituindo cada um por “x”, mas acabamos deixando as mensagens intactas, e excluindo os números através da lista de palavras excluídas.

O primeiro passo, então, foi juntar em arquivos de texto todo o primeiro período, de 16 de agosto a 29 de outubro de 2022), criar um arquivo separado para o dia do segundo turno (30 de outubro de 2022), e um terceiro para o segundo período (31 de outubro de 2022 a 08 de janeiro de 2023). O intuito de separar o dia 30 de outubro da coleta foi para manter um padrão no recorte “antes” e “depois”, sem enviesar as palavras mais relevantes contabilizando as mensagens da data da votação.

O Voyant Tools, ao criar a lista de termos mais frequentes, forma algumas co-ocorrências que ajudam a inferir o quanto certos termos tem relação com o que buscamos:

Figura 8 – Exemplo de co-ocorrências geradas pelo Voyant Tools



Fonte: Elaborada pela autora.

Após a elaboração das *stoplists*, uma para cada período, a outra codificadora criou a sua própria para que elas fossem comparadas, debatidas, e uma lista final, a mesma para os três grupos, fosse preparada.

O passo seguinte foi fazer o upload dos arquivos das mensagens no Voyant Tools, limpá-los com a *stoplist*, e analisar o que estava quantificado. A partir da quantificação dos dados feita no Voyant Tools, na fase qualitativa foram escolhidas postagens que melhor exemplificam as crenças e comportamentos de cada um dos canais, e que tinham maior quantidade de interações dos participantes através de reações com emojis e comentários, que também entram na análise.

## 5.1 PRIMEIRA FASE

A primeira fase de coleta e análise abarca o início do período eleitoral, 16 de agosto de 2022, até o dia que antecede a realização do segundo turno, 29 de outubro de 2022.

### 5.1.1 Fim dos Tempos

A nuvem de palavras criada com o Voyant Tools (figura 9) demonstra que, de acordo com a própria descrição do grupo, “mundo” aparece de forma dominante, enquanto “crianças”, “covid”, “china” e “agenda” completam os cinco termos mais mencionados. A conexão entre palavras fica mais evidente observando as ligações e *clusters* gerados.

Figura 9 – Nuvem de palavras do grupo Fim dos Tempos entre 16/08/2022 e 29/10/2022

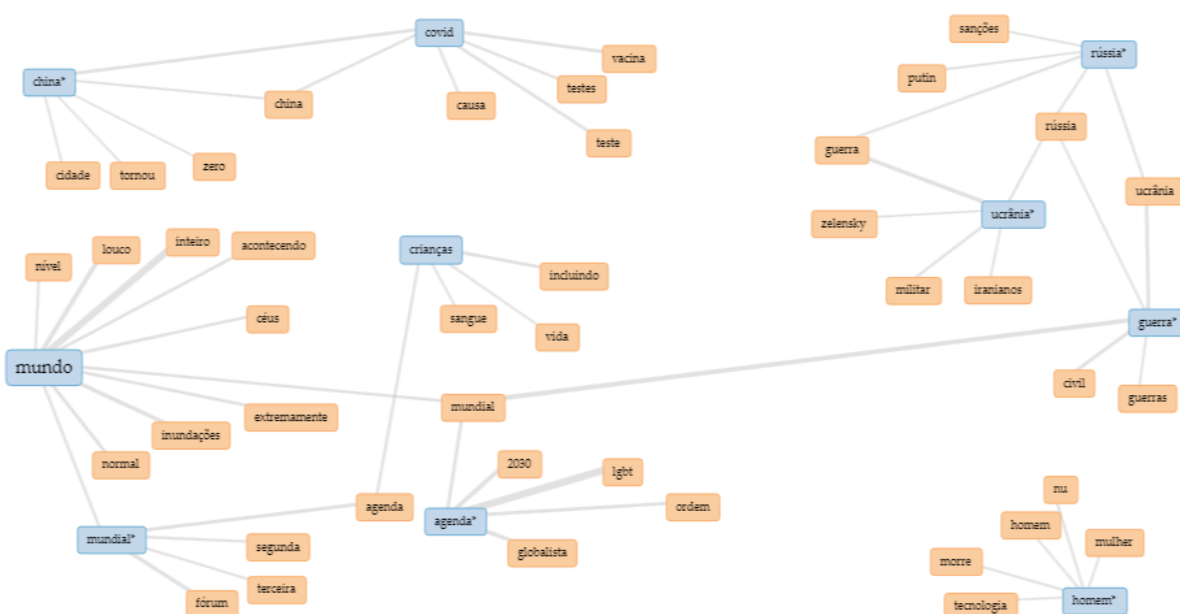


Fonte: Elaborada pela autora.

Os links gerados com as dez palavras mais recorrentes durante o período (figura 10) colocam “mundo” conectado a “mundial”, “agenda” - que se conecta a “crianças” - e “guerra” - que está junto de “rússia” e “ucrânia”. As palavras “china” e “covid” aparecem conectadas, mas separadas do todo, assim como “homem”.

O que as conexões denotam, junto aos termos associados, é um discurso de crença em diferentes teorias da conspiração relacionadas a “globalismo”, à comunidade LGBT, e abuso de crianças (destacamos o uso do termo “sangue”, um paralelo com QAnon, que por sua vez revisita acusações antisemitas do libelo de sangue<sup>10</sup>). Também há questões relacionadas à China, ao Covid-19 e às vacinas, cujo tom não fica evidente olhando apenas para os links, mas que é possível inferir ser de teorias da conspiração relacionadas à pandemia do SARS-CoV-2.

Figura 10 – Associações de palavras do grupo Fim dos Tempos entre 16/08/2022 e 29/10/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

A ausência de tópicos relacionados ao Brasil nos leva a investigar o arquivo com todas as mensagens buscando pelos principais termos para melhor contextualizar o levantamento

<sup>10</sup> Teoria da conspiração historicamente recorrente, mas que em suas origens tem a narrativa de que judeus sacrificavam crianças cristãs em rituais.



quantitativo, mas incluindo três termos relevantes dos outros grupos “brasil”, “bolsonaro” e “presidente”. Essa segunda pesquisa traz dez novas postagens para o *corpus*. A seguir, ilustraremos as relações que o grupo faz com o Brasil, direta ou indiretamente, em alguns desses dez posts.

Figura 11 – Publicações 30/08/2022 (esq.) e 28/08/2022 (dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

A palavra “mundo” traz uma postagem (figura 11, esquerda) que faz referência à ideia de que políticos são sócias mascarados. Essa é uma especulação que observamos circular nos outros grupos, após as eleições, sobre Lula, com boatos de que ele havia sido substituído. À direita, figura 11, temos uma das poucas menções ao cenário nacional, se referindo a Lula como “um ex-presidiário” e que a batalha já havia sido perdida, independente do vencedor (o grupo tem um discurso catastrófico e apocalíptico).

No dia 07 de setembro de 2022, duas mensagens mencionam as eleições. A primeira (figura 12, esq.) questiona o que aconteceria se houvesse fraude, e a segunda (figura 12, dir.) aventava a possibilidade de uma guerra civil no país após as eleições, a depender do resultado, e que poderia “ser algo arquitetado pela nova ordem mundial<sup>11</sup>” para explorar riquezas do Brasil.

<sup>11</sup> Teoria da conspiração sobre um plano de figuras poderosas para, como diz o nome, criar uma nova ordem com um único governo totalitário.

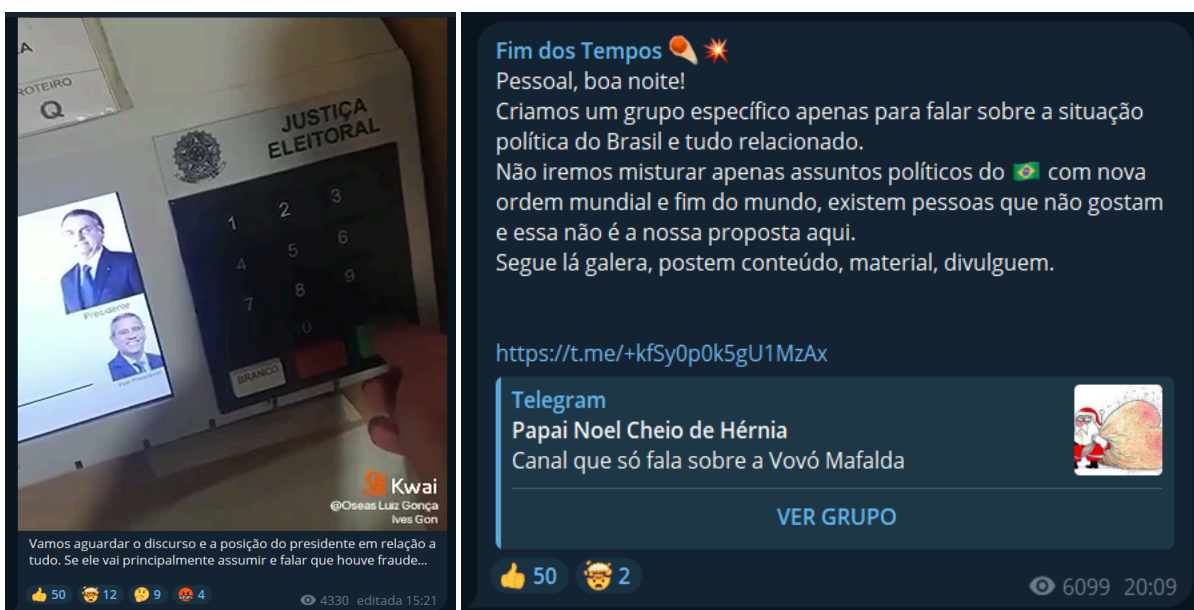
Figura 12 – Publicações 07/09/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

A realização do primeiro turno no dia 03 de outubro de 2022 mostra que havia a expectativa de que Bolsonaro venceria de imediato, e que a necessidade de realização de um segundo turno já era indicativa de fraude (figura 13, esquerda). Depois do primeiro turno, é anunciado no grupo a criação de um espaço alternativo para discussão de assuntos específicos do país (figura 13, direita). Esse espaço alternativo era um grupo fechado, ou seja, seu conteúdo não era público e, portanto, ficou fora da pesquisa por não atender a esse critério de seleção.

Figura 13 – Publicações 03/10/2022 (esq.) e 04/10/2022 (dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

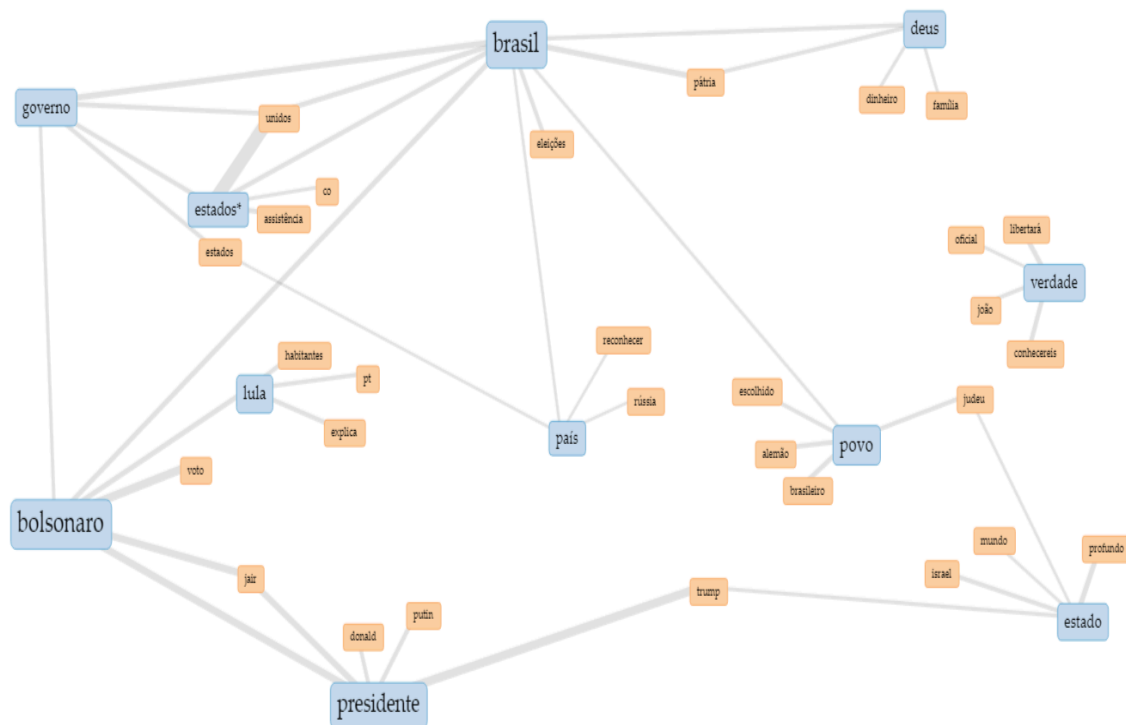
As outras postagens também mencionam fraude nas urnas eletrônicas, a previsão de que o Brasil enfrentaria muitos protestos, e uma outra ironizando a promessa de Lula relacionada a churrasco e picanha.

### 5.1.2 Selva e Aço

As palavras mais mencionadas na nuvem (figura 14) aparecem com distribuição mais proporcional se comparadas ao grupo Fim dos Tempos, e apresentam os temas mais relevantes nas postagens: “bolsonaro”, “brasil”, “presidente”, “mundo” e “trump”. Chamam atenção, também, as palavras “judeus” - que aparecem em teorias da conspiração como um dos supostos controladores do mundo - e “q” - referência a QAnon.



Figura 15 – Associações de palavras do grupo Selva e Aço entre 16/08/2022 e 29/10/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Uma das postagens de destaque, a partir do termo “brasil” (figura 16), demonstra o contexto em que aparecem as palavras sobre política mundial, em uma crença que costura a política nacional com a leitura de uma “sinergia” do que acontece também nos Estados Unidos, Rússia e União Europeia. Uma suposta “aliança da Terra” se coloca contra “forças do mal” - identificados como “comunistas”, “sociais democratas” e “judeus-sionistas” - que serão condenados por tribunais militares.

Figura 16 – Publicações 25/09/2022

**SELVA & AÇO**  
1/3

**!! SINERGIA !!**

A palavra chave é SINERGIA!

No Brasil observamos uma perfeita sinergia entre o que acontece em muitos países do mundo, em particular nos EUA, Rússia, e também na União Europeia!

Penso que haverá um movimento coordenado entre muitos acontecimentos, em todos esses países, de tal maneira que os adversários não terão como reagir com o vigor que estão acostumados.

Isso tem uma lógica simples: o que nos aflige É GLOBAL, INFILTRADO E ORGANIZADO; somente poderá ser derrotado com estratégias GLOBAIS!

Senão vejamos:

A Europa está cercada e infiltrada pelos exércitos dos EUA e Rússia, auxiliados por diversos exércitos, dos diversos países. Porque isso?

Por conta das milícias armadas, infiltradas aos MILHÕES, como "refugiados", desde 2015, para opressão ao povo local!

Nos EUA as milícias serão, facilmente, neutralizadas pelos patriotas, que têm exército, armas e organização militar!

No Brasil, o nosso exército e as polícias, que serão colocadas sob ordem, precisarão de umas 48 hs para neutralizar as milícias.... POR ISSO OS exércitos de LOCK DOWNS pelo MUNDO!

O povo de bem vai ter de obedecer, se recolher, para a limpeza poder ser feita!

E, quando as forças do mal, gritando, pensarem em se recompor, as algemas farão "click", e os chefetes serão presos e condenados, SUMARIAMENTE, por tribunais militares!

Pois, poucos sabem, MAS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NÃO ACABOU.

EXISTEM TRATADOS internacionais → tratado do Rio de 1947, por exemplo, CONTRA UM INIMIGO COMUM, QUE A ALIANÇA DA TERRA PODE usar!

Tudo parece caminhar para isso!

Veja agora o conceito de pirâmide de poder:

<https://t.me/geopomrs/48156>  
[Penso que o canal apagou o áudio, antes considerado excelente! Cópia do áudio abaixo]

Agora veja a análise, para vc poder saber QUEM se esconde atrás dos panos.....

De um lado a pirâmide de poder dos maiores da tribo de Judá, atualmente representada e operando com os comunistas e sociais democratas, dirigidos por judeus-sionistas, a maioria FALSOS JUDEUS!!

Os mesmos que impuseram Versailles → para entender, precisa ouvir o depoimento de um deles, corajoso!

<https://contradogma.wordpress.com/2012/11/01/historia-da-1a-e-2a-guerra-mundial/>

De outro lado, os patriotas, hoje difamados pela mídia dos supostos vencedores da 2a. guerra.

Veja a quem essa mídia pertence!

[https://www.reddit.com/r/misc/comments/b3w9wk/elon\\_musk\\_wh\\_o\\_do\\_you\\_think\\_owns\\_the\\_press\\_hello/](https://www.reddit.com/r/misc/comments/b3w9wk/elon_musk_wh_o_do_you_think_owns_the_press_hello/)

Temos apoio irrestrito de muitos judeus corajosos, veja:

<http://inacreditavel.com.br/wp/gerard-menuhin-o-holocausto-e-a-maior-mentira-da-historia/>

«Quem dirige o mundo?»  
Inspirado em "Des Griffin":  
«O "Lord Mayor", eleito para mandato de um ano, é o Imperador da City (of London), dirigida por banqueiros judeus-sionistas (como já dissems a maioria FALSOS JUDEUS!»

Eles, ao logo de séculos, sempre agiram em nome do Reino Unido, desviando a atenção dos verdadeiros criminosos.

Nos EUA, a partir do início do século XX, passaram a agir de igual modo → veja:

<https://ia801903.us.archive.org/2/items/o-dossie-rosenthal-walter-white/o%20dossi%C3%AA%20rosenthal%20-%20walter%20white.pdf>

Atualmente o Partido Democrata, reconhecidamente comunista, tem como dirigentes máximos nomes encontrados nessas listas:

<https://www.jewishvirtuallibrary.org/jewish-members-of-the-117th-congress>

Voltando ao Reino Unido:  
Quando a rainha da Inglaterra faz uma visita à City, ela é recepcionada pelo "Lord Mayor" no "Temple Bar", o portão simbólico da City.....

Ela faz uma mesura e pede por permissão para entrar no seu estado soberano.

Ele permite sua entrada, entregando-lhe as "armas" da City.

Em visitas oficiais dessa natureza, o Lord Mayor se destaca dos demais pela sua vestimenta real, inclusive em relação à vestimenta da comitiva da rainha, que deve usar uniforme de trabalho.

O Lord Mayor acompanha a rainha, em visita à SUA CIDADE!

O motivo disto é absolutamente claro - o Lord Mayor ali é O IMPERADOR!!!

A rainha é sua SÚDITA!!

O IMPERADOR ANDA NA FRENTE!!!!

A SÚDITA FICA, SEMPRE, DOIS PASSOS ATRÁS!!»

🔥🔥🔥 @selvaeco 🇺🇸🇷🇺🇩🇪

Fonte: Elaborada pela autora.

Bolsonaro seria o líder brasileiro contra esse mal, e a disputa explica também a necessidade de segundo turno que tiveram as eleições presidenciais brasileiras (não há comentários sobre eleições estaduais), já que antes acreditavam que Bolsonaro venceria no primeiro turno.

Figura 17 – Publicação 04/10/2022

**SELVA & AÇO** ☆

Encaminhado de [REDACTED]

✅ Estava pensando aqui uma coisa, vi o post da intervenção dos Hackers de Washington DC 🇺🇸 ! Porque não concretizaram no 1º turno!? Será que houve uma outra tecnologia que interferiu no resultado nos últimos minutos!? Porque no post dos Hacker tinha um fluxo de informações saindo também justamente onde fica Moscow ! Olhem atentamente ao post dos Hackers e vejam com os próprios olhos!

✅ A Briga dos Hackers de Washington DC 🇺🇸 e dos Russos em Moscow foi tão intensa que quando os Russos entraram em ação, todo o fluxo de informações de Washington para Rio cessou imediatamente ! Veja as imagens, agora eu acredito que está tudo dentro do Plano da Aliança com BRICS, deixaram ir para o segundo turno para acordar o restante da população que dorme, para que eles vejam que existe algo maior que manipula o Mundo de hoje! A Aliança não vai perder o Brasil para Cabala Negra !

✅ Quando Moscow entrou na briga, a manipulação parou aqui no Brasil e seguiu conforme a Aliança queria.

🔥 80 👍 37 ❤️ 23

👁️ 1 🗨️ 09:34

Fonte: Elaborada pela autora.

Na figura 17, vemos a crença de que a “Aliança” com hackers de “Moscow” brigou com hackers de “Washington DC” (com um emoji da estrela de Davi, associando-os aos chamados “judeus-sionistas”), e o segundo turno seria a parte do “Plano da Aliança” que serviria para “acordar o restante da população que dorme” para o que “manipula o Mundo de hoje”, pois a Aliança não perderia o Brasil para a “Cabala Negra”. Existe uma narrativa fantasiosa de conspiração antissemita que informa as postagens e, antes do segundo turno, ainda traz mais das ideias do grupo sobre a política no mundo, que deixa de ser o foco após a derrota de Bolsonaro e os acampamentos em QGs.

Outras postagens também têm relação com um grande plano se desenvolvendo em segredo, mas aberto aos olhos despertos, discursos bastante militarizados e visão de mundo baseada em QAnon.

## 5.2 SEGUNDA FASE

A segunda fase de coleta e análise começa no dia seguinte após a realização do segundo turno, 31 de outubro de 2022, e acompanha os mais de 70 dias de acampamentos em frente aos Quartéis Gerais do Exército, culminando nos ataques do dia 8 de janeiro de 2023.

### 5.2.1 Fim dos Tempos

O grupo especificamente não comenta questões da política nacional, e isso segue após o segundo turno.

Figura 18 – Nuvem de palavras do grupo Fim dos Tempos entre 30/10/2022 e 08/01/2023

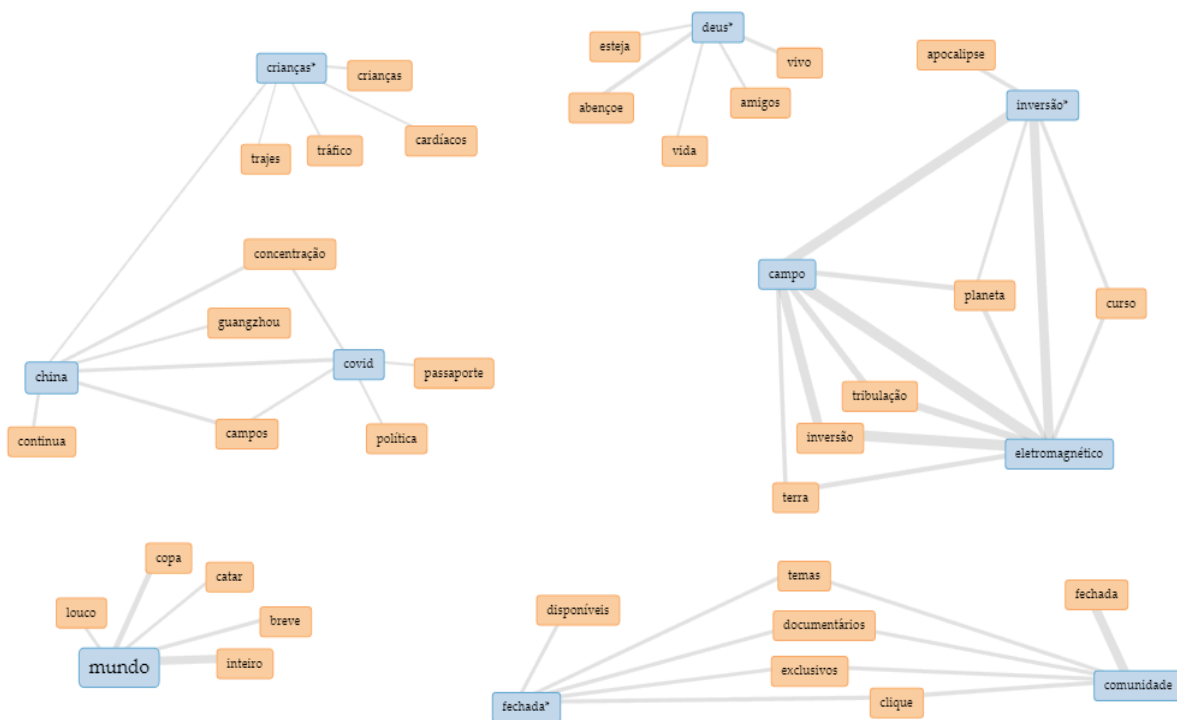


Fonte: Elaborada pela autora.

Tanto na nuvem (figura 18) quanto no gráfico de associação de palavras (figura 19), alguns termos mudam de posição, mas tematicamente o grupo segue similar. Os termos principais quase não conectam entre si, ficando separados em núcleos. “China”, “covid” e “crianças” estão conectados, assim como “inversão”, “campo”, “eletromagnético” e “comunidade” “fechada”.



Figura 19 – Associações de palavras do grupo Fim dos Tempos entre 30/10/2022 e 08/01/2023



Fonte: Elaborada pela autora.

Assim como na primeira fase, incluímos termos que aparecem em destaque nos outros dois grupos, relacionados à política nacional “brasil”, “bolsonaro” e “presidente”. Temos como mais relevantes duas postagens. A primeira (figura 20, esquerda) é, na verdade, sobre a reação dos Estados Unidos à eleição brasileira e indica com a frase “como se já soubesse de algo” a ideia de que a vitória de Lula teria sido armada. A segunda (figura 20, direita), é sobre a comunidade fechada, e não é a única feita para divulgar esse conteúdo, mas ilustra. A prévia em texto contextualiza que “os acontecimentos de 02/10” foram o início da “agenda nefasta da elite globalista”. Consta também uma explicação e suposta prova de uma conexão entre militares no Brasil e o que acontecia na China. Os comentários estão fechados nas duas postagens, portanto só há reações dos participantes.

Figura 20 – Publicações 31/10/2022 (esq.) e 15/12/2022 (dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

Em geral, nesse segundo momento, os posts relacionados ao Brasil são prévias de conteúdos do canal fechado.

### 5.2.2 Selva e Aço

O foco do grupo Selva e Aço durante a segunda fase da análise é voltado para os acampamentos em frente aos Quarteis Gerais, postagens sobre a suposta fraude eleitoral e outras crenças conectadas. As palavras relacionadas a assuntos ou figuras políticas internacionais já não aparecem tão evidentes na nuvem de palavras (figura 21), nem termos de cunho conspiratório e antisemitas, como na primeira fase.



palavras, feito após o primeiro turno com a intenção de motivar seus eleitores, se tornou uma espécie de lembrete e assinatura de muitas postagens.

Assim que Bolsonaro foi derrotado nas urnas, começam as postagens clamando que a eleição havia sido fraudada, mas o discurso que circula no grupo é que isso só aconteceu porque havia um plano de Bolsonaro junto com os militares de expor essa fraude, como exemplificar a captura de tela da esquerda. Começa também a contagem regressiva para o “Dia D” em que todos os corruptos seriam presos, data que ia sendo adiada conforme os dias passavam. A primeira, do dia 31 de outubro de 2022, anunciava “só mais 48h” (figura 23).

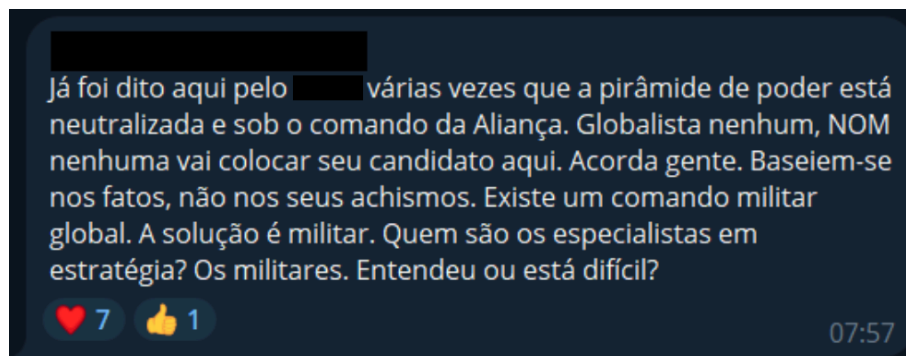
Figura 23 – Publicações 31/10/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Alinhada com a crença de que a fraude seria revelada por Bolsonaro e os militares é a ideia que tudo faz parte de um plano maior. Na primeira fase identificamos postagens mencionando uma Aliança global militar contra globalistas da Nova Ordem Mundial, e aqui um comentário menciona que a “pirâmide de poder” já estaria “neutralizada e sob comando da Aliança”, portanto, não poderiam “colocar seu candidato aqui”, o que quer dizer que Lula não assumiria nessa realidade sugerida (figura 24).

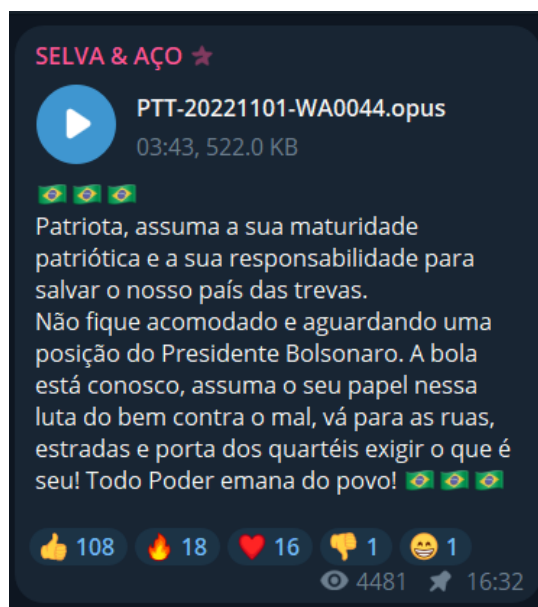
Figura 24 – Publicação 31/10/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Mas os patriotas não se conformavam em acreditar e esperar que o plano de desenrolasse, e havia o chamado para “salvar o nosso país das trevas” assumindo seus papéis “nessa luta do bem contra o mal” indo para as ruas, estradas e porta dos quartéis. Foram diversos posts incentivando que os participantes da comunidade fossem para os quartéis. A linguagem maniqueísta é, ainda, característica do discurso conspiratório e, no caso do grupo, também religioso (figura 25).

Figura 25 – Publicação 01/11/2022

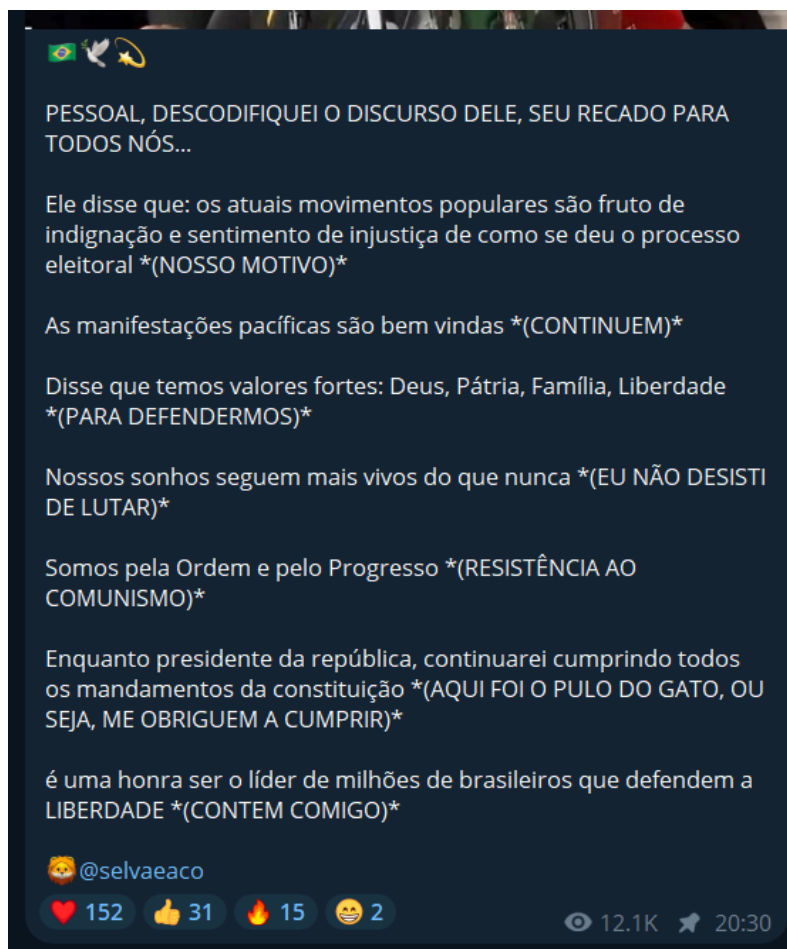


Fonte: Elaborada pela autora.

As primeiras mensagens que apresentam o comportamento de coletivamente decifrar supostas pistas e mensagens secretas aparecem assim que Bolsonaro se manifesta pela primeira vez após sua derrota. A interpretação é que Bolsonaro havia deixado recados nas entrelinhas incentivando as manifestações nas ruas. Um erro de português na legenda do vídeo e os gestos feitos também são entendidos como recado. Sabemos que os protestos e pedidos de intervenção militar após a derrota começaram assim que ela foi anunciada. Percebemos que já estava instaurada a crença de que como povo seriam capazes de autorizar que as forças armadas agissem. Além disso, o silêncio inicial e discurso evasivo de Bolsonaro no dia 2 de novembro de 2022 serviram como incentivo para que elaborassem ideias que confirmavam o que queriam acreditar.

Chama atenção o fato de que aparece nos primeiros dias a característica de perceber sinais e interpretar pistas relacionando-as a uma grande conspiração, identificada em QAnon como sendo um dos aspectos para a leitura de que ele operava como um ARG. Relacionamos essa facilidade em querer reconhecer padrões e sinais com o fato de que é um grupo que entende QAnon como uma operação militar supranacional em andamento, portanto, qualquer acontecimento que contraria o resultado esperado só poderia fazer parte do plano. Ainda, conhecendo QAnon e acreditando que Bolsonaro seria o representante do plano no Brasil, faz sentido acreditar que ele como militar teria um comportamento similar a Q (figura 26).

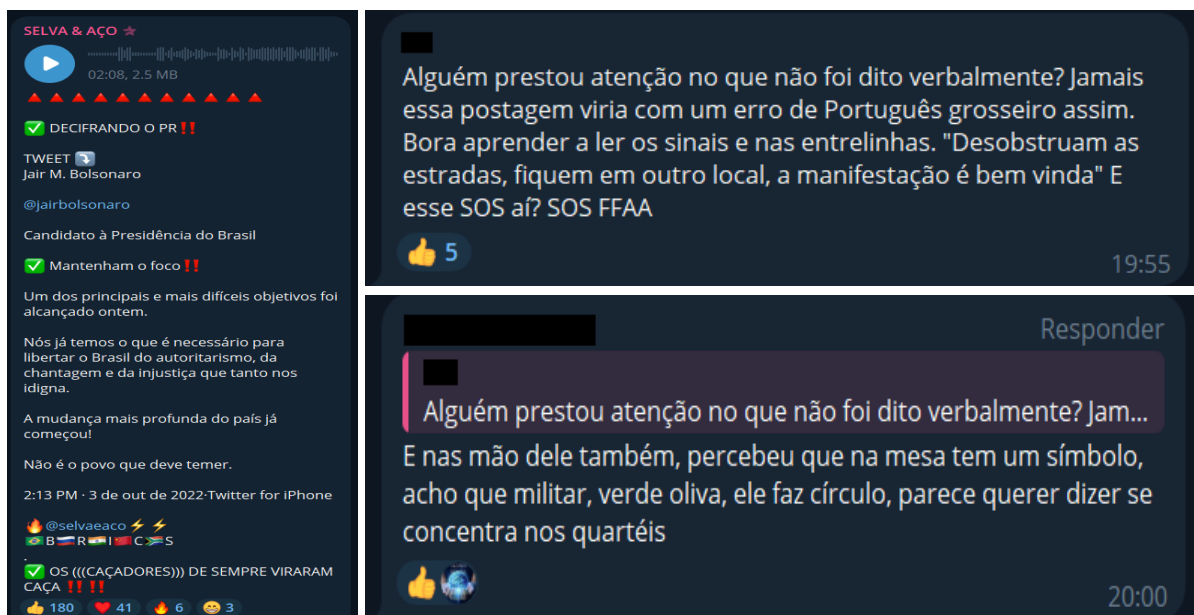
Figura 26 – Publicação 01/11/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

A primeira postagem “decifrando” Bolsonaro é feita no dia de seu discurso, 44 horas após perder a eleição. A fala rápida foi bem recebida pelos apoiadores, felizes que não houve reconhecimento da derrota ou condenação dos atos que já se instalavam pelo país. Como mostra a imagem acima, entenderam, então, que Bolsonaro apoiava as manifestações e o motivo seria o conhecimento da fraude. Em um vídeo postado no dia seguinte, 02 de novembro de 2022, pedindo que seus apoiadores liberassem as rodovias ocupadas, a interpretação é de que nas entrelinhas eles haviam dito o contrário (figura 27).

Figura 27 – Publicações 02/11/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

A partir de então, Bolsonaro aparecia pouco, mas perfis oficiais nas redes sociais seguiam postando vídeos e fotos celebrando sua figura, e os administradores e participantes do grupo se debruçavam sobre esses, entendendo que havia ali recados que estavam sendo deixados lhes informando sobre o suposto plano para desmascarar a fraude eleitoral que acontecia em segredo. Em um paralelo com QAnon, que seria uma figura militar deixando pistas crípticas em um fórum na internet, não fica claro o motivo pelo qual Bolsonaro estaria revelando um plano secreto com os militares através de posts em redes sociais, mas era essa visão, aliada à indignação com a derrota, que incentivava os patriotas a continuar interpretando e ocupando QGs (figura 28).



Figura 28 – Publicações 11/12/2022 (esq.) e 25/11/2022 (dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

Além do próprio, a família de Bolsonaro também era analisada, como é o caso do tweet de Carlos Bolsonaro que contém símbolos “( / \* )” que quando pesquisados levam a dois documentos da Câmara dos Deputados. O segundo é um projeto que institui o Dia das Mães, mas o primeiro é de fato um projeto relacionado a uma lei sobre capital estrangeiro na imprensa nacional. O salto no raciocínio, aspecto marcante em teorias da conspiração, está em afirmar que “a China comprou parte de redes de televisão no Brasil” e que essa seria uma ameaça estrangeira. A crença na fraude também serviu para justificar a ida de Eduardo Bolsonaro ao Catar, quando foi flagrado em um jogo do Brasil na Copa do Mundo, já que ele estaria conversando com líderes internacionais sobre a situação aqui. Nesse caso, também, o próprio Eduardo Bolsonaro publicou um vídeo onde mostra pen drives e dá a entender que a viagem tinha propósito político (figura 29).

Figura 29 – Publicações 08/12/2022 (esq.) e 29/11/2022 (dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

Munidos da crença por vezes impulsionada pela própria família Bolsonaro, como foi o caso da ida de Eduardo ao Catar, de que, na ideia mais terrena, haveria comprovação da fraude eleitoral, ou que uma “batalha do bem contra o mal” acontecia em uma “guerra de 5 geração” (sic), na versão mais espiritualizada, os patriotas imaginaram sinais de diversos supostos dias finais para a luta que travavam. Fosse 08 de novembro, 17 de dezembro, dos dias 20 ao 23 de dezembro ou outros que surgiram, tal como milenaristas, o juízo final ganhava novas datas com o passar do tempo (figura 30).

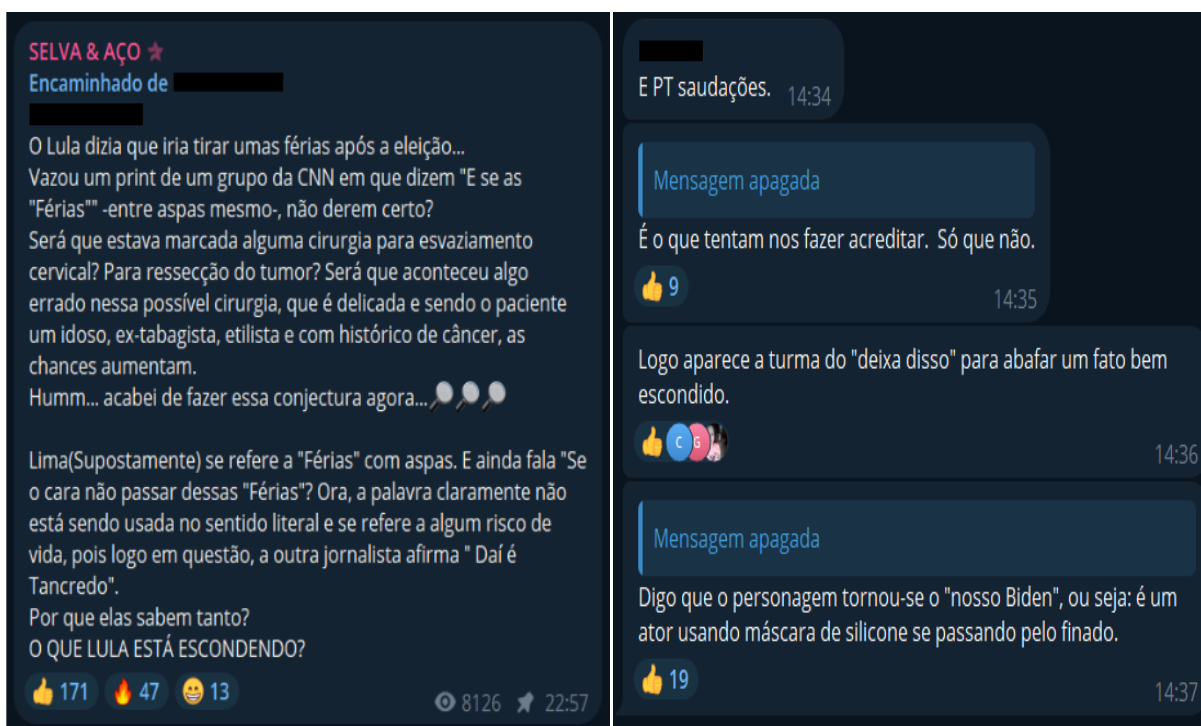
Figura 30 – Publicações 05/11/2022 (esq.), 17/12/2022 (topo dir.) e 20/12/2022 (baixo dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

Ao mesmo tempo, assim como aconteceu com Joe Biden nos Estados Unidos, demonstrando o comportamento emulatório que a extrema direita no Brasil tem com a extrema direita nos Estados Unidos, circularam boatos de que Lula estava doente, internado, ou até morto e havia sido substituído por um ator em uma máscara, um sócia ou um clone. Vídeos de um Lula com dez dedos, comentários dizendo que ele havia dado entrevistas eram rebatidos com a possibilidade de imagens serem manipuladas, e questionamentos não eram bem recebidos. Portanto, ao menos para alguns administradores e participantes do canal, existia a possibilidade, vinda da ficção científica, de substituir figuras públicas sem que isso fosse percebido pela população em geral (figura 31).

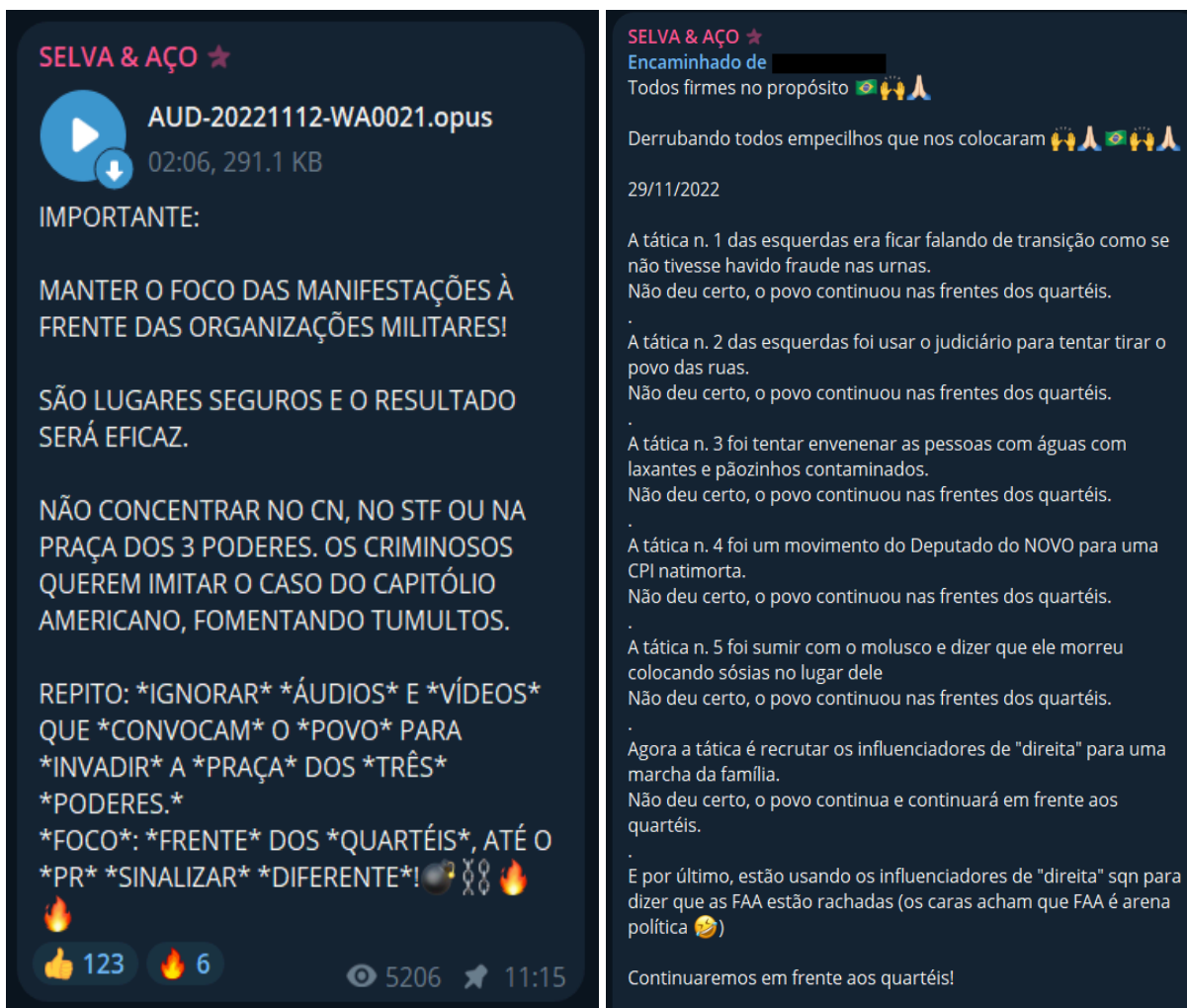
Figura 31 – Publicações 05/11/2022 (esq.) e 23/11/2022 (dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

Em novembro são feitas postagens alertando sobre supostos planos “das esquerdas” para atrapalhar a mobilização patriótica, os incitando a recriar o caso do Capitólio americano “fomentando tumultos”, demonstrando que eram contrários a atos violentos, tentando envenenar as pessoas com “pãezinhos contaminados”, e até “sumindo” com Lula e “colocando sócias no lugar dele”. Havia uma divisão entre os que já pediam ações mais concretas e os que ainda sustentavam que acampar em frente aos QGs seguia sendo a melhor tática, bem como diferença de crenças entre os que, por exemplo, acreditavam que algo havia acontecido com Lula, e os que consideravam esses boatos uma tentativa de desmoralizá-los (figura 32).

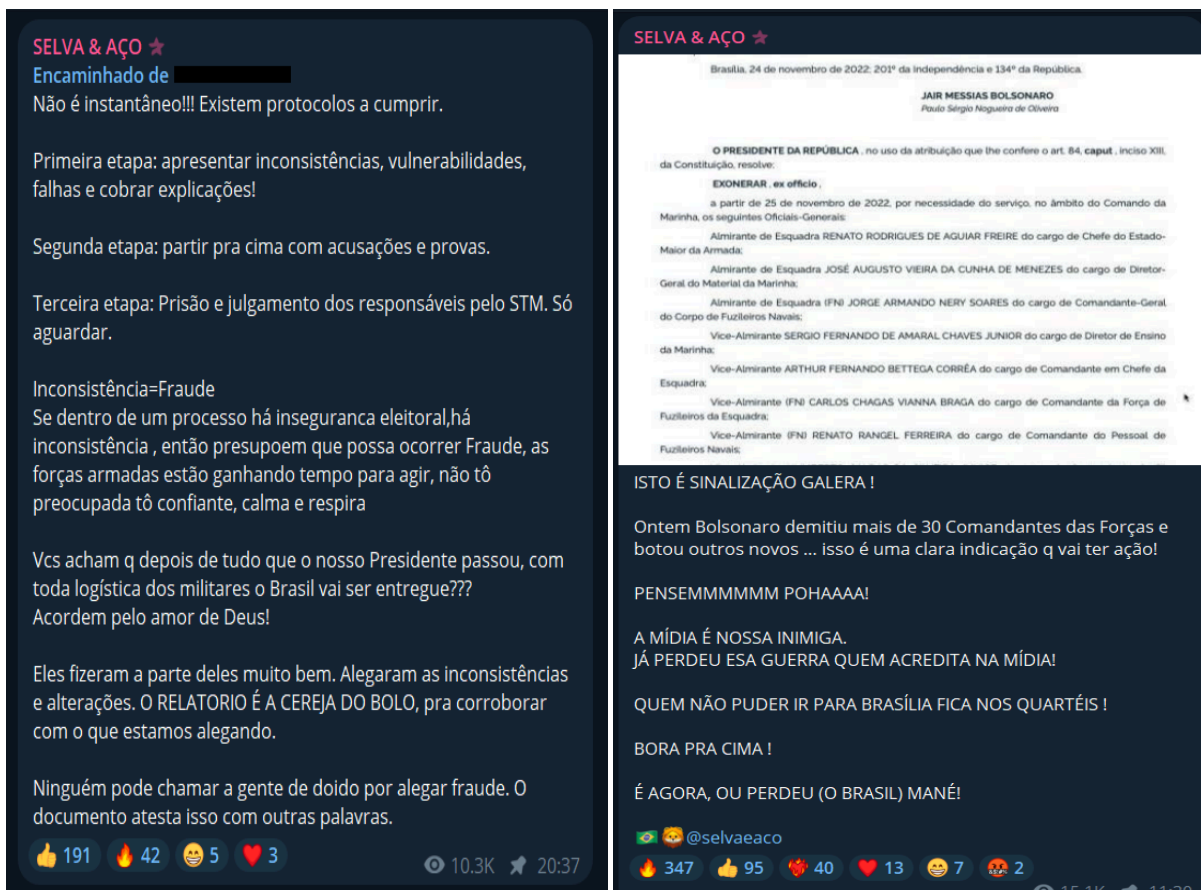
Figura 32 – Publicações 12/11/2022 (esq.) e 30/11/2022 (dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

Com o passar dos dias, começam a surgir questionamentos sobre a demora. Com isso, identificamos três vias de pensamento. A primeira é a de que, jogando dentro das quatro linhas da constituição, havia protocolos a cumprir e tudo estava sendo feito com o relatório das forças armadas, junto com decretos ou ações tomadas por Bolsonaro ainda como presidente (figura 33).

Figura 33 – Publicações 09/11/2022 (esq.) e 25/11/2022 (dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

A segunda é a da frustração, não com Bolsonaro, mas com promessas de *influencers* que se lançaram como informantes ou explanadores, se aproveitando para conquistar uma audiência enquanto todos tentavam “decifrar posts nas redes sociais do presidente”. O ato de decifrar nunca era conclusivo, afinal, nunca se concretizava nenhuma das possibilidades que haviam deduzido, mas estavam unidos com um mesmo propósito e figuras que pareciam querer se aproveitar disso para benefício próprio não eram bem-vistas (figura 34).



Figura 34 – Publicações 28/12/2022

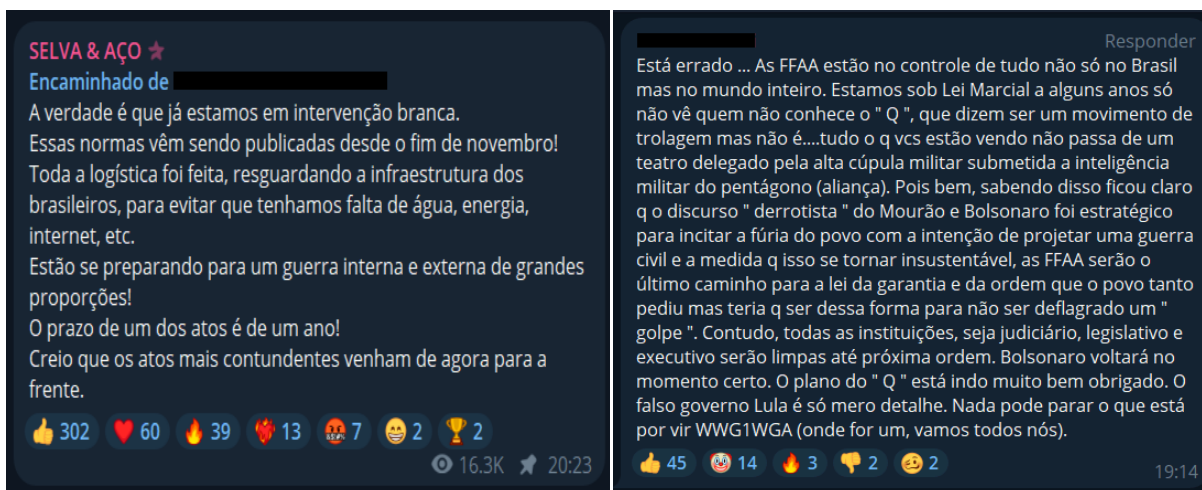


Fonte: Elaborada pela autora.

A terceira é de que tudo já havia acontecido. Estaríamos “em intervenção branca” enquanto se preparavam “para uma guerra interna e externa” e que os atos mais contundentes viriam. A versão mais conspiratória e, inclusive, conectada com QAnon, é de que as forças armadas estariam “no controle de tudo não só no Brasil, mas no mundo inteiro” há alguns anos.

“O plano do ‘Q’” estaria em pleno andamento e o governo de Lula era falso. Em nenhum momento fica claro qual seria o propósito das pistas de Bolsonaro nesse contexto, mas que seu discurso “derrotista” seria para “incitar a fúria do povo” e “projetar uma guerra civil” (figura 35).

Figura 35 – Publicações 23/12/2022 (esq.) e 01/01/2023 (dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

As ideias mais explicitamente conspiratórias do movimento manifestam a crença do que estaria por trás da necessidade de fraudar a eleição presidencial. Conectando à palavras e postagens da primeira fase de análise que falava bastante da perspectiva do grupo sobre a política no mundo, explicam a suposta “agenda da ONU 2030” da chamada Nova Ordem, “os corruptos, o socialismo, a vaChina, e seu passaporte da morte”, que se escondem atrás de discursos que pregam “segurança e amor à coletividade” (figura 36). Na realidade proposta, o Brasil estava “praticamente sozinho contra a Nova Ordem” que unia os países mais ricos do mundo e uma agenda de dominação mundial autoritária e genocida. Para resistir, o povo brasileiro deveria “acordar como nação e como espíritos” e “assumir uma consciência e postura militar”. Projetam em si mesmos um papel heroico contra um inimigo com poder de um Leviatã que estaria à beira da vitória (“Se o Brasil cair, O MUNDO TODO CAI”).

A postagem demonstra as escalas do pensamento que informa o grupo, mas também suas inconsistências, características de ideias conspiratórias. Em camadas: temos a crença na fraude eleitoral por figuras corruptas (Lula, TSE e STF) contra uma figura honesta (Bolsonaro); acima dessa, a ideia de que Bolsonaro e os militares sabiam da fraude e estão deixando pistas indicando que tem um plano para acabar com essa corrupção; uma terceira seria a conexão da disputa entre Bolsonaro e os militares com Lula, TSE e STF com uma disputa mundial contra uma pirâmide de poder que representa tudo que o pensamento conservador rejeita (por exemplo, ideias consideradas de esquerda, apoio à população LGBT, feminismo); existe ainda a camada que traz discursos religiosos de luz divina contra as trevas



satânica, que divide espaço com as ideias extrapolativas sobre tecnologias capazes de clonar ou prever o futuro.

A inconsistência está baseada em como funciona uma crença conspiratória, sempre com uma ameaça iminente, mas ao mesmo tempo já concretizada, mas ao mesmo tempo fraca e até já derrotada - nesse caso, quando dizem que o plano Q está em andamento e o mundo já está sob comando dos militares - por que a fraude teria acontecido então? Por que protestar por intervenção? Além do tom apocalíptico de que tudo estaria perdido se não resistissem.

Figura 36 – Publicação 27/11/2022

**SELVA & AÇO** ✨  
O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO NÃO VAI ATENDER A AGENDA DA ONU 2030. 📌

**\*LEIAM COM ATENÇÃO E ENTENDAM O PORQUÊ DE BOLSONARO ESTAR REAPARELHANDO AS FORÇAS ARMADAS\* \*TÃO RAPIDAMENTE.\***  
**\*NOSSO PRESIDENTE SABE O QUE ESTÁ\* \*ACONTECENDO E O QUE ESTÁ POR VIR !\***

O Brasil se coloca praticamente sozinho contra a Nova Ordem. Nosso presidente é um visionário corajoso, mas ciente do que enfrenta. Os países mais ricos do mundo estão unificados sob um poder ainda maior, que tem uma agenda para conquistar o mundo todo sob sua ditadura genocida e eterna. Logo as posições estarão claras do mundo inteiro contra nós, o país mais rico do mundo, capaz de sustentar e enriquecer todos os outros, e desde o princípio usurpado.

Se quisermos ter a CHANCE de um futuro (não apenas sobreviver, mas não sermos escravizados definitivamente a algo que será a pior tirania que já houve), devemos acordar como nação e como espíritos, pois a luta pela justiça purifica o espírito. Devemos enxergar que logo combateremos contra todos os poderes do planeta, que não guardam para nós espaço algum em suas preocupações e "solidariedade"...

Nosso tempo é curto para despertarmos em atitude ENÉRGICA de represália aos abutres internacionais, que estão aliados aos ratos da política nacional.

O país todo precisa assumir uma consciência e postura militar, aguardando algo brutal que certamente virá. Temos que estimular o patriotismo e a honra da nação contra a Nova Ordem, os corruptos, o socialismo, a vaChina, e seu passaporte da morte. Temos que enxergar com DISCERNIMENTO as manobras que sempre são encobertas pelo manto da "segurança e amor à coletividade". Temos que enxergar o MAL nas falas que soam amorosas "como o azeite" ... Temos que ASSUMIR uma postura irresoluta e ASSUSTADORA aos inimigos internacionais, e

amorosas "como o azeite" ... Temos que ASSUMIR uma postura irresoluta e ASSUSTADORA aos inimigos internacionais, e EXPURGAR com urgência os ratos traiçoeiros da política. A religião NÃO PODE estimular a letargia no ÍMPETO de lutar pela justiça! NÃO HAVERÁ FUTURO AOS FRÁGEIS a partir de agora! O que se une contra nós são os maiores e mais negros poderes da Terra. Só uma atitude apaixonada, ininterrupta e honrosa vai conceder um futuro aos nossos filhos. O culto aos efêmeros prazeres materiais deve ser eliminado, ou NÓS seremos eliminados... Há uma abundância inimaginável na Amazônia, que os abutres mundiais se preparam para usurpar. E eles não hesitarão em nos executar em massa (por isso a \*vaChina\*, a arma biológica...). Busquem as medidas de anulação dessa arma biológica, pois vamos precisar de todos os braços e cérebros contra a tirania definitiva mundial.

Se o Brasil cair, O MUNDO TODO CAI, definitivamente!

Esse texto precisa se espalhar entre os Brasileiros que queiram viver sob a liberdade e a dignidade.

Copiem e colem quando surgir a mensagem ao topo de "Compartilhado com frequência" para podermos compartilhar com mais de pessoas!

@selvaeaco

👍 351 🏆 45 🔥 41 ❤️ 19 😊 3

👁️ 24.6K ⏰ 20:53

Fonte: Elaborada pela autora.

Apesar de todos os esforços, Lula subiu a rampa e assumiu a presidência no dia 01 de janeiro de 2023. Depois disso, começam a surgir postagens, no início divididas, sobre ir até Brasília (ou tomar outros espaços para os que já acampavam lá) ou não, mas em poucos dias, o incentivo a ir aparece com mais frequência. São encaminhadas no grupo mensagens sobre a

ineficiência de protestos pacíficos, que deveriam “criar um pouco de caos” para que as Forças Armadas intervissem, escolhendo ser protagonistas da história ou coadjuvantes (figura 37).

Figura 37 – Mensagens 03/01/2023 (esq.) e 04/01/2023 (dir.)



Fonte: Elaborada pela autora.

Postagens anunciavam a “posse do povo brasileiro” que ocorreria nos dias 6, 7 e 8 de janeiro de 2023 em Brasília, indicando que a tentativa de golpe do dia 8 de janeiro de 2023 foi feita com planejamento e intenção (figura 38).

Figura 38 – Publicação 05/01/2023



Fonte: Elaborada pela autora.

No dia 8 de janeiro de 2023, marcado na história do país como tentativa de golpe dos bolsonaristas, as postagens eram celebratórias. Estavam “tomando o Brasil de volta” da forma que fosse, pois “certo ou errado, o povo está em guerra”. Um dos administradores do grupo, inclusive, assina sua postagem como “Q”, como se estivesse se colocando como o Q brasileiro (figura 39).

Figura 39 – Publicações 08/01/2023



Fonte: Elaborada pela autora.

### 5.2.3 O Despertar Reserva

O canal O Despertar Reserva<sup>13</sup> começa a ser utilizado após o bloqueio do seu canal oficial, O Despertar, a partir do dia 10 de novembro de 2022, e é deixado de lado no dia 21 de dezembro do mesmo ano. Portanto, a coleta começa na segunda fase de análise e termina antes do dia 08 de janeiro de 2023. Ele volta a ser usado no lugar do canal oficial no dia 11 de janeiro de 2023, data além do recorte temporal desta pesquisa.

<sup>13</sup> O canal foi eventualmente renomeado para “O Despertar II”, mas neste trabalho optamos por manter o nome que vigorou durante a maior parte do tempo de pesquisa.

A nuvem de palavras é dominada pelo termo “bolsonaro”, que aparece 6490 vezes, enquanto o segundo termo mais frequente, “presidente”, aparece 356 vezes. Também é possível visualizar “trump” e “brasil” (figura 40).

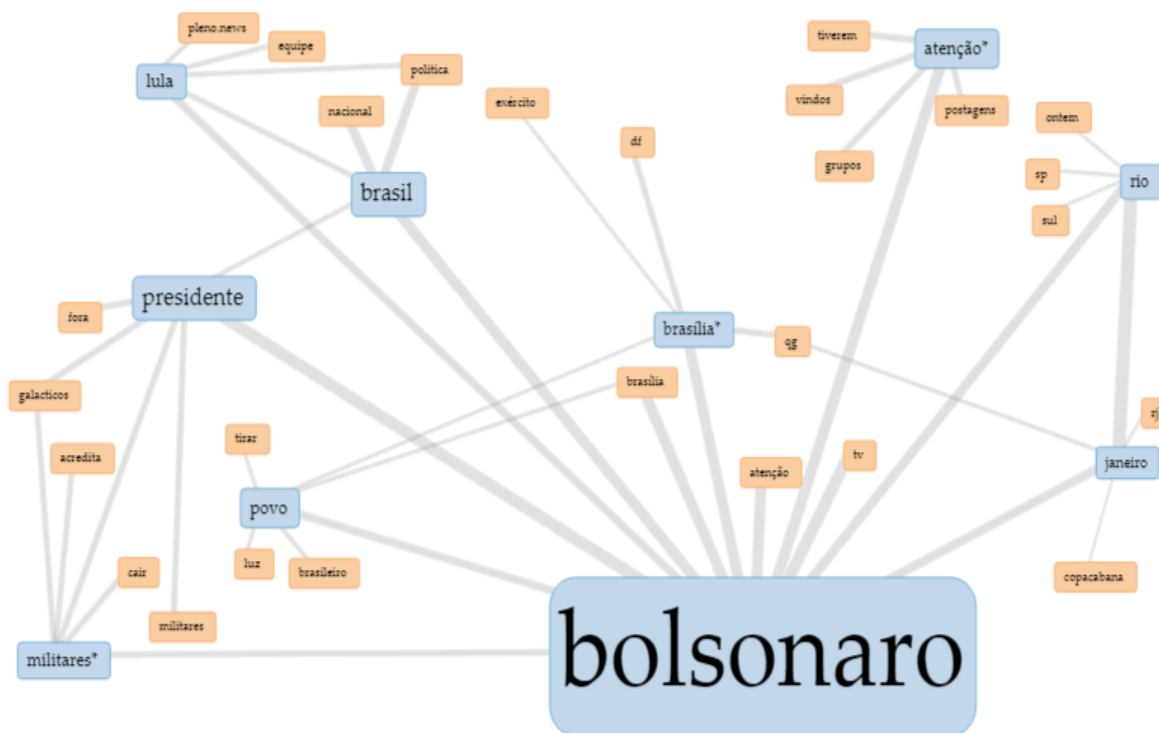
Figura 40 – Nuvem de palavras do grupo O Despertar Reserva entre 10/11/2022 e 28/12/2023



Fonte: Elaborada pela autora.

No gráfico de associações (figura 41), retirando as palavras que não tinham relação com o Brasil (“trump”, “mundo”, “biden” e “eua”), todos os termos levam a “bolsonaro”. Quase todos têm relação com a pauta que dominou o grupo durante o período, os acampamentos em frente aos QGs e seus objetivos.

Figura 41 – Associações de palavras do grupo O Despertar Reserva entre 10/11/2022 e 28/12/2023

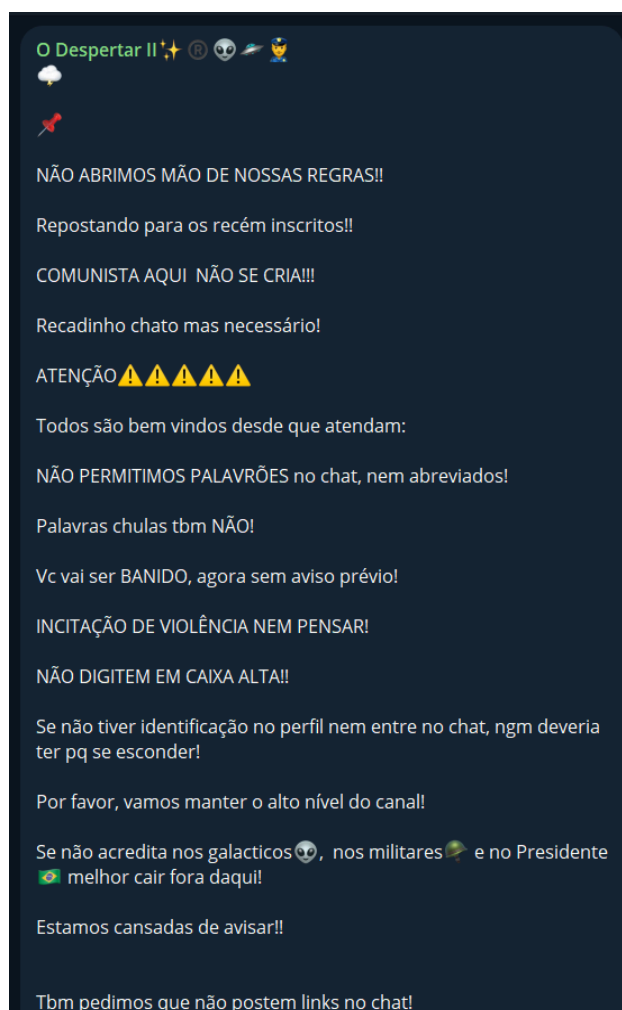


Fonte: Elaborada pela autora.

A exceção é o termo “militares” que conecta a “galacticos<sup>14</sup>” pela postagem recorrente – era enviada quase todos os dias no período de coleta – de regras do grupo, interessante por fazer um resumo do que acreditam: “nos galacticos, nos militares, e no presidente”, se colocando contrários à comunistas, palavrões, incitações de violência e uso da caixa alta. Diferente dos canais Fim dos Tempos que é anônimo e Selva e Aço que inclui na descrição que o anonimato ali é considerado forma de proteção, em O Despertar Reserva exigem identificação (figura 42).

<sup>14</sup> Referência ao que chamam de “irmãos galácticos”, uma versão de Ashtar Sheran, figura da crença espiritualista e da Nova Era (Garçoni, 1999).

Figura 42 – Publicação 10/11/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Na data em que o grupo voltou a ser ativo, as manifestações já estavam acontecendo há pouco mais de 10 dias, e podemos perceber que há normalidade na dinâmica de interpretar fotos e vídeos postados por contas associadas a Bolsonaro, tanto pelas administradoras (a escolha de pronomes se dá por usarem nomes femininos), quanto pelos participantes nos comentários. Nos exemplos, a autora do post chega a conectar diretamente o vídeo de Bolsonaro com uma mensagem deixada por Q pelo fato da música usada no vídeo ser a mesma mencionada em uma postagem da figura anônima.

Nos comentários, alguém observa a quantidade de cortes compilados e os momentos em que Bolsonaro olha para o seu relógio e deduz que algo poderia acontecer no dia 12/11. Outra pessoa comenta que Bolsonaro tem se pronunciado através de mensagens subliminares apesar de a estratégia militar ser silenciosa (figura 43).

Figura 43 – Mensagens 10/11/2022 e 19/11/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Assim como no grupo Selva e Aço, em O Despertar Reserva também se acreditava que Lula havia sido substituído por uma figura mascarada ou um sócia. Um participante acredita que “estão querendo fazer aqui no Brasil a mesma patifaria dos EUA”, no caso, substituir o presidente por um clone. Fica em aberto quem são os sujeitos por trás, um significativo vazio a ser preenchido por quem lê com suas próprias crenças, característico de linguagem conspiratória que funciona nessa lógica distorcida de ARG pois permite que a apofenia se prolifere (figura 44).

Em um ARG planejado, essa dispersão de pensamento levaria os jogadores a caminhos que não necessariamente avançariam a narrativa. Nos casos de teorias da conspiração como QAnon ou da fraude eleitoral, é a possibilidade de cada pessoa estudar a partir dos próprios canais que participa e concluir por si mesma que gera a satisfação de ter chegado em uma resposta, ou respostas guiadas por figuras da própria comunidade. A consequência de pistas evasivas é manter as pessoas engajadas na expectativa de uma data final e de confirmações para as crenças sendo desenvolvidas.



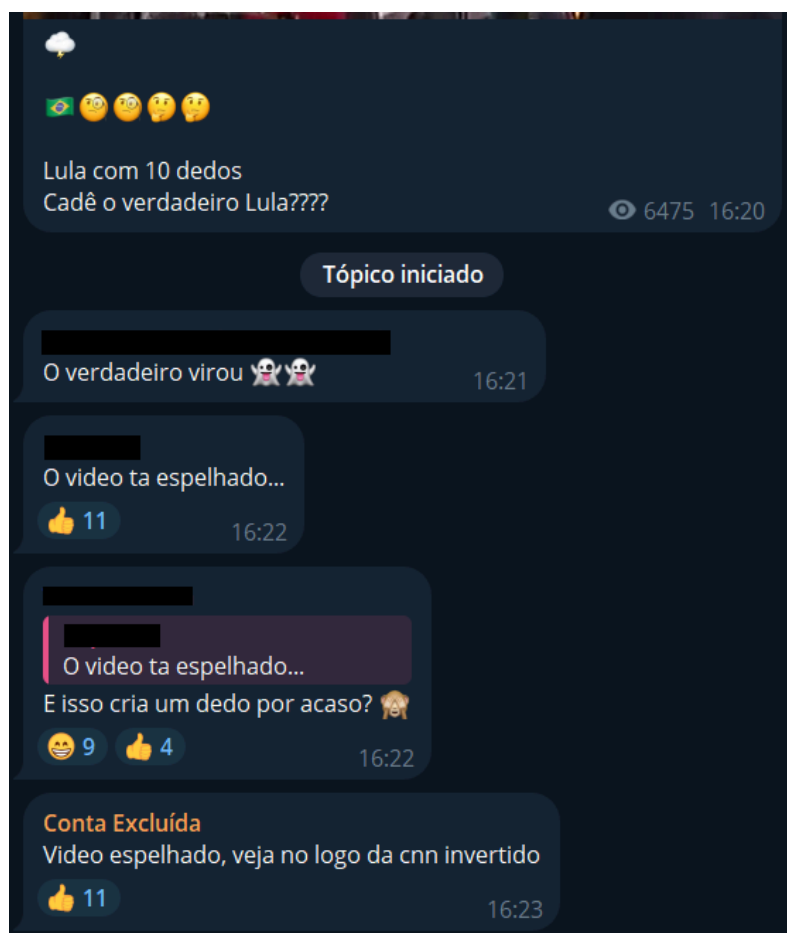
Figura 44 – Mensagens 23/11/2022 e 12/12/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Apesar de os boatos sobre o desaparecimento de Lula serem postados por administradoras, nem todos acompanhando o canal acreditavam sem questionar. Em um vídeo que supostamente mostra Lula com dez dedos nas mãos, duas contas comentam sobre o vídeo estar espelhado, mas os comentários não repercutem bem, e a perspectiva mais dominante ainda é de que aquele não é o verdadeiro, na época, presidente eleito (figura 45).

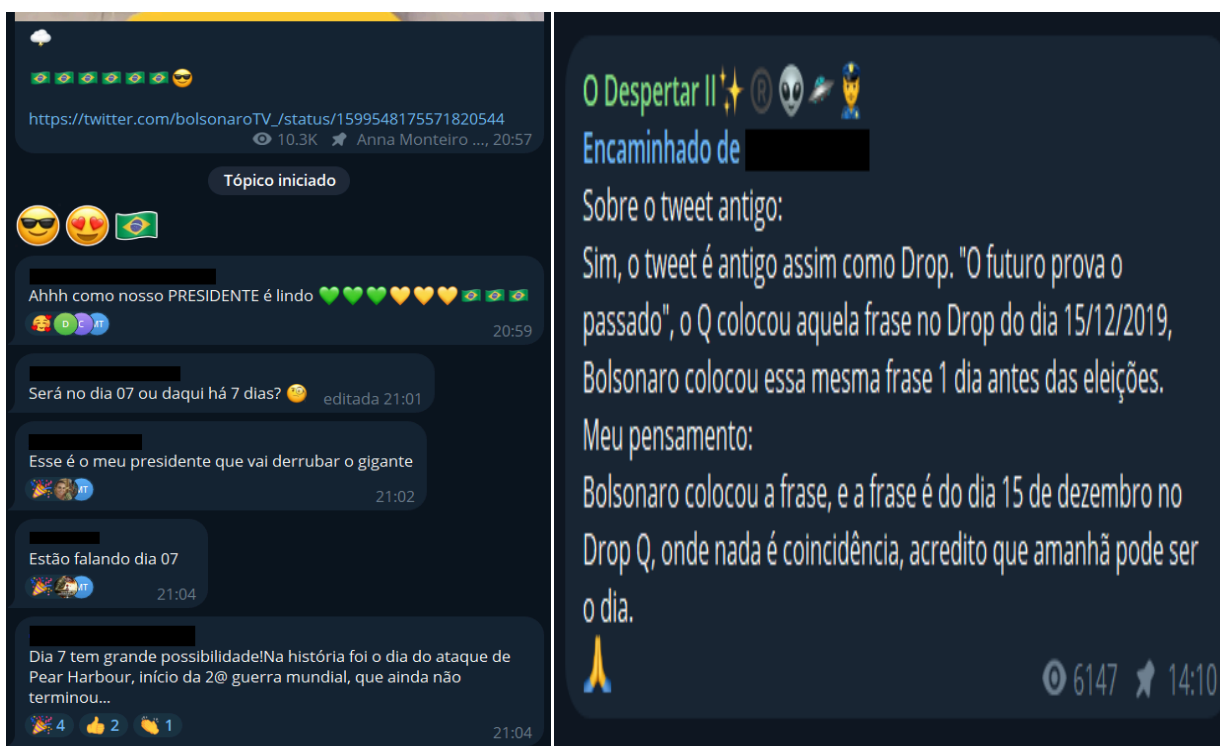
Figura 45 – Mensagens 10/11/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Com o passar dos dias, como ocorreu no grupo Selva e Aço, as interpretações de supostos enigmas continuavam, e assim surgiam novas possíveis datas para que “tudo” acontecesse, mais uma vez conectando Bolsonaro com QAnon e demonstrando que acreditam no que chamam de “plano militar” de uma figura que envia mensagens em código para serem decifradas, e que Bolsonaro e sua equipe haviam assumido esse papel no Brasil naquele momento (figura 46).

Figura 46 – Mensagens 04/12/2022 (esq.) e 14/12/2022 (dir.)

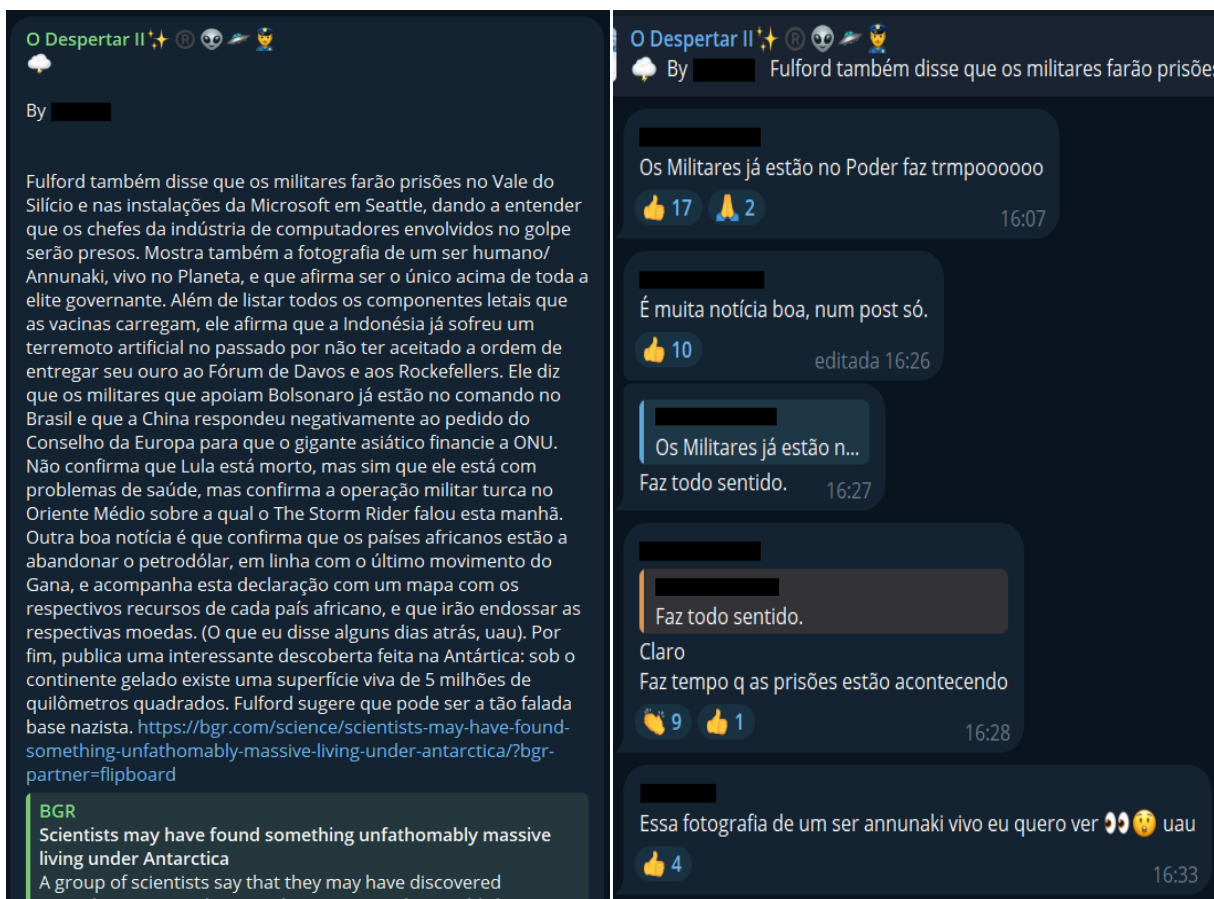


Fonte: Elaborada pela autora.

O “plano militar” é a ponta do iceberg dessa crença. Mais uma vez alinhados com o canal Selva e Aço, acreditam que esse movimento que estavam acompanhando e decifrando era mundial – os militares já estariam no poder há algum tempo indeterminado, no Brasil também, e que prisões estariam acontecendo.

Na figura 47, há menção aos aspectos conspiratórios englobados em seu pensamento: o “Anunnaki”, que em teorias da conspiração são os “deuses astronautas”. Há também a dose de realidade concreta citando e inserindo a fonte de uma notícia sobre cientistas terem encontrado uma área até então desconhecida na Antártida, porém, no contexto, “pode ser a tão falada base nazista”.

Figura 47 – Mensagens 28/11/2022

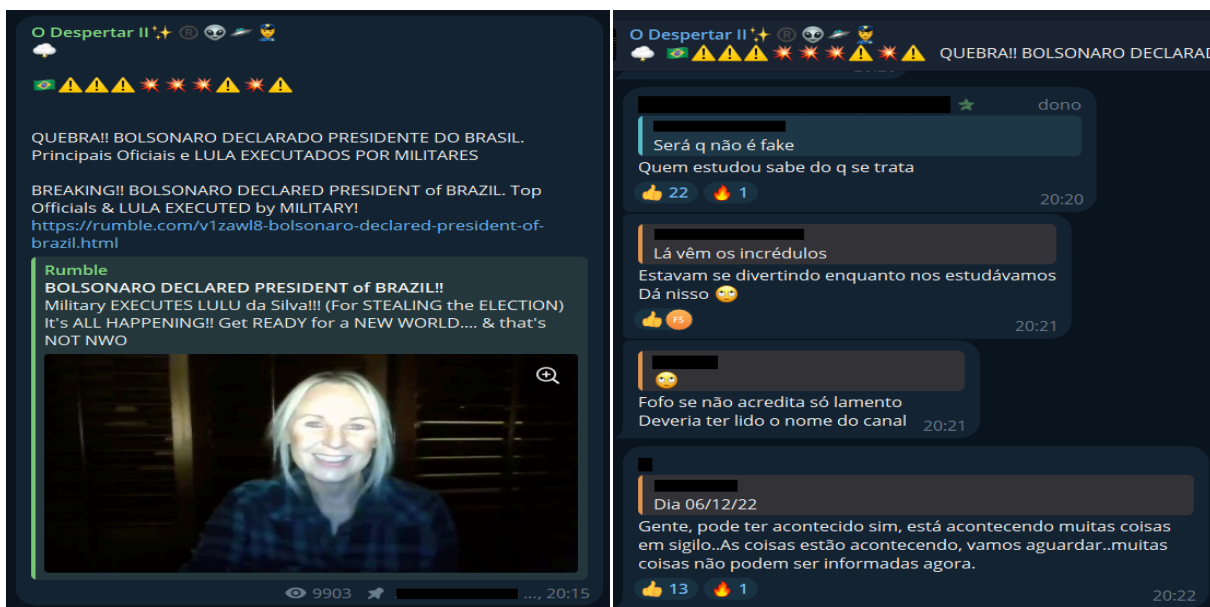


Fonte: Elaborada pela autora.

Embora seguissem um comportamento padrão de decifrar Bolsonaro, elucubrar sobre a saúde de Lula e apoiar os acampamentos nos QGs, algumas postagens vão além em função da realidade que postulam e a linguagem utilizada causa estranhamento. Na figura 48, “*breaking*” que poderia ser traduzido como “últimas notícias” é traduzido literalmente como “quebra” e a manchete indica que se trata de um vídeo de uma estrangeira falando que Bolsonaro havia sido declarado presidente do Brasil e Lula havia sido executado por militares.

Os comentários rejeitam questionamentos sobre a veracidade da notícia e incorporam a possibilidade alegando que estudaram, e que “muitas coisas não podem ser informadas agora”. Contraditoriamente, ao mesmo tempo, acreditam que Bolsonaro estaria mandando mensagens subliminares sobre prisões e uma virada ainda por vir. O fato de as duas crenças não fazerem sentido existindo ao mesmo tempo é um pensamento que lhes escapa.

Figura 48 – Mensagens 28/11/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Depois de supostamente ser declarado presidente, uma cerimônia de promoção de oficiais-gerais se torna cerimônia de posse de Bolsonaro. O comunicado oficial viria logo, anuncia uma participante. Alguns nomes se repetem nos comentários, sempre confiantes e crentes na notícia ou mensagem do dia (figura 49).

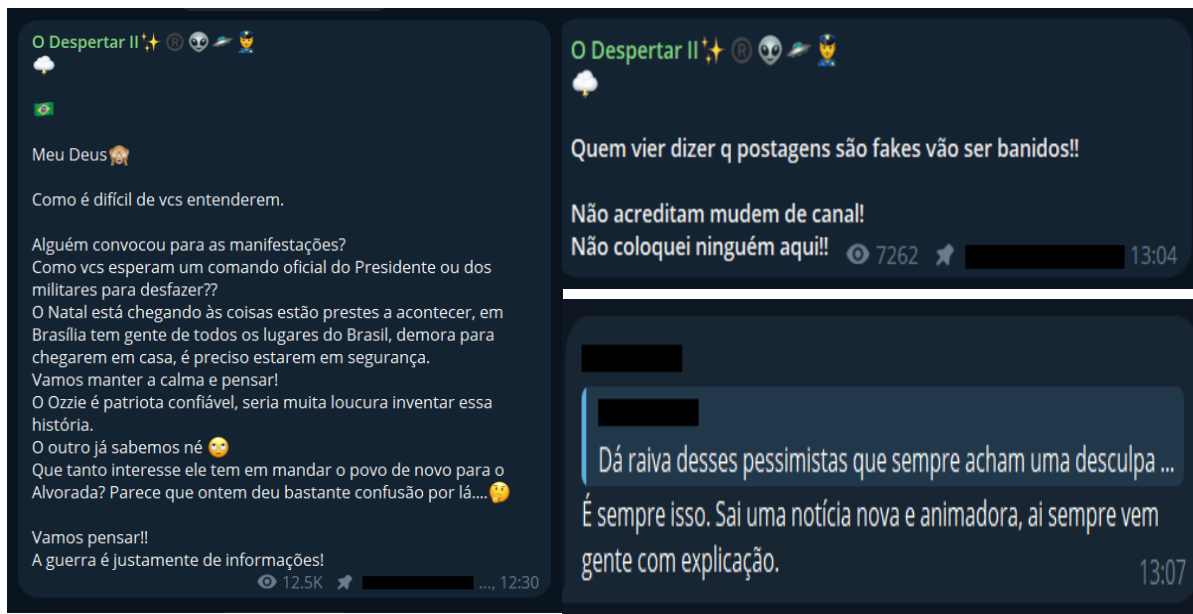
Figura 49 – Mensagens 04/12/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Com a falta de comunicado oficial, o grupo segue com a crença de que algo estava acontecendo às escondidas, mas as pistas deixadas por Bolsonaro revelavam a realidade que só os despertos eram capazes de enxergar. As postagens demonstram um fechamento para críticas, banindo participantes, e uma vontade de verdade por vezes frustrada por “gente com explicação” sempre que uma “notícia nova e animadora” é divulgada (figura 50).

Figura 50 – Publicações 20/12/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

O corte de postagens é abrupto quando o primeiro canal é desbloqueado, mas até essa data, o canal segue com o padrão de decifrar supostas mensagens subliminares, acreditando que o momento final estava prestes a chegar, ou que de alguma forma já havia chegado.

Figura 51 – Publicações 20/12/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Na imagem (figura 51), um administrador postou o tweet do canal oficial Bolsonaro TV do dia 20 de dezembro de 2022 somente com um ponto final de conteúdo textual escrito. A interpretação é de que o sinal gráfico representa o ponto final na luta contra a fraude, e isso é comemorado nos comentários.

### 5.3 SÍNTESE

Traçando um perfil dos três grupos, percebemos que se dividem entre um grupo apocalíptico (Fim dos Tempos), um militarizado (Selva e Aço), e um exotérico que parece ser o único administrado por mulheres (O Despertar). Em comum, têm a religião cristã, em dois grupos sincretizada com crenças em deuses alienígenas, que seriam demônios para o Fim dos Tempos e anjos para O Despertar. Os três grupos têm postagens antisemitas, acusando judeus



de controlarem o mundo. O mais explícito é Selva e Aço que ainda tem conteúdos “acusando” Lula de ser judeu e dizendo que Hitler foi injustiçado.

Além das ideias sobre alienígenas e antissemitismo, compartilham outras crenças conspiratórias. Dentre elas, destacam-se QAnon que aparece como complemento de três formas diferentes: como denúncia de uma elite supostamente associada à pedofilia e satanismo (Fim dos Tempos), movimento de purificação espiritual do mundo (O Despertar) e plano militar (Selva e Aço). Ao longo de 2020, QAnon englobou negacionismo relacionado à pandemia de Sars-CoV-2, e os três grupos o reproduzem. A maior parte desses conteúdos está concentrado na primeira fase de análise, com exceção do canal Fim dos Tempos, que tem um canal privado para discutir política nacional, criado já durante o primeiro turno. Na segunda fase de análise O Despertar e Selva e Aço são dominados por postagens sobre a derrota de Bolsonaro no segundo turno.

A repetição de mensagens não ocorreu de forma habitual em nenhum dos 3 grupos, com uma única exceção: um tweet de Jair Bolsonaro feito após o primeiro turno com as palavras “mantenham o foco” que se torna a assinatura de um dos administradores, portanto se repete a cada mensagem que ele envia. Percebemos também que Selva e Aço compartilha postagens vindas de O Despertar, mas não o contrário, e Fim dos Tempos fica alheio aos dois.

Fim dos Tempos não muda entre fases, provavelmente porque a discussão de política brasileira só ocorre no canal fechado criado exclusivamente para esse tema. É um canal de teorias da conspiração de cunho conservador que (como é comum no meio conspiratório) incentiva que as pessoas façam suas próprias pesquisas.

Selva e Aço, desde o início do monitoramento creem, como demonstrado na primeira fase, que há um plano (para combater o plano do mal) se desenrolando e que Trump e Bolsonaro estão envolvidos. Enxergam semelhanças e paralelos diretos nos acontecimentos dos Estados Unidos e do Brasil. Também já demonstram o hábito de fazer interpretações de supostas mensagens subliminares, mas na primeira fase isso parte de administradores. Na fase seguinte, os participantes também participam do jogo de decifrar. Percebemos mensagens de administradores incentivando os participantes do grupo a irem para os QGs. Algumas mensagens demonstram que há a crença de que a intervenção militar que buscam “já aconteceu” secretamente, o que conversa com a crença observada no grupo, a partir de QAnon de que, mundialmente, os militares estariam no controle (Figuras 53 e 54). Esse tipo de postagem e comentário contrasta com os que falam sobre os acampamentos como uma forma de incentivar Bolsonaro a agir, anunciando a fraude e prendendo Lula.

Quando Lula assume a presidência, começam os debates sobre seguir acampando ou tomar atitudes violentas (falavam em “causar caos” e outros eufemismos), pois a estratégia de acampar em frente aos QGs havia falhado. Logo começam a predominar incentivos a “tomada de poder” pelo “povo”. Ainda assim, no dia 08 de janeiro de 2023, a narrativa se divide entre comemorar a invasão, chamar os que cometeram atos de vandalismo de infiltrados ou insuflados por estes.

O Despertar Reserva só aparece na segunda fase, passando a ser utilizado após o bloqueio do grupo original que se manteve até o final da pesquisa, e se assemelha ao canal Selva e Aço nesse momento posterior. Identificamos que há crença de que a eleição havia sido fraudada, incentivo aos acampamentos em frente aos QGs do Exército, e que Bolsonaro estava preparando um “contragolpe” e, enquanto não agia abertamente, enviava mensagens subliminares que o grupo tentava interpretar, sempre com muito ânimo de que estavam no caminho certo. Nesse tempo, imaginaram muitos supostos “Dias D” que iam sendo ignorados e adiados quando não aconteciam. O canal parou de ser usado durante a primeira semana de janeiro, portanto não sabemos qual foi o teor das mensagens durante a tentativa de golpe.

Conseguimos perceber através do canal Selva e Aço, monitorado durante todo o período e que aborda a política nacional, que o comportamento de decifrar supostas mensagens subliminares de Bolsonaro está presente desde o início, quando ele não reconhece sua derrota. Ao não conceder a vitória ao outro candidato de forma clara, fica implícito aos seus apoiadores que ele identificava a existência de fraude, o que já vinha sendo indicado por Bolsonaro há bastante tempo, inclusive em relação à eleição vencida por ele em 2018. Para os administradores do grupo S&A, contudo, Bolsonaro é um militar que entende da arte da guerra<sup>15</sup>, não os deixaria protestar em vão, o que os leva a acreditar que alguma ação estaria em curso.

Considerando que, tanto em Selva e Aço quanto em O Despertar, os administradores e frequentadores dos canais divulgavam conteúdos relacionados a QAnon e demonstravam acreditar ser uma operação militar, eles parecem ter atribuído a Bolsonaro a estrutura que era conhecida a partir de QAnon. Portanto, se em QAnon havia um funcionamento similar a um ARG, os bolsonaristas emulam esse funcionamento, mas seu “Q” é o próprio Bolsonaro.

Vemos os patriotas buscando pistas em diferentes redes sociais, tendo espaço para debate nos canais que participam como comunidades utilizando sua inteligência coletiva (constituída a partir dos seus próprios estudos que formaram sua própria visão de mundo), acreditando que a cada quebra-cabeça resolvido estavam avançando a narrativa enquanto

---

<sup>15</sup> Faziam referência direta ao livro “*A Arte da Guerra*”, do general chinês Sun Tzu.

ocupavam espaços físicos pelas cidades (à frente de Quartéis Gerais do Exército). Assim como em ARGs tradicionais, há aqui a segmentação em hierarquia entre moderadores dos canais, um núcleo decifrador e os que só observam ou repercutem o que é dito.

Assim como os organizadores de ARGs se utilizam do conhecimento e experiência dos jogadores para incrementar a história, Bolsonaro e sua equipe seguiram alimentando a crença na fraude eleitoral através de suas postagens, ainda que sempre de forma fugidia. Por exemplo, quando Eduardo Bolsonaro foi ao Catar e postou um vídeo com pen drives dentro de um estojo e alegou estar entregando documentos sobre “a situação do Brasil” (G1, 2022), sem dizer explicitamente a que situação estaria se referindo.

Para Alan Hook (2017, p. 6, tradução nossa), “[a] indefinição é uma característica importante dos ARGs”, que desafia o círculo mágico fazendo com que o mundo real se torne “lugar de encantamento através da narrativa e da brincadeira” (Hook, 2017, p. 6, tradução nossa). Em um ARG, diz Hook (2017), o que acontece no jogo faz parte de uma performance de crença, cuja negação faz parte da própria brincadeira. Entretanto, o que se viu em QAnon com a invasão ao Capitólio, no dia 06 de janeiro de 2021, e no Brasil, no dia 08 de janeiro de 2023, é que a performance foi levada ao extremo por uma série de crenças conspiratórias. Isso porque apagaram o que nos ARGs é chamado de “marcador lúdico” (Montola; Stenros; Waern, 2009, p. 144), o indício ficcional que distingue claramente o que faz ou não parte do jogo, e até ajuda os jogadores a identificar o que são, de fato, pistas.

No caso de ARGs, existe um debate sobre a ética em jogos que se estabelecem na fronteira entre dois mundos (o cotidiano e o ficcional criado pelo *puppet master* e os jogadores) pensando em direitos e responsabilidades de jogadores, como o jogo influencia e é percebido por espectadores ou participantes involuntários, e como isso é percebido e recebido pela sociedade em um contexto mais amplo (Montola; Stenros; Waern, 2009). Nenhum desses aspectos parece ser uma preocupação para os bolsonaristas, nem para Bolsonaro, sua família ou figuras próximas que chegaram a visitar os acampamentos. Assim como Trump nunca condenou QAnon, Bolsonaro também manteve suas bases envolvidas com a narrativa e com o jogo que ela implicava, beneficiando-se da radicalização dos apoiadores.

Essa radicalização se desenvolveu a partir de crenças conspiratórias. Pode-se dizer que o que aconteceu com QAnon e, posteriormente, com os bolsonaristas, foi o cruzamento de uma narrativa (conspiratória) com uma estrutura (de ARG) sem um marcador lúdico, porque a crença de fundo era genuína e ganhava confiabilidade através da confirmação pelas figuras centrais de Trump e de Bolsonaro.

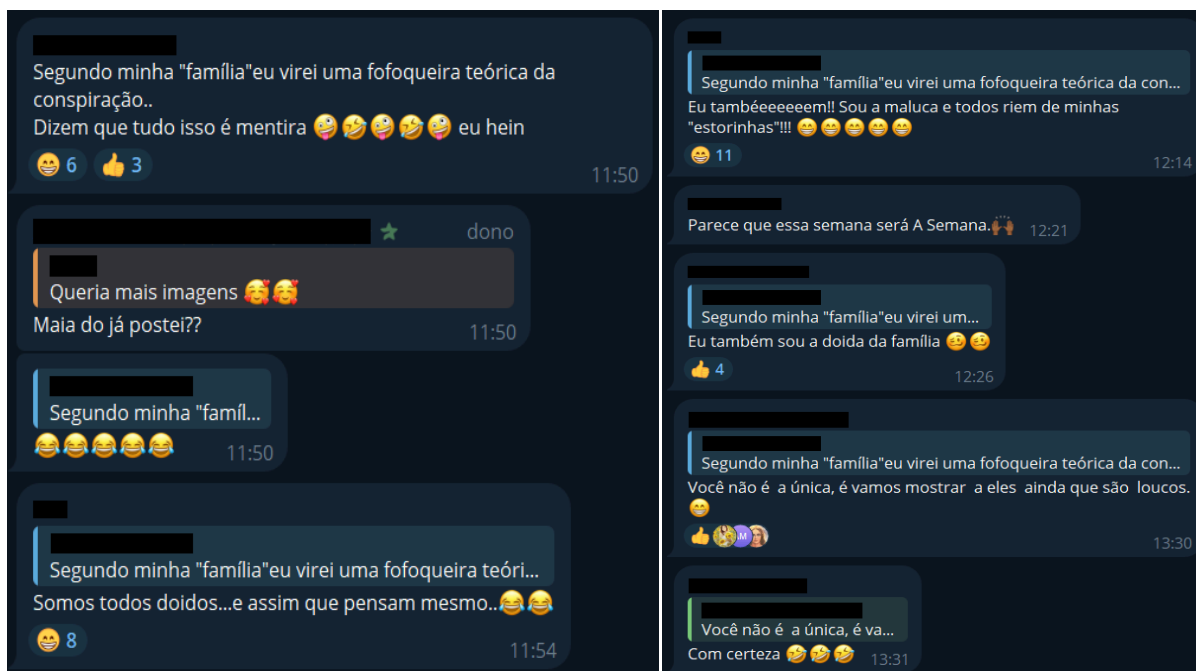
Ao analisar jogos de fantasia, Fine (1983, p. 182) diz que eles formam mundos sociais próprios “nos quais os indivíduos podem se envolver”. Por outra via, falando do lugar dos jogos no mundo social real, Huizinga (2005) define o jogo “como um articulador social de espaços materiais, físicos e simbólicos” (Reis, 2018, p. 78). As duas ideias adquirem sentidos expandidos com os ARGs, que jogam com a realidade cotidiana de seus participantes.

No caso dos patriotas, a ausência do marcador lúdico faz com que rompam com a diferença entre os mundos sociais próprios dos jogos de fantasia e o mundo social real, articulando seus espaços materiais, físicos e simbólicos como se estivessem inseridos em um ARG. Durante os mais de 70 dias de acampamento, nos grupos de Telegram e nos acampamentos, os autoproclamados “patriotas” articularam coletivamente os espaços que ocupavam, inseridos em um mundo social que, ao mesmo tempo em que estava inserido na realidade geral, também destoava dela, até o extremo da tentativa de golpe de 08 de janeiro de 2023.

Huizinga (2005, p. 105) ainda coloca que o jogo dá ordem a “um mundo imperfeito e à confusão da vida”, ele “traz uma perfeição temporária e limitada”. Ademais, cria “a sensação de estar ‘separados juntos’” surgida do afastamento coletivo do resto do mundo, rejeitando normas usuais (Huizinga, 2005, p. 106), inseridos em um contexto em que “a distinção entre crença e faz-de-conta se desfaz” (Huizinga, 2005, p. 118). Tanto os jogos quanto as teorias da conspiração compartilham a capacidade de dar ordem ao mundo e característica de coletividade, consideradas pelos estudiosos de TCs (Rezende; Gouveia; Moizéis, 2021) dois dos seus aspectos mais potentes de imersão e também de criação de identidade.

No caso dos patriotas, observamos que o grupo que se isolou fisicamente do convívio externo nos acampamentos, refletindo um afastamento, que era visível através de comentários no Telegram de quem não compartilhava, por exemplo, de sua convicção na fraude eleitoral.

Figura 52 – Mensagens 04/12/2022



Fonte: Elaborada pela autora.

Também percebemos que um dos motivos para acreditar que os acampamentos seriam capazes de fazer com que os militares tomassem o poder e impedissem que Lula assumisse a presidência era a necessidade de dar ordem à confusão criada pela derrota de Bolsonaro, que colocava em xeque tudo que acreditavam. A certeza de fraude e de sua capacidade de agir estabilizava o pensamento em negação do coletivo.

Se por uma via, um jogo é capaz de se inserir na realidade de um grupo, por outra, essa realidade também vai ao encontro do jogo, elevada para um nível fantasioso. Fine reconhece que isso acontece quando a realidade primária de alguém se mostra frustrante (1983, p. 205). Entendemos que a frustração dos bolsonaristas se dá pela derrota na eleição presidencial de 2022. Essa frustração é amenizada com esperanças a cada pista e leitura de possíveis cenários, sempre otimistas, mas retorna a cada dia sem mudanças no cenário geral, como uma tensão que se acumulava conforme se aproximava a data da posse de Lula.

Ocorre que os ARGs se situam justamente no encontro do jogo inserido na realidade e da realidade constituída como um jogo porque eles “reconstroem a realidade coexistindo no mesmo reino tangível que nós” (Davies; Dziekan, 2016, p. 209)”. Como estabelecido nos capítulos teóricos da pesquisa, o ARG brinca com a dúvida sobre estar, ou não, jogando; noção sintetizada na frase que viria a se tornar um lema “*this is not a game*” (“isso não é um jogo”). A mescla de mundos já está colocada também em outras teorias da conspiração, com suas narrativas ancoradas em elementos da realidade, e a crença da fraude eleitoral que leva

aos acampamentos é mais um aspecto da experiência dos patriotas que é compartilhado com QAnon e, antes, ARGs.

Anteriormente, definimos os jogos de realidade alternativa como experiências multimídia que instituem um mundo alternativo entrelaçado ao mundo da experiência cotidiana. Esse mundo alternativo é desvelado através de pistas encontradas em locais e suportes variados que formam enigmas a serem resolvidos coletivamente. À medida em que resolvem os enigmas, os jogadores contribuem para a construção da história pelos *puppetmasters*, indicando, sem querer, os possíveis caminhos que antevêm para o desenvolvimento da narrativa. Como também já foi dito, os jogadores mais engajados que descobrem pistas e revelam partes do quebra-cabeça competem entre si pelo capital social na comunidade.

No caso dos bolsonaristas, há a percepção de que as pistas - supostas mensagens subliminares sobre o que estaria por vir - estariam sendo deixadas pelo próprio Bolsonaro, sua equipe, e pessoas próximas da família. Ou seja, o condutor da narrativa não é uma figura anônima como o Q, de QAnon, ou os *puppetmasters* dos ARGs. Bolsonaro e sua equipe não admitiam a derrota e seguiam tentando inflamar sentimentos de que a eleição havia sido fraudada.

Sabendo que esses grupos bolsonaristas monitorados no Telegram compartilhavam diferentes crenças conspiratórias, incluindo QAnon, o seu objetivo final toma proporções maiores do que apenas a prisão de Lula e tomada de poder pelos militares comandados por Bolsonaro, mas assume características que espelham QAnon, da forma como cada um dos grupos manifesta seu entendimento da teoria da conspiração, que por sua vez, reuniu outras teorias da conspiração em torno de sua narrativa central. Em QAnon, Q funcionava como o *puppetmaster* que soltava pistas na forma de mensagens crípticas que eram decifradas coletivamente. Assim como em um ARG, o coletivo também informava Q.

Ao longo do tempo, mesmo quando as interpretações dos seguidores e afirmações feitas nas mensagens anônimas não se concretizavam, o ARG QAnon seguiu escalonando e culminou com a invasão ao Capitólio, nos Estados Unidos. Para Berkowitz (2020, on-line, tradução nossa), em QAnon, as “teorias que não funcionaram desapareceram” e o grupo “decide qual é a explicação mais divertida e envolvente, e isso é amplificado”. Da mesma forma, nos grupos monitorados, os diversos “Dias D” identificados pelos patriotas passavam sem que se comentasse que o que quer que devesse ter acontecido não se concretizou e o jogo continuou se intensificando até a eclosão no 8 de janeiro.

Em outro paralelo, assim como nos coletivos formados ao redor de QAnon (Stewartson, 2020), a análise indicou que havia pouca discordância e conflito entre os patriotas dos QGs. Os comentários questionadores ou contrários eram rechaçados pelos administradores e, então, pela comunidade (Figuras 80, 81 e 82). Não monitoramos nenhum grupo especificamente sobre QAnon e de fora do Brasil para saber se os administradores se comportaram da mesma forma autoritária, impondo determinados consensos, porém, nos grupos brasileiros, a orientação dos pensamentos era bem clara. A literatura sobre ARGs aponta o importante elemento de inteligência coletiva, mas também a formação de hierarquias em que os jogadores que desvendam pistas se destacam. Os autores que escrevem sobre QAnon consideram que a teoria da conspiração também compartilha essas características, e consideramos que os patriotas apresentaram uma organização similar. Porém, ao abordar QAnon como ARG não se vê menção tão explícita a censura de opiniões e manifestações por “jogadores” como as que foram verificadas na pesquisa.

Os patriotas, ao longo do período dos acampamentos, demonstraram não querer repetir a invasão ao Capitólio que aconteceu nos Estados Unidos (Figuras 46 e 47), comentando que ideias que fomentavam atos violentos seriam de esquerdistas infiltrados para deslegitimar seu movimento. Contudo, após a posse de Lula há uma mudança no discurso dos próprios administradores que passam a apoiar a “posse do povo”, impacientes com a inação das forças armadas (Figura 60). Assim como QAnon foi uma demonstração do potencial político de um ARG, podemos dizer que a experiência dos bolsonaristas também correspondeu a um Jogo dos Patriotas nos QGs, com desdobramentos semelhantes e final também muito parecido.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo, apresentamos um dos conceitos mais clássicos de jogo, e apresentamos o entendimento de que jogos e o jogar estão inseridos na sociedade em diferentes formas, seja na linguagem e no jogo de palavras, nos mitos, que alegoricamente criam explicações, ou nos rituais, que encenam realizações.

Dotados de lógica interna e funcionamento próprio, o jogo cria ordem e a sensação de compartilhar algo importante dentro do jogo, onde a distinção entre crença e faz-de-conta se desfaz, já que, no jogar, o que acontece ali é tomado como verdade. Esses são os primeiros pontos de convergência entre jogos e Teorias da Conspiração.

Os autores trabalhados colocam jogos como articuladores sociais e como capazes de constituir mundos sociais próprios, no caso dos jogos de fantasia. Afunilando a pesquisa, ao tratar de jogos de realidade alternativa, destacamos essas características na forma como esculpem sua realidade e tiram proveito do potencial de moldar realidades. Da mesma forma, as Teorias da Conspiração apresentam realidades sociais alternativas.

O fator social é importante porque em jogos e Teorias da Conspiração ela é compartilhada. Abordando especificamente os jogos de realidade alternativa (*Alternate Reality Games*, ou ARGs) e a teoria da conspiração/jogo QAnon ela é elaborada coletivamente conforme a história se desenvolve. Entre ARGs e QAnon, uma de suas qualidades está nessa capacidade de imersão junto ao reconhecimento de que não se está sozinho na absorção, mas que o mundo produzido está sendo compartilhado. Esse é mais um ponto de convergência entre jogos e Teorias da Conspiração, e especificamente entre ARGs e QAnon.

Da mesma forma que os jogos de fantasia constituem mundos sociais próprios, a realidade também pode ser alterada para o nível da fantasia, o que ocorre quando a realidade cotidiana se mostra frustrante, como um escapismo lúdico. Este é mais um aspecto que converge com colocações sobre a atratividade das Teorias da Conspiração em geral para indivíduos e grupos. Pensando em QAnon e, mais para frente nos Patriotas, indivíduos e grupos que se consideram prejudicados ou fragilizados pela ordem social corrente.

Finalizando a primeira parte do capítulo, pontuamos que o potencial dos jogos para afetar percepções de mundo é mais intenso no caso dos ARGs, pois a realidade constituída ali existe em paralelo e em cruzamento com a realidade cotidiana. O mesmo potencial é percebido em QAnon, portanto, partimos para retomar o que é sabido sobre QAnon e sua semelhança com os ARGs.



As Teorias da Conspiração são definidas de forma geral como explicações que atribuem atos ou eventos considerados negativos a intervenções deliberadas por parte de grupos de pessoas poderosas, que se esforçam para ocultar sua intervenção e ameaçam a continuidade do arranjo social vigente. Nesse sentido, QAnon se encaixa como uma teoria da conspiração típica.

Os *Alternate Reality Games* (Jogos de Realidade Alternativa) são jogos multimídia que, embora sejam centrados em recursos online, deliberadamente misturam elementos da realidade cotidiana e da ficcionalidade do jogo. Tipicamente, são jogos que especificamente objetivam envolver e conectar seus jogadores, propondo desafios e enigmas que só podem ser resolvidos pelos esforços colaborativos de um coletivo. Além disso, possuem um detalhe lúdico de que o jogo não deve se admitir como jogo. Isso é ilustrado pelo lema “*this is not a game*” ou “isso não é um jogo”, em momentos para demarcar o peso da narrativa.

É a dúvida a partir de “isso não é um jogo”, aliada ao pano de fundo da realidade cotidiana, que opera em favor do ARG para misturar mundos. A mesma mescla está por trás das Teorias da Conspiração, cujas narrativas fantásticas são ancoradas em elementos da realidade. A diferença reside no fato de que, enquanto as Teorias da Conspiração são apresentadas diretamente, em ARGs a apresentação da narrativa é feita de maneira dispersa, através de pistas que os jogadores precisam investigar e decifrar para entender o que se passa.

Identificamos, a partir dos autores, que QAnon usa muitas das mecânicas e recompensas dos ARGs, desde o apelo constante ao fato de que “isto não é um jogo” até a ideia de fazer a própria pesquisa para chegar às próprias conclusões, supostamente de forma independente, dentro de um processo em que uma descoberta leva à próxima, sempre apostando na tendência de perceber padrões e conexões, independentemente de estarem de fatos conectadas ou formarem padrões. Padrões ou conexões erradas, em um ARG, fazem parte da construção coletiva e podem acrescentar à narrativa, mas quando trancam o desenvolvimento da história, devem ser redirecionadas. Em QAnon, não há ponto de chegada, portanto, padrões e conexões são bem-vindos e a proporção que tomam depende de aprovação da comunidade.

QAnon ganha destaque tendo surgido e crescido de forma colaborativa online, fazendo uso da comunicação digital de forma lúdica e política na mesma época em que são pautados debates sobre o papel de memes e da desinformação na política. No Brasil, essa discussão cresce a partir do pleito presidencial de 2018 que elegeu Jair Bolsonaro, tema do capítulo seguinte.

No terceiro capítulo, discutimos os motivos que levaram à eleição de Bolsonaro em 2018, em um cenário de instabilidade política e contexto global de ascensão de figuras da extrema-direita ao poder.

Jair Bolsonaro foi se colocando como figura pública nos anos 2010, quando ainda era deputado federal do Rio de Janeiro, com suas aparições em programas populares de entretenimento e falas preconceituosas, mas que geraram o efeito de ser visto por parte da população como um político espontâneo, honesto e corajoso. Cresce no contexto da Operação Lava Jato e sua espetacularização midiática um político de direita que se projeta como um homem verdadeiro.

Foi a década de crescimento de redes sociais e aumento ao acesso de celulares com internet no país, e dentro de uma lógica de viralização por polêmicas, seus discursos passaram a circular em grupos e páginas transformados em memes. Ou seja, a própria figura de Bolsonaro se populariza também a partir do lúdico, ainda que um lúdico perverso, de chacota e preconceitos.

A família Bolsonaro como um todo soube se aproveitar do momento político e da estrutura de redes sociais para construir um movimento de direita. Por exemplo, Bolsonaro participava de encontros ao vivo, transmitidos pela internet, que tinham a participação de outras figuras que seriam importantes e exemplificadoras do pensamento bolsonarista, como Olavo de Carvalho. Entretanto, por mais que o centro ao redor da família fosse coordenado, o fenômeno do bolsonarismo é mais abrangente e a atuação é complementada por diversos outros grupos de apoiadores que, de forma orgânica, espalham as mensagens.

O uso de plataformas digitais para propaganda eleitoral em uma estratégia de comitês de candidatos, uso de automatizações com *bots*, e ações de guerrilha digital encabeçadas e operadas por núcleos muitas vezes anônimos de apoiadores era um padrão que já estava sendo percebido em 2010, no Twitter, e 2014, no Facebook, tendo se popularizado a partir da campanha vitoriosa de Barack Obama para a presidência dos Estados Unidos em 2008. Entretanto, tornou-se ainda mais evidente, coordenado e massivo em 2016 nos Estados Unidos com Donald Trump, e em 2018 no Brasil, com destaque para a campanha bolsonarista, e seria repetido em 2022.

Dentre as plataformas digitais usadas pela campanha de Bolsonaro, estão os aplicativos de mensagem instantânea WhatsApp e Telegram. Os dois funcionam de formas parecidas, contudo, e principalmente após as eleições de 2018, as discussões sobre o papel das plataformas digitais na disseminação de desinformação, junto a um acordo entre WhatsApp e o Tribunal Superior Eleitoral, fizeram com que o aplicativo fizesse modificações buscando

combater a propagação de informações falsas. O Telegram, então, ganhou destaque como uma plataforma menos regulada durante a eleição de 2022. Os diferenciais do Telegram em relação ao WhatsApp foram desenvolvidos nesta pesquisa como: anonimato, segurança, visibilidade e permanência. Em suma, seu uso mais livre torna o Telegram uma alternativa para a proliferação de informações falsas, e a principal ferramenta de articulação dos bolsonaristas nas eleições de 2022. Portanto, foi nossa escolha para monitoramento e posterior coleta de material para análise.

Após um levantamento inicial a partir de termos-chave relacionados ao bolsonarismo e a QAnon, e um afinamento buscando grupos públicos que não foram bloqueados pelo TSE no período eleitoral, o *corpus* selecionado englobou três grupos com mais de 20.000 membros: Fim dos Tempos, O Despertar Reserva e Selva e Aço. A coleta foi dividida em dois períodos: o primeiro abrangendo desde o início do período de propaganda eleitoral determinado pelo TSE, dia 16 de agosto de 2022, até o final do segundo turno das eleições, 30 de outubro de 2022, e o segundo da divulgação do resultado eleitoral até a tentativa de golpe de Estado do dia 08 de janeiro de 2023.

Como método, optamos pela análise de conteúdo inspirada por Bardin (2011), combinando uma abordagem quantitativa seguida por um aprofundamento qualitativo. As diferentes etapas da análise de conteúdo foram organizadas em três fases: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A realização de um piloto para a qualificação nos fez perceber que uma análise focada no texto escrito das postagens, deixando de lado imagens e vídeos, cumpriria nossos objetivos.

Usando o Voyant Tools, limpamos o material retirando nomes, datas e, depois, palavras que não estavam relacionadas ao contexto brasileiro. A partir dos cinco termos mais mencionados, partimos para o arquivo original onde buscamos por cada termo em cada um dos arquivos.

Optamos por termos relacionados aos temas de fraude eleitoral e teorias da conspiração que foram coletados a partir de análise quantitativa. Por fim, o processo envolveu uma seleção deliberada das mensagens com mais reações, no caso de não permitir comentários, ou com mais comentários. Os comentários também acabaram entrando na análise por ilustrarem além da opinião de administradores, incluindo também a opinião de participantes da comunidade.

Na análise, traçando um perfil dos três grupos, percebemos que se dividem entre um grupo apocalíptico (Fim dos Tempos), um militarizado (Selva e Aço), e um exotérico, que parece ser o único administrado por mulheres (O Despertar). Em comum, têm a religião cristã,

em dois grupos sincretizada com crenças em deuses alienígenas, que seriam demônios para o Fim dos Tempos, e anjos para O Despertar. Os três grupos têm postagens antissemitas, acusando judeus de controlarem o mundo secretamente.

Além das ideias sobre alienígenas e antissemitismo, compartilham outras crenças conspiratórias. Dentre elas, destacam-se QAnon que aparece como complemento de três formas diferentes: como denúncia de uma elite supostamente associada à pedofilia e satanismo (Fim dos Tempos), movimento de purificação espiritual do mundo (O Despertar) e plano militar (Selva e Aço). Ao longo de 2020, QAnon englobou negacionismo relacionado à pandemia de Sars-CoV-2, e os três grupos reproduzem esse negacionismo.

Percebemos que o grupo Fim dos Tempos é o que mais destoa dentre os três, por quase não mencionar o cenário político brasileiro. Antes e logo após o primeiro turno, as poucas mensagens que aparecem indicam apoio a Bolsonaro e que houve fraude por ele não ter vencido de imediato. Depois, criam um grupo fechado focado em política nacional, e o canal segue seu padrão de postagens conspiratórias, apocalípticas e conservadoras.

Na primeira fase, o grupo Selva e Aço como um todo demonstra a crença ancorada em QAnon de que Trump e Bolsonaro estariam envolvidos em uma guerra secreta contra planos do mal. Para o grupo, assim como é visto em QAnon, os planos do mal são associados a questões de ideologias progressistas, visto que são conspiradores de viés conservador. Também já demonstram o hábito de fazer interpretações de supostas mensagens subliminares, mas na primeira fase isso parte de administradores.

O Despertar Reserva começa a ser usado na segunda fase, quando o canal original é bloqueado, e eventualmente se torna o canal oficial. Já demonstram apoio e incentivo aos acampamentos na frente dos QGs e já tem postagens decifrando as supostas mensagens secretas deixadas por Bolsonaro através de postagens em redes sociais.

Nessa segunda fase de análise, tanto O Despertar Reserva quanto Selva e Aço são dominados por postagens sobre a derrota de Bolsonaro no segundo turno. Administradores dos dois grupos postam incentivando os participantes do grupo a irem para os QGs. A revolta pela vitória de Lula, ocupando rodovias, passa a se concentrar nos Quartéis Gerais do Exército. As postagens e comentários demonstram a crença de que poderiam fazer com que houvesse uma tomada autoritária do governo pelos militares, comandados por Bolsonaro, que impediria Lula de assumir.

Entendemos que o fato de Bolsonaro não conceder a derrota, pelo contrário, fomentar a crença de que houve fraude eleitoral e apoiar os acampamentos, fez com que os participantes dos grupos acreditassem que existiam provas da fraude, e que seu protesto seria

capaz de iniciar uma intervenção militar. Então, as postagens feitas nas redes sociais associadas a Bolsonaro eram interpretadas como mensagens secretas, deixando pistas a serem interpretadas desvelando a virada que estava por vir. Isso incentivava que seguissem ocupando os QGs e esse ciclo continua até Lula ser diplomado, depois tomar posse no início de 2023. Com mensagens evidenciando frustração pela inefetividade dos acampamentos, em alguns dias decidem forçar a intervenção militar, o que culmina com os atos golpistas do dia 08 de janeiro de 2023.

Considerando que, tanto em Selva e Aço quanto em O Despertar, os administradores e frequentadores dos canais divulgavam conteúdos relacionados a QAnon e demonstravam acreditar ser uma operação militar, eles parecem ter atribuído a Bolsonaro a estrutura que era conhecida a partir de QAnon. Portanto, se em QAnon havia um funcionamento similar a um ARG, os bolsonaristas emulam esse funcionamento, mas seu “Q” é o próprio Bolsonaro.

Se os ARGs desafiam convenções de jogo fazendo com que o mundo real se torne um lugar de encantamento através da narrativa e da brincadeira, o que se viu no Brasil no dia 08 de janeiro de 2023, é que a performance foi levada ao extremo por uma série de crenças conspiratórias. Entendemos que isso ocorre porque não há nos acampamentos o marcador lúdico dos ARGs, ou seja, o indício ficcional que distingue claramente o que faz ou não parte do jogo, e até ajuda os jogadores a identificar o que são, de fato, pistas.

Ocorre que os ARGs se situam justamente no encontro do jogo inserido na realidade e da realidade constituída como um jogo porque reconstróem a realidade do mundo social comum. O ARG brinca com a dúvida sobre estar, ou não, jogando, noção sintetizada na frase que viria a se tornar um lema “*this is not a game*” (“isso não é um jogo”). A mescla de mundos já está colocada também em outras teorias da conspiração, com suas narrativas ancoradas em elementos da realidade.

Assim como Trump nunca condenou QAnon, Bolsonaro também manteve suas bases envolvidas com a narrativa e com o jogo que ela implicava, beneficiando-se da radicalização dos apoiadores a partir de crenças conspiratórias. Pode-se dizer que o que aconteceu com QAnon e, posteriormente, com os bolsonaristas, foi o cruzamento de uma narrativa conspiratória com uma estrutura de ARG sem um marcador lúdico, porque a crença de fundo era genuína e ganhava confiabilidade através da confirmação pelas figuras centrais de Trump e de Bolsonaro. Essa ausência de marcador lúdico serviu para aprofundar a imersão no universo que estavam construindo coletivamente, e impulsionar a radicalização dos participantes.

Durante os mais de 70 dias de acampamento, nos grupos de Telegram e nos acampamentos, os autoproclamados patriotas articularam coletivamente os espaços que ocupavam, inseridos em um mundo social que, ao mesmo tempo em que estava inserido na realidade geral, também destoava dela.

ARGs são jogos centrados no online, que deliberadamente misturam a ficção que constroem com a realidade cotidiana e brincam com essa característica, questão evidenciada no mote “This is Not a Game)”. São conduzidos por um *puppetmaster*, que lança pistas a serem decifradas pela pesquisa do coletivo de jogadores. Ao mesmo tempo em que desvendam a narrativa, esse coletivo ajuda a construí-la. Dessa forma, sustentamos que os bolsonaristas participam de seu próprio ARG. Nos Estados Unidos, o ARG QAnon seguiu crescendo, se aprofundando, e culminou com a invasão ao Capitólio, nos Estados Unidos. No Brasil, o jogo continuou se intensificando até o extremo da tentativa de golpe de 08 de janeiro de 2023. Assim como QAnon, nos Estados Unidos, foi uma demonstração do potencial político de um ARG, podemos dizer que a experiência dos bolsonaristas também correspondeu a um Jogo dos Patriotas nos QGs, com desdobramentos semelhantes e final também muito parecido.

Em termos de pesquisa, pode ser produtivo retomar os áudios, vídeos e imagens do período, deixados de lado na dissertação, para entender quais outros sentidos ficam aparentes e que escaparam da análise. Similarmente, nos interessa voltar aos grupos, especialmente O Despertar reserva e Selva e Aço, analisando postagens e comentários escritos em algum período após o fim da coleta para observar se há mudança no padrão ARG de comportamento identificado neste trabalho.

Acreditamos que, independentemente de poder ter sido um comportamento localizado e momentâneo, existiu ali um jogo explorado politicamente que não se concretizou em um golpe por razões que ainda estão sendo investigadas pelos órgãos responsáveis. Isso nos indica que há um potencial de participação política atravessado, ou até constituído, pelo lúdico, que não deve servir somente a crenças conspiratórias conservadoras. Claro que há o fator ético dos ARGs de que os envolvidos saibam que estão jogando, mas é a questão de não subestimar o poder do brincar e da capacidade de imaginar e se imergir em outros mundos possíveis.

## REFERÊNCIAS

- A EXTREMA Direita nos EUA e no Brasil: diferenças e similaridades. São Paulo: Fundação FHC, 2023. 1 vídeo (1h33min29seg). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=MbzMLoOLE1o&ab\\_channel=Funda%C3%A7%C3%A3oFHC](https://www.youtube.com/watch?v=MbzMLoOLE1o&ab_channel=Funda%C3%A7%C3%A3oFHC). Acesso em: 25 fev. 2024.
- ALBUQUERQUE, A.; ALVES, M. Bolsonaro's hate network: From the fringes to the presidency. In: STRIPPEL, C. *et al.* (ed.). **Challenges and perspectives of hate speech research**. Berlin: Digital Communication Research, 2023. p. 27-42.
- ALBUQUERQUE, Afonso de. The two sources of the illiberal turn in Brazil. **Brown Journal of World Affairs**, v. 27, n. 2, p. 127-144, 2021. Disponível em: <https://bjwa.brown.edu/27-2/the-two-sources-of-the-illiberal-turn-in-brazil/>. Acesso em: 25 fev. 2024.
- AMARASINGAM, A.; ARGENTINO, M. A. Q-Pilled: Conspiracy Theories, Trump, and Election Violence in the United States. **International Centre for Counter-Terrorism**, Haia, 29 out. 2020. Disponível em: <https://icct.nl/publication/q-pilled-conspiracy-theories-trump-and-election-violence/>. Acesso em: 25 fev. 2024.
- ANDRADE, Luiz Adolfo de. A realidade alternativa: comunicação, conhecimento e marketing viral no desafio dos ARGs. **Rev. Lumina**, Juiz de Fora, v. 9, p. 47-61, 2007.
- ANDRADE, Luiz Adolfo de. Jogos de Realidade Alternativa: modos para relacionar espaço, consumo e transmídia. In: RIBEIRO, J. C.; FALCÃO, T.; SILVA, T. (org.). **Mídias sociais: saberes e representações**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 175-195.
- ARECHIGA, Brian. **Mythic Pizza: Semiotic and Archetypal Significance in the Conspiracy Narrative Known as 'Pizzagate'**. 2019. Monografia (Bacharelado em Artes) – University of California, Los Angeles, 2019. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/17k1c130>. Acesso em: 25 fev. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATESON, Gregory. A Theory of Play and Fantasy. In: SALEN, K.; ZIMMERMAN, E. **The Game Design Reader: A Rules of Play Anthology**. Cambridge: MIT Press, 2005. p. 314-329.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático I**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BENTON, Joshua. WhatsApp seems ready to restrict how easily messages spread in a bid to reduce misinformation. **Nieman Journalism Lab**, [s.l.], 4 abr. 2022. Disponível em: <https://www.niemanlab.org/2022/04/whatsapp-seems-ready-to-restrict-how-easily-messages-spread-in-a-bid-to-reduce-misinformation/>. Acesso em: 25 fev. 2024.
- BERKOWITZ, Reed. A Game Designer's Analysis of QAnon. **Medium**, [s.l.], 30 set. 2020. Disponível em: <https://medium.com/curiouserinstitution/a-game-designers-analysis-of-qanon-580972548be5>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BOLSONARO faz primeiro pronunciamento após o resultado das eleições – 01/11/2022. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2022. 1 vídeo (4min28seg). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=xB1vpkxLUB0&ab\\_channel=C%C3%A2maradosDeputados](https://www.youtube.com/watch?v=xB1vpkxLUB0&ab_channel=C%C3%A2maradosDeputados). Acesso em: 8 mar. 2024.

BREAN, H.; HAWKINS, D. Suspect in Hoover Dam standoff writes Trump, cites conspiracy in letters. **Las Vegas Review-Journal**, Las Vegas, 13 jul. 2018. Disponível em: <https://www.reviewjournal.com/crime/courts/suspect-in-hoover-dam-standoff-writes-trump-cites-conspiracy-in-letters/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BRÍGIDO, Carolina. TSE bane 27 grupos de redes após eleição e monitora extremistas até a posse. **UOL**, Brasília, DF, 1 nov. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carolina-brigido/2022/11/01/tse-baniu-27-grupos-das-redes-apos-eleicao-e-monitora-extremistas-ate-posse.amp.htm>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BUTTER, M.; KNIGHT P. Conspiracy theory in historical, cultural and literary studies. *In*: BUTTER, M.; KNIGHT P. (ed.). **Routledge Handbook of Conspiracy Theories**. London: Routledge, 2020. p. 28-42.

BYFORD, Jovan. **Conspiracy Theories: A Critical Introduction**. London: Palgrave Macmillan London, 2011.

CAMPION-VINCENT, Véronique. From Evil Others to Evil Elites. *In*: CAMPION-VINCENT, V. (ed.). **Rumor Mills**. London: Routledge, 2017. p. 103-122.

CESARINO, Letícia. Identidade e representação no bolsonarismo: Corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal. **Rev. Antropol.**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 530-557, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/165232/158421>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CONVERSA com Prof. Olavo, Bolsonaro, Marcello Reis, Bia Kicis e Guilherme (panelinha da direita). São Paulo: Fora Foro de São Paulo, 2015. 1 vídeo (37min42seg). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=u9cQyzT7Gic&ab\\_channel=ForaForodeSaoPaulo](https://www.youtube.com/watch?v=u9cQyzT7Gic&ab_channel=ForaForodeSaoPaulo). Acesso em: 8 mar. 2024.

DAVIES, H.; DZIEKAN, V. Paranoia at play: the darkest puzzle and the elegant turbulence of alternate reality games. *In*: SCOTT, J. (org.). **Transdiscourse 2: Turbulence and Reconstruction**. [S.l.]: De Gruyter, 2016. p. 201-215.

DENA, Christy. Emerging Participatory Culture Practices: Player-Created Tiers in Alternate. **Convergence**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 41-57, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/237276961\\_Emerging\\_Participatory\\_Culture\\_Practices\\_Player-Created\\_Tiers\\_in\\_Alternate](https://www.researchgate.net/publication/237276961_Emerging_Participatory_Culture_Practices_Player-Created_Tiers_in_Alternate). Acesso em: 25 fev. 2024.

DIEGUEZ, Consuelo. **O ovo da serpente: nova direita e bolsonarismo: seus bastidores, personagens e a chegada ao poder**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DURÃES, M.; GOMES, B. Bolsonaro diz que apoiadores decidirão seu futuro e que 'nada está perdido'. **UOL**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/12/09/bolsonaro-diz-que-apoiadores-vao-decidir-seu-futuro.htm>. Acesso em: 8 mar. 2024.



FINE, Gary Alan. **Shared fantasy: Role-Playing Games as Social Worlds**. London: The University of Chicago Press, 1983.

FOLHA DE SÃO PAULO. Lula é preso. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 7 abr. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/lula-e-presno.shtml>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FONSECA, B.; NALON, T. Bloqueio de estradas já estava sendo articulado nas redes semanas antes da votação. **Agência Pública**, [s.l.], 2022. Disponível em: <https://apublica.org/sentinela/2022/11/bloqueio-de-estradas-foi-articulado-nas-redes-semanas-antes-da-votacao/>. Acesso em: 8 mar. 2024.

FRAGOSO, S.; REBS, R. R.; BARTH, D. L. Interface affordances and social practices in online communication systems. *In*: THE INTERNATIONAL WORKING CONFERENCE, 12., 2012, Capri Island. **Anais [...]**. Capri Island: AVI '12, 2012. p. 50-57. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/2254556.2254569>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

FRANZKE, A. S. *et al.* **Internet Research: Ethical Guidelines 3.0**. [S.l.]: AoIR, 2020.

G1. Em plenário, senador critica empresa fictícia. **G1**, São Paulo, 30 mar. 2007. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL16083-5601,00.html>. Acesso em: 25 fev. 2024.

G1. Entenda como acampamentos golpistas montados depois da eleição resultaram em atos de violência e terrorismo em Brasília. **G1**, São Paulo, 30 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/12/30/entenda-acampamentos-bolsonaristas-violencia-terrorismo.ghtml>. Acesso em: 25 fev. 2024.

GARÇONI, Ines. O santo que veio do espaço. **IstoÉ**, Curitiba, 16 jun. 1999. Disponível em: <https://jods.mitpress.mit.edu/pub/tliexqdu/release/4>. Acesso em: 25 fev. 2024.

GNET TEAM. What is QAnon?. **GNET**, London, 15 out. 2020. Disponível em: <https://gnet-research.org/2020/10/15/what-is-qanon/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

GOLDFARB, Kara. Paul Is Dead: The Truth Behind The Bizarre Conspiracy Theory Of Paul McCartney's Supposed Death. **ATI**, Brooklyn, 9 maio 2021. Disponível em: <https://allthatsinteresting.com/paul-is-dead>. Acesso em: 25 fev. 2024.

GOSNEY, John. **Beyond Reality: A Guide to Alternate Reality Gaming**. Boston: Thomson Course Technology, 2005.

HARAMBAM, Jaron. **The Truth Is Out There: Conspiracy culture in an age of epistemic instability**. Rotterdam: Erasmus University Rotterdam, 2017.

HON, Adrian. What ARGs Can Teach Us About QAnon. **MSSV**, [s.l.], 2020. Disponível em: <https://mssv.net/2020/08/02/what-args-can-teach-us-about-qanon/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

HOOK, Alan. The Game Did Not Take Place – This Is Not A Game and blurring the Lines of Fiction. In: GARCIA, A.; NIEMEYER, G. (ed.). **Alternate Reality Games and the Cusp of Digital Gameplay**. London: Bloomsbury Publishing, 2017. p. 56-77.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KEELEY, Brian L. Of Conspiracy Theories. **The Journal of Philosophy**, [s.l.], v. 96, n. 3, p. 116-118, mar. 1999. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/KEEOCT>. Acesso em: 25 fev. 2024.

LAFRANCE, Adrienne. The Prophecies of Q. **The Atlantic**, [s.l.], 2020. Disponível em: <https://bioethics.pitt.edu/sites/default/files/The%20Prophecies%20of%20Q%20-%20The%20Atlantic.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MADISSON, M. L.; VENTSEL, A. **Strategic conspiracy narratives: a semiotic approach**. New York: Routledge, 2020.

MAIA, L. R. H. *et al.* A contestação às vacinas contra Covid-19 em grupos do Telegram no Brasil. **Intexto**, Porto Alegre, n. 55, p. 127361, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/127361/88117>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MONTOLA, M.; STENROS, J.; WAERN, A. **Pervasive Games: Theory and Design**. New York: Morgan Kaufmann, 2009.

NASCIMENTO, L. F. *et al.* Públicos refratados: grupos de extrema-direita brasileiros na plataforma Telegram. **Internet & Sociedade**, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 31-60, ago. 2022. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2023/01/publicos.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PAIVA, Fernando. Telegram está em 60% dos smartphones brasileiros. **Mobile Time**, São Paulo, 22 fev. 2022. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/noticias/22/02/2022/telegram-esta-em-60-dos-smartphones-brasileiros/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PIAIA, V.; ALVES, M. Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 135-154, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/JB3zHccN7KnHJXTwsRj8WjF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PRENDERGAST, Curt. No evidence to support child sex-trafficking claims at Tucson homeless camp, police say. **Arizona Daily Star**, Tucson, 5 jun. 2018. Disponível em: [https://tucson.com/news/local/no-evidence-to-support-child-sex-trafficking-claims-at-tucson/article\\_d464a498-6937-58ad-9fdf-2253ce4e2e2c.html](https://tucson.com/news/local/no-evidence-to-support-child-sex-trafficking-claims-at-tucson/article_d464a498-6937-58ad-9fdf-2253ce4e2e2c.html). Acesso em: 25 fev. 2024.

RECUERO, R.; ZAGO, G. Em busca das “redes que importam”: Redes Sociais e Capital Social no Twitter. **Líbero**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 81-94, dez. 2009. Disponível em: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/05/Em-busca-das-%E2%80%9Credes-que-importam%E2%80%9D.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

REIS, Breno Maciel Souza. **Experiência de jogo como a afinação em uma tonalidade afetiva lúdica: Stimmung, LARGs e reencantamento do mundo no Ingresso**. 2018. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/178641>. Acesso em: 25 fev. 2024.

REZENDE, A. T.; GOUVEIA, V. V.; MOIZÉIS, H. B. C. Crenças em teorias da conspiração: Uma aproximação desde Psicologia Social. **Interação em Psicologia**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 101-110, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/351118155\\_Crenças\\_em\\_Teorias\\_da\\_Conspiracao\\_uma\\_aproximacao\\_desde\\_a\\_Psicologia\\_Social](https://www.researchgate.net/publication/351118155_Crenças_em_Teorias_da_Conspiracao_uma_aproximacao_desde_a_Psicologia_Social). Acesso em: 25 fev. 2024.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília, DF: Enap, 2021.

SANTOS JUNIOR, Marcelo Alves dos. **Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018**. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15381?locale-attribute=es>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SPRING, M.; WENDLING, M. How Covid-19 myths are merging with the QAnon conspiracy theory. **BBC News**, [s.l.], 3 set. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/blogs-trending-53997203>. Acesso em: 25 fev. 2024.

STEWART, Sean. Collaborating With The Audience: Alternate Reality Games. **Sean Stewart**, [s.l.], 9 mar. 2023. Disponível em: <http://www.seanstewart.org/collaborating-with-the-audience-alternate-reality-games/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

STEWARTSON, Jim. Qanon is an Enormous Alternate Reality Game (ARG) Run by Malevolent Puppetmasters. **Medium**, [s.l.], 17 ago. 2020. Disponível em: <https://registrarproject17.medium.com/qanon-is-an-enormous-alternate-reality-game-arg-run-by-malevolent-puppetmasters-27e6b098ce9b>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SUNSTEIN, C. R.; VERMEULE, A. Conspiracy Theories. **Chicago Unbound**, Chicago, n. 387, p. 1-29, 2008. Disponível em: [https://chicagounbound.uchicago.edu/law\\_and\\_economics/119/](https://chicagounbound.uchicago.edu/law_and_economics/119/). Acesso em: 25 fev. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE. Combate à desinformação: TSE e Telegram formalizam parceria. **TSE**, Brasília, DF, 17 maio 2022b. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Maio/tse-e-telegram-formalizam-parceria-contra-desinformacao>. Acesso em: 25 fev. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE. TSE e WhatsApp celebram acordo para combate à desinformação nas Eleições 2022. **TSE**, Brasília, DF, 15 fev. 2022a. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Fevereiro/tse-e-whatsapp-celebram-acordo-para-combate-a-desinformacao-nas-eleicoes-2022>. Acesso em: 25 fev. 2024.

UOL. Bolsonaro (PP) é o deputado federal com maior número de votos no RJ. **UOL**, São Paulo, 5 out. 2014. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/eleicoes/2014/noticias/mobile/2014/10/05/bolsonaro-rj-e-eleito-deputado-federal-no-rj-com-o-maior-numero-de-votos.htm>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ZADROZNY, B.; COLLINS, B. How three conspiracy theorists took 'Q' and sparked Qanon. **NBC News**, New York, 14 ago. 2018. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/tech/tech-news/how-three-conspiracy-theorists-took-q-sparked-qanon-n900531>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ZUCKERMAN, Ethan. QAnon and the Emergence of the Unreal. **Journal of Design and Science**, [s.l.], 26 jul. 2019. Disponível em: <https://jods.mitpress.mit.edu/pub/tliexqdu/release/4>. Acesso em: 25 fev. 2024.

## APÊNDICES

### A. Lista de palavras mais frequentes do grupo Fim dos Tempos na primeira fase

		Termo	Contagem	Tendência
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1 mundo	234	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2 crianças	108	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3 covid	96	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	4 china	95	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5 agenda	86	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	6 homem	85	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7 mundial	78	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	8 rússia	75	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	9 guerra	75	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	10 ucrânia	69	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	11 cidade	69	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	12 governo	64	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	13 eua	64	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	14 deus	64	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	15 comunidade	64	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	16 inundações	63	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	17 biden	61	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	18 tipo	58	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	19 país	57	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	20 vida	55	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	21 fechada	55	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	22 campo	54	

### B. Lista de palavras mais frequentes do grupo Fim dos Tempos na segunda fase

		Termo	Contagem	Tendência
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	1 mundo	230	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2 china	120	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	3 campo	85	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	4 eletromagnético	71	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5 covid	71	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	6 inversão	65	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	7 comunidade	54	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	8 deus	52	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	9 crianças	50	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	10 fechada	49	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	11 agenda	49	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	12 céu	48	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	13 biden	48	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	14 tempo	47	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	15 vida	46	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	16 apocalipse	44	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	17 amigos	44	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	18 inteiro	43	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	19 ano	43	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	20 mundial	42	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	21 homem	40	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	22 conteúdo	40	

### C. Lista de palavras mais frequentes do grupo Selva e Aço na primeira fase

		Termo	Contagem	Tendência
☒	☐	1 bolsonaro	567	
☒	☐	2 brasil	506	
☒	☐	3 presidente	457	
☒	☐	4 mundo	429	
☒	☐	5 trump	425	
☒	☐	6 judeus	373	
☒	☐	7 guerra	348	
☒	☐	8 rússia	342	
☒	☐	9 povo	325	
☒	☐	10 lula	271	
☒	☐	11 deus	260	
☒	☐	12 putin	259	
☒	☐	13 eua	257	
☒	☐	14 q	255	
☒	☐	15 governo	254	
☒	☐	16 estado	247	
☒	☐	17 verdade	246	
☒	☐	18 estados	232	
☒	☐	19 país	224	
☒	☐	20 ucrânia	217	
☒	☐	21 sistema	202	
☒	☐	22 biden	196	

▼ ? 25,704

#### D. Lista de palavras mais frequentes do grupo Selva e Aço na segunda fase

		Termo	Contagem	Tendência
☒	☐	1 brasil	1261	
☒	☐	2 povo	864	
☒	☐	3 bolsonaro	826	
☒	☐	4 presidente	672	
☒	☐	5 reflexões	450	
☒	☐	6 foco	366	
☒	☐	7 mundo	333	
☒	☐	8 rua	323	
☒	☐	9 mantenham	311	
☒	☐	10 país	298	
☒	☐	11 jair	288	
☒	☐	12 quartéis	282	
☒	☐	13 lula	271	
☒	☐	14 verdade	268	
☒	☐	15 deus	268	
☒	☐	16 temer	267	
☒	☐	17 militar	260	
☒	☐	18 guerra	257	
☒	☐	19 brasilia	235	
☒	☐	20 frente	226	
☒	☐	21 forças	222	
☒	☐	22 armadas	218	

▼ ? 23,576

#### E. Lista de palavras mais frequentes do grupo O Despertar Reserva

		Termo	Contagem	Tendência
田	<input type="checkbox"/>	1 bolsonaro	6460	
田	<input type="checkbox"/>	2 presidente	356	
田	<input type="checkbox"/>	3 trump	337	
田	<input type="checkbox"/>	4 brasil	335	
田	<input type="checkbox"/>	5 mundo	223	
田	<input type="checkbox"/>	6 atenção	216	
田	<input type="checkbox"/>	7 povo	209	
田	<input type="checkbox"/>	8 militares	207	
田	<input type="checkbox"/>	9 lula	190	
田	<input type="checkbox"/>	10 biden	190	
田	<input type="checkbox"/>	11 Brasília	185	
田	<input type="checkbox"/>	12 eua	173	
田	<input type="checkbox"/>	13 rio	171	
田	<input type="checkbox"/>	14 Ucrânia	155	
田	<input type="checkbox"/>	15 musk	148	
田	<input type="checkbox"/>	16 janeiro	148	
田	<input type="checkbox"/>	17 guerra	143	
田	<input type="checkbox"/>	18 elon	140	
田	<input type="checkbox"/>	19 governo	138	
田	<input type="checkbox"/>	20 Rússia	131	
田	<input type="checkbox"/>	21 militar	128	
田	<input type="checkbox"/>	22 covid	128	